

Banco Industrial e Comercial S.A.

**Relatório de revisão de Informações
Intermediárias
Trimestre findo em 31 de março de 2014**

Conteúdo

Relatório da Administração	3
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	12
Balanços patrimoniais	14
Demonstrações de resultados	15
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	16
Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto	17
Demonstrações do valor adicionado	18
Notas explicativas às demonstrações financeiras	19

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 1º TRIMESTRE DE 2014

Senhores Acionistas,

A Administração do Banco Industrial e Comercial S.A. (“BICBANCO”) submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras, com o Relatório de Revisão dos Auditores Independentes, sem ressalvas, referentes ao período encerrado em 31 de março de 2014. Os comentários aqui apresentados, exceto quando ressalvados de forma diferente, são mostrados em base consolidada abrangendo suas empresas controladas e os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) e em moeda corrente nacional (Reais - R\$). As demonstrações financeiras aqui retratadas estão em conformidade com as normas do Banco Central do Brasil (BACEN) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e refletem a estrutura societária do BICBANCO para o respectivo período.

Andamento das condições precedentes ao fechamento da operação de compra e venda de 72% do capital total do BICBANCO

Conforme Fato Relevante divulgado em 31 de outubro de 2013, foi celebrado o Contrato de Compra e Venda de Ações, entre o China Construction Bank Corporation (“CCB”) e os acionistas controladores do BICBANCO (“Vendedores”), por meio do qual o CCB se obrigou a adquirir o correspondente a 72% do capital social total do Banco (“Operação”).

A realização da Operação está condicionada à obtenção das aprovações e consentimentos necessários, em particular, do Banco Central do Brasil, da promulgação de um Decreto Presidencial, das autoridades regulatórias chinesas competentes e das autoridades bancárias das ilhas Cayman. A operação está sujeita, ainda, às demais condições precedentes previstas no Contrato, as quais incluem a realização de reorganização societária.

Etapas concluídas

1) Entrega do Plano de Negócios para aprovação do Banco Central do Brasil

Em janeiro de 2014 o CCB encaminhou aos órgãos reguladores, em particular ao Banco Central do Brasil, as informações necessárias (Plano de Negócios) para a obtenção da aprovação da Operação, a qual encontra-se atualmente em análise.

2) Aprovações dos demais órgãos reguladores

Em janeiro de 2014 foi obtida aprovação do CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), órgão de defesa da concorrência no Brasil. Em fevereiro de 2014 foi obtida aprovação das autoridades bancárias das Ilhas Cayman, sujeita à obtenção das demais aprovações.

3) Reorganização Societária

A reorganização societária envolvendo o Banco, seus acionistas diretos Gemini Holding S.A. (“Gemini”) e BIC Corretora de Câmbio e Valores S.A. (“BIC Corretora”), e a sociedade Primus Holding S.A. (“Primus”), detentora de 100% (cem por cento) do capital social da BIC Corretora, divulgada por meio dos Fatos Relevantes de 31 de outubro de 2013 e 04 e abril de 2014 foi aprovada em 22 de abril de 2014 nas assembleias gerais extraordinárias de referidas sociedades e consiste em (a) uma cisão parcial da BIC Corretora e uma cisão parcial da Primus, com o objetivo de (i) transferir as ações de emissão do Banco detidas pela BIC Corretora para a Gemini; (ii) transferir as ações de emissão da BIC Corretora para sociedade detida por pessoas físicas que fazem parte do grupo de controle do Banco, de modo que a BIC Corretora não será adquirida pelo CCB no âmbito da Operação, e (b) incorporação da Gemini e Primus pelo Banco, com o objetivo de transferir as ações de emissão do Banco antes detidas diretamente pela Gemini e, indiretamente, pela Primus, para os Vendedores, sem aumento de capital social do Banco, devido ao fato de que os patrimônios das sociedades incorporadas eram compostos apenas pelas ações de emissão do Banco.

Do ponto de vista econômico, trata-se de forma neutra aos interesses das partes envolvidas, trazendo benefícios societários em vista da integração, simplificação e racionalização das estruturas societárias em uma única sociedade. A reorganização societária ainda está sujeito à aprovação do Banco Central do Brasil.

O Fato Relevante mencionado e os demais documentos referentes a reorganização societária encontram-se disponíveis no site de Relações com Investidores do BICBANCO (www.bicbanco.com.br/ri) e no site da CVM (www.cvm.gov.br).

4) Solicitação de Consentimento (*Consent Solicitation*)

Para os detentores de dívida sênior e credores de alguns empréstimos internacionais que possuem em seus contratos cláusula de mudança de controle (*Change of Control*), o Banco iniciou o processo de Solicitação de Consentimento (*Consent Solicitation*), o qual encontra-se em andamento.

Ambiente econômico

A inflação oficial medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA) alcançou 6,2%, no acumulado de 12 meses terminados em março de 2014, superior aos 5,9% observados em dezembro de 2013. Frente às pressões inflacionárias, sobretudo nos preços dos serviços, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) deu continuidade ao ciclo de aumento da taxa básica de juros (Selic) iniciado em abril de 2013 e na reunião de 2 de abril elevou a Selic para 11,0%, vinda de 10,5% na reunião de 15 de janeiro de 2014.

O cenário global ainda frágil influenciou o desempenho das exportações brasileiras, que contraíram 4,1% em doze meses findos em março de 2014 e na mesma direção as importações recuaram 2,2% no mesmo período. A reboque desse desempenho, o saldo comercial do primeiro trimestre de 2014 acumulou um déficit de US\$ 6,1 bilhões. O Real se desvalorizou frente ao Dólar e a taxa de câmbio terminou o trimestre em R\$ 2,26/US\$ (R\$ 2,36/US\$ em dezembro de 2013), depois de passar por forte volatilidade em função da sinalização de encerramento do programa de estímulos monetários nos EUA. Em contrapartida, o BACEN implementou um programa de leilões de contrato de swap cambial e essa atuação foi decisiva para atenuar a volatilidade da taxa de câmbio.

O estoque de crédito como proporção do PIB atingiu 55,9% em março de 2014 ante 56,1% ao final do ano anterior. O aspecto positivo da evolução do crédito são os indicadores de inadimplência que apresentaram tendência estável no trimestre. De acordo com dados do BACEN, a inadimplência acima de 90 dias dos empréstimos à pessoa física manteve-se em 4,4%, patamar semelhante ao término de 2013 e a taxa a pessoa jurídica passou de 1,8% para 1,9%.

Lucro Líquido

O contexto operacional do primeiro trimestre de 2014 refletiu um período de transição, face a mudança de controle do Banco. A Administração tem priorizado a liquidez, a qualidade dos ativos, a estabilidade dos volumes operacionais, e a segurança do negócio em detrimento da expansão das carteiras e a exposição a riscos.

Neste contexto, o lucro líquido contábil do primeiro trimestre de 2014 atingiu R\$ 505 mil. Com a adoção do procedimento contábil de marcação a mercado dos derivativos associados às captações por meio de títulos emitidos no exterior, foi produzido efeito negativo de R\$ 3,3 milhões. Desta forma, se enfatizados os aspectos operacionais, ao desconsiderar esse montante, o resultado líquido seria de R\$ 3,8 milhões.

Ativos

Ativos totais

Os ativos totais atingiram R\$ 15.262,3 milhões no término do primeiro trimestre de 2014, recuo de 1,6% em relação ao encerramento de 2013. Esta diminuição está associada a cautela e ao conservadorismo da Administração frente a manutenção dos volumes operacionais do Banco.

Operações de crédito

Em 31 de março de 2014, as operações de crédito totalizaram R\$ 10.549,7 milhões, patamar estável frente ao saldo de dezembro de 2013. A carteira de crédito expandida, que agrega as operações de avais e fianças, somou R\$ 12.792,2 milhões.

No primeiro trimestre de 2014, as provisões para créditos de liquidação duvidosa totalizaram R\$ 433,2 milhões. As provisões superaram em 184,2% o montante de R\$ 235,2 milhões das parcelas vencidas há mais de 14 dias.

Ao final do primeiro trimestre de 2014, o crédito corporativo, principal negócio do Banco, representou 89,9% do total das operações, enquanto o crédito consignado e pessoal correspondeu a 10,1%, originados substancialmente pela subsidiária Sul Financeira.

Títulos e valores mobiliários

A carteira de títulos e valores mobiliários atingiu R\$ 1.379,1 milhões em 31 de março de 2014, redução de 2,8% em relação a dezembro de 2013.

O conjunto das aplicações financeiras de alta liquidez que compõe o caixa livre do Banco somou R\$ 2.259,8 milhões ao término do primeiro trimestre de 2014. A Administração considera satisfatório um montante de caixa situado na faixa de R\$ 1,5 a R\$ 2,5 bilhões, com base no fluxo de vencimento das operações ativas e passivas.

Passivos

Captação Total

O volume de recursos captados alcançou R\$ 12.284,7 milhões em 31 de março de 2014, recuo de 2,2% no trimestre, alinhado aos volumes operacionais do Banco.

Depósitos a prazo e Recursos de Letras Emitidas

Em 31 de março de 2014, os depósitos a prazo totalizaram R\$ 6.578,6 milhões, aumento de 5,0% em relação ao trimestre anterior. Desse total de depósitos a prazo, R\$ 2.968,5, milhões estavam vinculados ao “Depósito a Prazo com Garantia Especial do Fundo Garantidor de Crédito” - DPGE, conforme Resolução CMN nº. 3.692/09.

Ao final do primeiro trimestre de 2014, a composição dos depósitos a prazo por tipo de depositante apresentava-se: pessoas jurídicas 56,3%, pessoas físicas 4,5%, investidores institucionais 38,7% e instituições financeiras 0,5%.

O Banco diversifica seu mix de produtos financeiros por meio de recursos de letras emitidas como as LCAs, LFs e LCIs. O conjunto desses recursos alcançou R\$ 835,8 milhões no encerramento do primeiro trimestre de 2014, correspondente a 6,8% da captação total.

Patrimônio Líquido

Em 31 de março de 2014, o Patrimônio Líquido atingiu R\$ 1.949,3 milhões, patamar estável em relação trimestre anterior.

O índice de Basiléia apurado de acordo com o critério vigente (Basileia III), que passou a vigorar a partir de outubro de 2013, atingiu 17,54% no encerramento do trimestre. O requerimento mínimo de Patrimônio de Referência no Brasil é de 11%.

Riscos

A gestão de risco é um instrumento essencial para otimizar o uso de recursos e selecionar as melhores oportunidades de negócios, visando a maximizar a criação de valor para os acionistas e mais do que isso, ter em conta a transparência e o reconhecimento da sociedade.

A gestão de riscos, alinhada aos objetivos estratégicos da organização, às melhores práticas e em conformidade com leis e regulamentos emanados por órgãos supervisores, conta com a participação de todas as camadas contempladas pelo escopo de Governança Corporativa, que compreende o Conselho de Administração e as diversas áreas de negócios, operacionais, produtos e serviços.

O gerenciamento de riscos é realizado por decisões colegiadas, apoiando-se em Comitês específicos, que tem por finalidade o melhor desempenho e a proteção das partes interessadas, contribuindo para sua sustentabilidade.

As políticas de gestão de riscos definem o conjunto de metodologias, procedimentos e instrumentos aplicados no controle permanente dos processos internos e são destinadas a suportar a formulação do apetite ao risco, guiar os colaboradores e constituir procedimentos para monitorar, controlar, dimensionar e reportar os riscos.

A divulgação dos normativos pelo Banco Central visando a plena adequação das normativas relativas a Basileia III, requereu um aprimoramento dos controles internos e priorização do desenvolvimento de modelos para o cálculo de risco. Enfatizamos as operações e os relacionamentos que asseguram a qualidade dos serviços, da carteira e a gestão de um adequado balanço entre o risco e o retorno.

O Banco conta com instrumento de avaliação de carteiras que torna possível medir a rentabilidade das operações em função do capital econômico que consomem e do valor da perda esperada para a carteira de crédito, além de propiciar o apuração de operações em função do risco. Testes de estresse são usados para mensurar possíveis perdas em cenários que a área de risco julga prováveis, para um intervalo de confiança de até 99,9%.

A descrição da estrutura de gerenciamento dos diferentes riscos está disponibilizada no site de Relações com Investidores (www.bicbanco.com.br/ri).

Risco de Mercado

A gestão de riscos de mercado efetua o controle dos riscos potenciais de variações nas cotações de mercado dos instrumentos financeiros que compõem as carteiras e é essencial para aperfeiçoar o uso do capital e priorizar os negócios que oferecem a melhor relação de risco e retorno.

A área de modelagem de risco de mercado é responsável pela definição e revisão da metodologia interna utilizada para os testes de estresse para que se realizem testes periódicos.

Todas as métricas de risco são monitoradas continuamente e para efeito de classificação quanto à intenção de negociação, as carteiras são divididas em duas categorias. As operações com intenção de negociação e destinadas à revenda, obtenção de benefício de movimentos de preços e realização de arbitragem (Trading Book) são segregadas das estruturais, destinadas a gestão ativa da carteira (Banking Book), no momento de sua realização.

O controle das posições do banco pelo seu valor de mercado visa fornecer uma sensibilidade adequada a real exposição aos diversos fatores de risco. Diariamente, os limites preestabelecidos pelo Comitê de Tesouraria são comparados aos valores das carteiras marcadas a mercado (MtM) e ao Value at Risk (VaR) e o VaR em cenários de estresse.

Os níveis médios de risco de mercado mantiveram-se reduzidos quando comparados ao Patrimônio Líquido da Instituição. Em 31 de Março de 2014, o VaR para a exposição trading atingiu R\$ 675,4 mil e o VaR Global (Trading e Banking) - R\$ 58,5 milhões. Comparativamente, em 31 de dezembro de 2013, o VaR para a posição de trading atingiu R\$ 590,2 mil e o VaR Global - R\$ 66,4 milhões.

Exposição Cambial

Com o intuito de gerenciar as exposições e analisar os impactos possíveis em diversos cenários, o Banco acompanha a composição dos ativos e passivos, detalhados por indexador.

A estratégia de gestão do risco cambial é a de compensar os riscos decorrentes da exposição às variações no valor das moedas. Para essa finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais por intermédio da utilização de instrumentos financeiros derivativos.

Em 31 de Março de 2014, a exposição cambial, para efeito do requerimento de capital atendendo a Circular BACEN 3.389 de 25 de junho de 2008, somava R\$ 55,4 milhões ante os R\$ 75,9 milhões de dezembro de 2013.

O descasamento global, que compensa as exposições contrárias (compradas e vendidas) realizadas no país e no exterior somava R\$ 15,2 milhões representando substancial redução ante a exposição de R\$ 57,5 milhões de dezembro de 2013.

Risco de Liquidez

Com o objetivo de controlar a ocorrência de eventuais desequilíbrios entre o fluxo dos ativos negociáveis e passivos exigíveis que possam afetar a capacidade de pagamento da Instituição, o Banco dispõe de um conjunto de controles e limites técnicos. O Fluxo de caixa é avaliado diariamente e são definidas ações táticas para sua manutenção.

Pela sua importância, os limites de liquidez e os modelos de estresse são permanentemente avaliados, bem como as decisões estratégicas e a política de contingência para um horizonte de tempo de no mínimo 3 anos.

Os indicadores definidos para o cenário de estresse de mercado e institucional permitem simular o comportamento do caixa e antecipar ações. A política de caixa mínimo vigente considera a possibilidade de resgates antecipados de passivos e necessidade de renovações de operações ativas em caso de turbulência na economia.

A simulação do fluxo de caixa em condições severas de estresse revela resultados que superaram amplamente os limites mínimos de liquidez de curto prazo definidos nas políticas.

Risco de crédito

O risco de crédito decorre principalmente de operações de empréstimo, de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos além de obrigações financeiras relacionadas a compromissos de empréstimo e prestação de garantias. O controle da exposição ao risco de crédito observa todos os aspectos pertinentes ao processo de concessão, concentração, exigência de garantias e prazos.

O Banco considera o impacto social e ambiental adverso das atividades dos clientes que decorrem de eventual paralisação ou limitação de atividades que podem refletir em elevação de riscos associados a capacidade de pagamento, ao cumprimento de obrigações, a performance e demais riscos de crédito. Além da classificação de rating de crédito, todos os clientes são qualificados em ratings socioambientais. Em 31.03.2014, cerca de 85% dos clientes possuíam riscos socioambientais médios e baixos.

Risco Operacional

O BICBANCO aloca capital para risco operacional atendendo a legislação e adota a Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada, prevista no § 1º do art.1º da Circular nº. 3.383, de 30 de abril de 2008, e complementa a visão do risco operacional por intermédio de modelo gerencial de avaliação econômica por linha de negócios, com quantificação dos riscos operacionais por meio de modelos estatísticos, utilizando-se de sistema que permite o cálculo de perdas esperadas e alocação de capital para perdas não esperadas (VaR no intervalo de confiança 99,9%).

A exposição ao risco operacional é revisada ao menos semestralmente, incluindo-se a avaliação de seus controles e ajustando-os de acordo com suas estratégias e seu apetite ao risco. A estrutura de gestão é distinta daquelas que lidam com o risco de mercado e de crédito permitindo um efetivo sistema de controles internos que visa a redução da probabilidade de erros humanos e irregularidades em processos, produtos e sistemas. Os Comitês de Risco e de Controles Internos determinam qual o nível aceitável de tolerância ao risco.

Governança Corporativa

O BICBANCO possui uma estrutura de Comitês que agrega as áreas técnicas e decisórias, possibilita troca de experiências e permite a elaboração de soluções consistentes para o desenvolvimento de um ambiente que possibilite a sustentabilidade dos negócios, preservação de imagem e administração de riscos. Por intermédio de manifestação de comitês sobre as principais decisões, especialmente em ambiente de alta volatilidade, de elevação de inadimplência e riscos de liquidez do fluxo de caixa, há o alinhamento à estratégia de negócios e ao apetite ao risco.

Esta estrutura é composta por 15 comitês especializados, com funções específicas e técnicas amparados pelo Comitê de Governança Corporativa, responsável por auxiliar a superior administração na implantação de iniciativas e aprovar questões ligadas a mudanças de padrões, processos e produtos que venham a afetar o direcionamento estratégico, inclusive no que concerne a avaliar e deliberar as recomendações de sanções encaminhadas pelo Comitê Azul (Comitê de Sustentabilidade).

Dando ainda maior ênfase ao pilar de supervisão, o Comitê de Auditoria realiza periodicamente a revisão dos principais relatórios e se reúne com os gestores, obtendo uma visão abrangente dos principais riscos e controles com o intuito de subsidiar o Conselho de Administração em

questões referentes à contabilidade, auditoria e finanças, visando proporcionar maior transparência às informações e assegurar a prestação de contas dos administradores.

Reconhecimento

Pelo terceiro ano consecutivo o BICBANCO obteve a certificação *Top Employers* (2014, 2013 e 2012). Esta certificação é concedida a empresas que possuam ambiente de Recursos Humanos que trabalha continuamente na otimização das condições de carreira de seus funcionários.

Recursos Humanos e Pontos de Atendimento

O Banco encerrou o primeiro trimestre de 2014 com 763 funcionários. Com seus 37 pontos de atendimento, o Banco manteve sua presença e dispersão regional da franquia nas principais capitais e cidades do País no decorrer do 1T14.

Relacionamento com Auditores

Em atendimento à Instrução CVM 381 de 14 de janeiro de 2003, o Banco e as empresas controladas não contrataram e nem tiveram serviços prestados pela KPMG Auditores Independentes que não os serviços de auditoria externa. A política adotada atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com os critérios internacionalmente aceitos, quais sejam, o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os interesses deste.

Circular 3.068/01 BACEN

O BICBANCO declara ter capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “Mantidos até o Vencimento”, no montante de R\$ 93,7 milhões, o que representa 6,8% do total de títulos e valores mobiliários.

Evento subsequente

Na Reunião do Conselho de Administração (RCA) realizada em 5 de maio de 2014, foi deliberada a reeleição dos atuais membros da Diretoria Executiva do Banco, para um mandato de dois anos.

IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e Relatório Anual

Em abril de 2014, o BICBANCO divulgou em seu website de RI (www.bicbanco.com.br/ri) e arquivou no site da CVM (www.cvm.gov.br), as demonstrações contábeis completas e consolidadas de 31 de dezembro de 2013 e 2012, preparadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS). Adicionalmente, foi publicado o Relatório Anual e de Sustentabilidade de 2013, seguindo as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI).

Considerações finais

Mantemos presente o nosso propósito de continuar o crescimento consistente e sustentável da Instituição. Agradecemos aos nossos acionistas, clientes e fornecedores pelo apoio e confiança em nossa administração, e aos nossos funcionários, pela valiosa contribuição.

(Divulgação autorizada na Reunião do Conselho de Administração de 14 de maio de 2014).

As Demonstrações Financeiras completas e auditadas e o Release de Resultados apresentam mais detalhes sobre o resultado do 1º trimestre de 2014, e estão disponíveis no site do BICBANCO - www.bicbanco.com.br/ri.

Ratings

Agências/ Consultoria	Rating/Índice	Âmbito/Classificação	Data do Balanço Analisado	Data de Publicação do Rating
Moody's	Ba1 NP Aa2.br BR-1 Em desenvolvimento	• Depósitos na Escala Global em moeda estrangeira e moeda local - Longo prazo - Curto prazo • Depósitos na Escala Nacional - Longo prazo - Curto prazo • Perspectiva	30/06/13	06/11/13
Standard & Poor's	BB B brAA- Em desenvolvimento	• Escala Global em moeda estrangeira e moeda local – rating de contraparte - Longo prazo - Curto prazo • Escala Nacional • Perspectiva	30/06/13	25/03/14
Fitch Ratings	A+(bra) F1 (bra) Observação positiva	• Escala Nacional - Longo prazo - Curto prazo • Perspectiva	31/12/13	30/04/14
Austin Rating	brAA- Observação positiva	• Escala nacional de longo prazo • Perspectiva	31/12/13	11/04/14
LF Rating	AA- Positiva	• Moeda nacional • Perspectiva	31/12/13	07/04/14
Management & Excellence	A	• Rating de Sustentabilidade	-	Out/13



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas do
Banco Industrial e Comercial S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos os balanços patrimoniais individual e consolidado do Banco Industrial e Comercial S.A. ("BANCO"), identificados como BICBANCO MÚLTIPLO e BICBANCO CONSOLIDADO, respectivamente, em 31 de março de 2014, e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo o resumo das práticas contábeis significativas e demais notas explicativas.

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e pela apresentação adequada dessas informações contábeis intermediárias de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as Informações Contábeis Intermediárias Individuais e Consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ênfases

Créditos Tributários

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 29a às informações contábeis intermediárias, o Banco possui créditos tributários de imposto de renda e de contribuição social, cujo registro está condicionado à geração de lucros tributáveis futuros e ao atendimento aos prazos e condição de realização definidos pela Resolução nº 3.355/06 do Conselho Monetário Nacional. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Contexto Operacional

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1 às informações contábeis intermediárias, em 31 de outubro de 2013 o Banco informou aos seus acionistas minoritários e ao mercado em geral, entre outros assuntos, que os acionistas controladores diretos e indiretos celebraram, naquela data, Contrato de Compra e Venda de Ações com o China Construction Bank - CCB, estabelecendo os termos e condições pelos quais o CCB se obriga a adquirir as ações dos acionistas controladores correspondentes a 72,00% do capital social total, sendo que as operações do Banco vêm sendo conduzidas no contexto dessa transferência acionária, a qual se encontra em processo de aprovação dos órgãos reguladores competentes. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstração intermediária do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado, individual e consolidada, referentes ao trimestre e período de três meses findos em 31 de março de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da Administração do Banco, cuja apresentação é requerida pelas normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos acima e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demais informações intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 14 de maio de 2014

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Fernando Antonio Rodrigues Alfredo
Contador CRC 1SP252419/O-0

Banco Industrial e Comercial S.A e empresas controladas

Balancos patrimoniais em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	BICBANCO Múltiplo		BICBANCO Consolidado		Passivo	Nota	BICBANCO Múltiplo		BICBANCO Consolidado	
		Março 2014	Dezembro 2013	Março 2014	Dezembro 2013			Março 2014	Dezembro 2013	Março 2014	Dezembro 2013
Circulante		9.903.381	9.962.019	9.623.756	9.752.965	Circulante		7.467.304	7.465.535	7.075.573	7.041.047
Disponibilidades	4a.	250.433	306.893	251.743	308.503	Depósitos	17a.	4.067.430	3.772.013	3.934.213	3.627.864
Aplicações interfinanceiras de liquidez		1.867.547	1.691.276	1.120.097	989.619	Depósitos à vista		315.408	349.933	313.475	347.292
Aplicações no mercado aberto	4b.	942.297	800.029	1.008.095	832.800	Depósitos de poupança		14.167	14.288	14.167	14.288
Aplicações em depósitos interfinanceiros	4c.	917.936	839.058	104.688	104.630	Depósitos interfinanceiros		118.061	152.141	118.061	152.141
Aplicações em moedas estrangeiras	4d.	7.314	52.189	7.314	52.189	Depósitos a prazo		3.619.794	3.255.651	3.488.510	3.114.143
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		305.704	390.858	380.220	499.975	Captações no mercado aberto	18.	96.599	89.279	32.999	41.101
Carteira própria	5b.	98.481	124.682	172.777	233.799	Carteira própria		96.599	71.679	32.999	23.501
Vinculados a operações compromissadas	5b.	23.076	3.517	23.076	3.517	Carteira de terceiros			17.600		17.600
Vinculados a prestação de garantias	5b.	98.682	98.097	98.902	98.097	Recursos de aceites e emissão de títulos		762.397	747.233	764.625	749.689
Instrumentos financeiros derivativos	6b.	85.465	164.562	85.465	164.562			674.746	669.722	674.746	669.722
Relações interfinanceiras		119.891	113.538	119.891	113.538	Recursos de letras emitidas					
Pagamentos e recebimentos a liquidar		30.653	9	30.653	9	Letras de crédito imobiliário		131.264	139.045	131.264	139.045
Depósitos no Banco Central	7.	89.230	84.513	89.230	84.513	Letras de crédito de agronegócio		326.598	362.012	326.598	362.012
Correspondentes no país	8	29.016	29.016	8	29.016	Letras financeiras	20.	216.884	168.665	216.884	168.665
Operações de crédito		6.019.995	6.350.760	6.219.504	6.534.118	Recursos de debêntures			2.228		2.168
Operações de crédito	8.	5.999.358	6.296.099	6.452.142	6.764.328	Recursos de aceites cambiais					288
Setor público		195.642	122.476	195.642	122.476	Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	19.	87.651	77.511	87.651	77.511
Setor privado		5.803.716	6.173.623	6.256.500	6.641.852	Relações interfinanceiras		10.474	14	10.474	14
Operações de crédito vinculadas a cessão		237.329	269.177			Recebimentos e pagamentos a liquidar		10.473	14	10.473	14
Provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa	9.	(216.692)	(214.516)	(232.638)	(230.210)	Correspondentes no país		1		1	
Operações de arrendamento mercantil	8i.			161.835	169.033	Relações interdependências		128.969	132.634	128.969	132.634
Arrendamentos a receber - Setor privado				170.883	175.345	Recursos em trânsito de terceiros		128.969	132.634	128.969	132.634
Provisão para créditos de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa				(9.048)	(6.312)	Obrigações por empréstimos	21.	1.569.838	1.678.826	1.570.639	1.679.210
Outros créditos		1.285.581	1.057.540	1.299.858	1.081.403	Empréstimos no exterior		1.569.838	1.678.826	1.570.639	1.679.210
Avais e fianças honrados		6.462	847	6.462	847	Obrigações por repasses do país - Instituições oficiais	22.	41.221	89.251	41.221	89.251
Carteira de câmbio	10.	1.059.584	967.779	1.059.584	967.779	Ministério da agricultura - FUNCAFÉ		26.228	74.620	26.228	74.620
Rendas a receber		8.401	8.486	8.401	8.907	Ministério das cidades		14.993	14.631	14.993	14.631
Negociação e intermediação de valores		507	582	564	582	Obrigações por repasses do exterior	21.	326.204	507.296	326.204	507.296
Diversos	11.	238.221	109.515	252.445	132.964	Instrumentos financeiros derivativos	6b.	1.427	3.551	1.427	3.551
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	9.	(27.594)	(29.669)	(27.598)	(29.676)	Instrumentos financeiros derivativos		1.427	3.551	1.427	3.551
Outros valores e bens		54.230	51.154	70.608	56.776	Outras obrigações		462.745	445.438	264.802	210.437
Despesas antecipadas	12b.	54.230	51.154	70.608	56.776	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		12.766	4.399	12.910	4.551
Realizável a longo prazo		5.334.583	5.455.754	5.447.121	5.554.726	Carteira de câmbio	10.	54.353	20.743	54.353	20.743
Aplicações interfinanceiras de liquidez		395.355	417.955	19.799	33.962	Sociais e estatutárias		914	914	914	1.314
Aplicações em depósitos interfinanceiros	4c.	395.355	417.955	19.799	33.962	Fiscais e previdenciárias	23.	34.522	34.209	41.958	57.601
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		1.546.455	1.614.091	1.473.162	1.549.330	Negociação e intermediação de valores		69	177	69	177
Carteira própria	5b.	1.083.314	1.079.778	1.002.243	1.007.239	Divida subordinada	26.	26.488	10.382	26.488	10.382
Vinculados a operações compromissadas	5b.	74.280	68.942	74.280	68.942	Diversas	25.	333.633	374.614	111.256	115.669
Vinculados a prestação de garantias				7.778	7.778	Obrigações por cotas subordinadas - FIDC				16.854	
Instrumentos financeiros derivativos	6b.	388.861	465.371	388.861	465.371	Exigível a longo prazo		6.369.134	6.551.321	6.215.085	6.492.780
Operações de crédito		1.987.102	2.008.040	2.297.564	2.288.390	Depósitos	17a.	3.336.577	3.449.509	3.298.632	3.420.682
Operações de crédito	8.	1.890.136	1.916.590	2.452.150	2.434.404	Depósitos interfinanceiros		208.570	270.153	208.570	270.153
Setor público		135.112	118.852	135.112	118.852	Depósitos a prazo		3.128.007	3.179.356	3.090.062	3.150.529
Setor privado		1.755.024	1.797.738	2.317.038	2.315.552	Recursos de aceites e emissão de títulos		1.029.007	1.098.883	1.029.198	1.099.069
Operações de crédito vinculadas a cessão	9.	246.003	231.638	(154.586)	(146.014)	Recursos de letras emitidas		161.079	192.132	161.079	192.132
Provisão para operações de créditos de liquidação duvidosa		(149.037)	(140.188)			Letras de crédito imobiliário		63.963	50.668	63.963	50.668
Operações de arrendamento mercantil	8i.			139.936	155.184	Letras de crédito de agronegócio		35.301	38.968	35.301	38.968
Arrendamentos a receber - Setor privado				148.750	161.575	Letras financeiras		61.815	102.496	61.815	102.496
Provisão para créditos de arrendamento				(8.814)	(6.391)	Recursos de aceites cambiais			191		186
Mercantil de liquidação duvidosa						Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	19.	867.928	906.751	867.928	906.751
Outros créditos		970.893	957.244	1.059.365	1.041.401	Obrigações por empréstimos	21.	4.827	9.946	4.827	10.391
Diversos	11.	971.431	957.618	1.059.911	1.041.782	Empréstimos no exterior		4.827	9.946	4.827	10.391
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	9.	(538)	(374)	(546)	(381)	Obrigações por repasses do exterior	21.	223.166	233.841	223.166	233.841
Outros valores e bens		434.778	458.424	457.295	486.459	Outras obrigações		1.775.557	1.759.142	1.659.262	1.728.797
Outros valores e bens	12a.	414.591	440.689	422.821	448.844	Fiscais e previdenciárias	23.	552.354	534.044	610.695	593.556
Despesas antecipadas	12b.	36.010	33.914	50.931	54.513	Divida subordinada	26.	919.077	935.505	919.077	935.505
Provisão para desvalorização de outros valores e bens	12a.	(15.823)	(16.179)	(16.457)	(16.898)	Diversas		304.126	289.593	3	12
Permanente		570.553	571.624	191.384	198.515	Obrigações por cotas subordinadas - FIDC	25.			129.487	199.724
Investimentos		441.106	439.009	717	717	Resultados de exercícios futuros	27.	22.284	20.196	22.284	20.196
Participações em controladas - No país	15.	440.393	438.296			Patrimônio líquido	28.	1.949.795	1.952.345	1.949.319	1.952.183
Outros investimentos		1.161	1.161	1.206	1.206	Capital social realizado		1.434.206	1.434.206	1.434.206	1.434.206
Provisão para perdas em investimentos		(448)	(448)	(489)	(489)	De domiciliados no país		1.263.547	1.263.547	1.263.547	1.263.547
Imobilizado de uso	13b.	127.526	130.232	128.662	131.421	De domiciliados no exterior		170.659	170.659	170.659	170.659
Imóveis de uso		155.265	153.812	155.265	153.812	Reservas de lucros		588.078	587.263	587.602	587.101
Outras imobilizações de uso		38.987	38.679	41.829	41.484	Ajustes de avaliação patrimonial		(14.982)	(11.617)	(14.982)	(11.617)
Depreciações acumuladas		(66.726)	(62.259)	(68.432)	(63.875)	(-) Ações em tesouraria		(57.507)	(57.507)	(57.507)	(57.507)
Intangível	13c.	1.921	2.383	62.005	66.377						
Ativos intangíveis		4.736	10.218	112.235	117.645						
Amortização acumulada		(2.815)	(7.835)	(50.230)	(51.268)						
Diferido	13d.										
Gastos de organização e expansão		47.328	47.725	47.328	47.725						
Amortização acumulada		(47.328)	(47.725)	(47.328)	(47.725)						
Total do ativo		15.808.517	15.989.397	15.262.261	15.506.206	Total do passivo		15.808.517	15.989.397	15.262.261	15.506.206

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Banco Industrial e Comercial S.A e empresas controladas

Demonstrações de resultados

Trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto lucro líquido por ação do capital social)

Nota	BICBANCO Múltiplo		BICBANCO Consolidado	
	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013
Receitas da intermediação financeira	435.903	427.626	444.115	433.046
Operações de crédito	341.235	387.206	363.520	408.566
Operações de arrendamento mercantil			11.595	10.631
Resultado de títulos e valores mobiliários	94.024	39.997	68.356	13.426
Resultado com instrumentos financeiros derivativos				
Variação cambial NDF - Cayman				
Resultado de câmbio				
Resultado de aplicações compulsórias	64	20	64	20
Operações de venda ou de transferências de ativos financeiros	580	403	580	403
Despesas da intermediação financeira	(334.749,00)	(358.745,00)	(322.060,00)	(329.468,00)
Captação no mercado	(203.006)	(193.183)	(197.194)	(192.164)
Empréstimos, cessões e repasses	37.042	24.884	36.825	24.881
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(83.919)	(108.733)	(83.919)	(108.733)
Resultado de câmbio	(14.526)	4.865	(14.526)	4.865
Operações de venda ou de transferências de ativos financeiros	(18.053)	(28.255)	(157)	
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(52.287)	(58.323)	(63.089)	(58.317)
Resultado bruto da intermediação financeira	101.154	68.881	122.055	103.578
Outras receitas (despesas) operacionais	(98.679,00)	(96.158,00)	(123.010,00)	(122.057,00)
Receitas de prestação de serviços	16.413	11.502	20.046	13.350
Rendas de tarifas bancárias	6.722	6.329	6.739	6.340
Despesas de pessoal	(50.502)	(50.778)	(54.398)	(54.104)
Despesas tributárias	(12.929)	(14.418)	(15.113)	(16.432)
Resultado de participações em controladas	6.007	11.290		
Outras despesas administrativas	(41.765)	(39.653)	(49.857)	(44.551)
Outras receitas operacionais	16.381	7.093	17.355	8.841
Outras despesas operacionais	(39.006)	(27.523)	(47.782)	(35.501)
Resultado operacional	2.475	(27.277,00)	(955,00)	(18.479,00)
Resultado não operacional	(1.408)	(1.297)	451	(1.506)
Resultado antes da tributação e participações sobre o lucro	1.067	(28.574,00)	(504,00)	(19.985,00)
Imposto de renda	(3.811)	(34.406)	(4.801)	(35.835)
Contribuição social	(2.287)	(20.644)	(3.650)	(21.822)
Ativo fiscal diferido - Impostos e contribuições	5.850	93.818	9.460	88.109
Participações estatutárias no lucro		(7.484)		(7.484)
Lucro líquido do período	819	2.710	505	2.983
Número de ações integralizadas (mil)	252.904	252.904		
Lucro por ação do capital social - R\$	0,00	0,01		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Banco Industrial e Comercial S.A e empresas controladas

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social	Ações em tesouraria	Reservas de lucros		Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
				Legal	Estatutária			
Saldos em 01 de janeiro de 2013		1.434.206	(58.593)	75.487	503.118	-	-	1.954.218
Lucro líquido do trimestre		-	-	-	-	-	2.710	2.710
Remuneração sobre capital próprio	28c.	-	-	-	-	-	(26.000)	(26.000)
Destinações do lucro:								
Reservas	28d.	-	-	136	(23.426)	-	23.290	-
Saldos em 31 de março de 2013		1.434.206	(58.593)	75.623	479.692	-	-	1.930.928
Mutações do trimestre		-	-	136	(23.426)	-	-	(23.290)
Saldos em 01 de janeiro de 2014		1.434.206	(57.507)	78.538	508.721	(11.617)	-	1.952.341
Ajustes de avaliação patrimonial		-	-	-	-	(3.365)	-	(3.365)
Lucro líquido do trimestre		-	-	-	-	-	819	3.526
Destinações do lucro:								
Reservas	28d.	-	-	41	778	-	(819)	-
Saldos em 31 de março de 2014		1.434.206	(57.507)	78.579	509.499	(14.982)	-	1.949.795
Mutações do trimestre		-	-	41	778	(3.365)	-	(2.546)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Banco Industrial e Comercial S.A e empresas controladas

Demonstrações dos fluxos de caixa - Metodo indireto

Trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	BICBANCO Múltiplo		BICBANCO Consolidado	
	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido	819	2.710	505	2.983
Ajustes ao lucro líquido	58.960	57.465	74.934	69.359
Prov. P/ créditos de liquidação duvidosa	52.287	58.323	63.089	58.317
Ajuste de exercicios anteriores	(4)	-	(4)	-
Depreciações e amortizações	9.143	10.264	9.346	10.475
Provisão/(reversão) outras	(356)	1.517	(441)	2.090
Provisão/(reversão) com processos cíveis, trabalhistas e fiscais	3.164	(1.028)	3.872	(1.024)
Resultado de participações em controladas	(6.007)	(11.290)	-	-
Perda na venda de imobilizado	2	267	2	149
Perda (ganho) na venda bens não de uso próprio	731	(588)	(930)	(767)
Perda na venda de diferido	-	-	-	119
Lucro líquido ajustado	59.779	60.175	75.439	72.342
(Aumento) em aplicações inferf.de liquidez	(71.291)	(23.755)	(908)	(16.841)
Redução em tít. vals mob. e instr. fin.deriv.	149.473	248.712	190.230	181.933
(Aumento)/redução em relações interfinanceiras e interdependencias	441	(1.019)	441	(1.019)
Redução em op. de créd.e de arrend.merc.	297.505	172.904	262.878	201.261
(Aumento)/redução em outros créditos e outros valores e bens	(243.654)	64.651	(243.452)	84.312
Aumento/(redução) em depósitos	182.486	(569.315)	184.300	(577.225)
Aumento/(redução) em captações no mercado aberto	7.320	(103.103)	(8.102)	(93.928)
Aumento/(redução) em outras obrigações	30.880	(170.252)	(18.720)	(145.274)
Aumento em result. de exerc. Futuros	2.088	2.791	2.088	2.717
Caixa líquido proveniente/utilizado nas atividades operacionais	415.027	(318.211)	444.194	(291.722)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
(Aumento)/redução em títulos e valores mobiliários	(2.147)	33.587	204	21.074
Alienação de bens não de uso próprio	31.029	21.313	34.527	22.634
Alienação de imob. De uso e de arrend.	14	-	14	5
Aquisição de bens não de uso próprio	(5.662)	(22.520)	(7.574)	(23.510)
Aquisição de imob. De uso	(1.981)	(268)	(2.036)	(278)
Aplicação no intangível	(124)	(502)	(196)	(552)
Caixa líquido proveniente/utilizado nas atividades de investimentos	21.129	31.610	24.939	19.373
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
(Redução) em recursos de emissão de títulos	(55.226)	(725.640)	(55.448)	(725.169)
(Redução) em obrig. P/empr. E repasses	(354.317)	(194.748)	(354.345)	(194.759)
Aumento/(redução) em dividas subordinadas	(693)	11.088	(693)	11.088
Juros s/capital próprio pagos	-	(26.000)	-	(26.000)
Caixa líquido proveniente/utilizado nas atividades de financiamentos	(410.236)	(935.300)	(410.486)	(934.840)
(Redução) de caixa e equivalentes de caixa	25.920	-1.221.901	58.647	-1.207.189
Saldo inicial de caixa e equivalentes	1.174.124	1.723.541	1.208.505	1.774.100
Saldo final de caixa e equivalentes	1.200.044	501.640	1.267.152	566.911
(Redução) de caixa e equivalentes de caixa	25.920	(1.221.901)	58.647	-1.207.189

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Banco Industrial e Comercial S.A e empresas controladas

Demonstrações do valor adicionado

Trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	BICBANCO Múltiplo		BICBANCO Consolidado	
	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2014	1º Trimestre 2013
1.Receitas	398.947	372.125	395.922	373.459
1.1 Intermediação financeira	435.903	432.491	444.115	437.911
1.2 Prestação de serviços	23.135	17.831	26.785	19.690
1.3 Provisão p/devedores duvidosos - Reversão / (constituição)	(52.287)	(58.323)	(63.089)	(58.317)
1.4 Outras	(7.804)	(19.874)	(11.889)	(25.825)
2.Despesas de intermediação financeira	282.462	305.287	258.971	276.016
3.Insumos adquiridos de terceiros	31.687	15.816	39.487	19.881
3.1 Materiais, energia e outros	6.960	7.506	9.476	9.403
3.2 Serviços de terceiros	16.305	12.500	20.324	14.527
3.3 Perda (recuperação) de valores ativos	8.422	(4.190)	9.687	-4.049
4.Valor adicionado bruto (1-2-3)	84.798	51.022	97.464	77.562
5. Depreciação, amortização e exaustão	9.143	10.264	9.346	10.475
6.Valor adicionado líquido produzido pela entidade (4-5)	75.655	40.758	88.118	67.087
7.Valor adicionado recebido em transferência	6.143	11.326	136	36
7.1 Resultado de equivalência patrimonial	6.007	11.290		
7.2 Outras	136	36	136	36
8.Valor adicionado a distribuir (6+7)	81.798	52.084	88.254	67.123
9. Distribuição do valor adicionado	81.798	52.084	88.254	67.123
9.1 Pessoal	42.775	50.589	46.062	53.413
9.1.1 Remuneração direta	35.467	42.794	37.853	44.892
9.1.2 Benefícios	5.008	4.535	5.710	5.094
9.1.3 F.G.T.S.	2.300	3.260	2.499	3.427
9.2 Impostos, taxas e contribuições	30.296	-8.700	32.860	2.888
9.2.1 Federais	27.468	(12.134)	29.421	(1.062)
9.2.2 Estaduais	184	134	290	219
9.2.3 Municipais	2.644	3.300	3.149	3.731
9.3 Remuneração de capitais de terceiros	7.908	7.484	8.827	7.840
9.3.1 Aluguéis	7.908	7.484	8.827	7.840
9.4 Remuneração de capitais próprios	819	2.711	505	2.982
9.4.1 Juros sobre capital próprio		26.000		26.000
9.4.3 Lucros / prejuízos retidos	819	(23.289)	505	(23.018)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

O Banco Industrial e Comercial S.A. (BICBANCO) é uma sociedade anônima de capital aberto, constituída em 29 de dezembro de 1938 e autorizada pelo Banco Central do Brasil - BACEN a operar na forma de Banco Múltiplo, desenvolvendo suas operações através das carteiras: comercial, investimentos, crédito imobiliário e câmbio.

Por meio de empresas controladas atua nos mercados: de arrendamento mercantil, de crédito, financiamentos e investimentos, administração de fundos de investimentos, distribuição e corretagem de câmbio e valores mobiliários e administração de cartões de crédito e possui participação de 40% em uma Joint Venture destinada a operações no mercado de Factoring e Forfaiting.

Em 31 de outubro de 2013 o BICBANCO publicou Fato Relevante, através do qual informou aos acionistas da Companhia e ao mercado em geral, que os acionistas controladores diretos e indiretos da Companhia (os “Acionistas Vendedores”) encaminharam à Companhia um comunicado em que informam que foram celebrados, naquela data, Contrato de Compra e Venda de Ações entre os Acionistas Vendedores e o China Construction Bank-CCB (“Contrato”), o qual estabelece os termos e condições pelos quais o CCB se obriga a adquirir dos Acionistas Vendedores, de forma direta e indireta, 157.394.932 ações ordinárias e 24.702.582 ações preferenciais de emissão da Companhia, correspondentes a 72,00% do capital social total. O Fato relevante informa também sobre: preço de aquisição; condições precedentes incluindo aprovações regulatórias; descritivo sobre o CCB e condições da oferta pública de aquisição de ações (OPA) que será oportunamente conduzida após aprovação da CVM. O processo de aprovação encontra-se em fase de homologação pelo BACEN.

2 Apresentação das informações financeiras

a. Apresentação das informações financeiras

As informações financeiras individuais do Banco Industrial e Comercial S.A. (BICBANCO MÚLTIPLO), incluída a dependência no exterior, e as informações financeiras consolidadas do Banco Industrial e Comercial S.A. e suas controladas, os fundos de investimentos em direitos creditórios e o Empreendimento Controlado em Conjunto (BICBANCO CONSOLIDADO), foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações - Lei nº. 6.404/76, alterada pelas Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional - CMN, do BACEN e da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, quando não conflitante com as normas do BACEN.

Desde 2008, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC emite pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, porém nem todos foram homologados pelo BACEN. Desta forma, o BICBANCO, na elaboração das suas demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, adotou os seguintes pronunciamentos, já homologados pelo BACEN:

- (a) CPC 01 - Redução ao valor recuperável de ativos - Resolução CMN nº 3.566/08;
- (b) CPC 03 - Demonstrações dos fluxos de caixa - Resolução CMN nº 3.604/08;
- (c) CPC 05 - Divulgação sobre partes relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09;
- (d) CPC 10 - Pagamento baseado em ações - Resolução CMN nº 3.989/11;
- (e) CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - Resolução CMN nº 3.823/09;
- (f) f) CPC 23 - Políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro - Resolução CMN nº 4.007/11;
- (g) CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/11; e,
- (h) CPC Pronunciamento Conceitual Básico - Resolução CMN nº 4.144/12.

As informações financeiras foram concluídas pela administração e aprovadas para divulgação pelo Conselho de Administração em 14 de maio de 2014.

b. Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem o BICBANCO MÚLTIPLO e as empresas controladas (conforme quadro abaixo), o FIDC e a BRASILFactors e foram elaboradas de acordo com a Lei nº. 6.404/76, e alterações introduzidas pela Lei nº. 11.638/07 e nº 11.941/09 e normas da CVM e CMN, quando aplicável, apresentando as operações de arrendamento mercantil pelo método financeiro, com a reclassificação do imobilizado de arrendamento para rubrica de operações de arrendamento mercantil, deduzido do valor residual antecipado.

Os saldos patrimoniais e os resultados originados de transações entre as empresas foram eliminados na preparação das informações financeiras consolidadas.

Participação	%
BIC Arrendamento Mercantil S.A.	100
BIC Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	100
BIC Informática S.A.	100
BIC Administradora de Cartões de Crédito S/C Ltda.	100
Sul Financeira S.A. Crédito, Financiamentos e Investimentos	100
Sul Financeira Promotora de Vendas Ltda.	100
Sul Financeira Cobrança Ltda.	100
BRASILFactors	40

b.1 Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios - FIDCs

Em conformidade com as normas da CVM, na condição de originador de recebíveis cedidos ao FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Crédito Corporativo I e II e Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Aberto, foram consolidadas as informações contábeis dos referidos FIDC's.

Os FIDC's foram constituídos na forma da instrução CVM nº. 409/04, com a característica de condomínio fechado, oriundo de operações de empréstimos e com prazos de duração indeterminados, tendo o BICBANCO subscrito a totalidade das cotas subordinadas, sendo que as cotas seniores foram subscritas por investidores qualificados.

Nas informações financeiras individuais, o investimento em cotas subordinadas está registrado na rubrica “Ativo Realizável a Longo Prazo - Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos - Carteira própria”.

Os FIDC’s do BICBANCO apresentavam as seguintes posições patrimoniais consolidadas em 31 de março de 2014 e dezembro 2013:

	Mar/14	Dez/13
Ativo		
Disponibilidades	20	26
Aplicações interfinanceiras de liquidez	65.797	32.771
Títulos públicos federais	72.755	114.148
Direitos creditórios	107.368	149.581
(-) Provisão para devedores duvidosos	(7.858)	(7.786)
(-) Provisão para outros créditos	(4.304)	(4.217)
Outros valores	57	421
Total do ativo	<u>233.835</u>	<u>284.944</u>
Passivo		
Obrigações	174	165
Patrimônio líquido	233.661	284.779
Cotas seniores	142.037	195.507
Cotas subordinadas	91.624	89.272
Total do passivo	<u>233.835</u>	<u>284.944</u>

b.2 Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture) - BRASILFactors

O BICBANCO, em 25 de abril de 2011, assumiu participação de 40% no capital da BRASILFactors S.A., uma *joint venture*, que tem como demais acionistas o FIMBank PLC (40%) e o International Finance Corporation - IFC (20%).

As atividades principais da empresa são voltadas aos serviços de *factoring* e *forfaiting*, compreendendo a aquisição de recebíveis do mercado doméstico e internacional, tendo por mercado alvo as empresas pequenas e médias.

Por ser constituída sob a forma de *joint venture* (Empreendimento Controlado em Conjunto) o BICBANCO, como empreendedor, reconhece seu investimento na entidade através da consolidação proporcional, de acordo com as normas do BACEN vigentes. Dessa forma as informações contábeis da BRASILFactors são consolidadas, pelo percentual de participação detido, ou seja 40%, nas informações financeiras do Banco.

Banco Industrial e Comercial S.A. e
Banco Industrial e Comercial S.A., empresas controladas e
fundos de investimento em direitos creditórios
Informações Trimestrais de 31 de março de 2014

b.3 Balanço das controladas diretas

Mar/14						
	BIC Distribuidora	BIC Arrendamento	Sul Financeira	BIC Cartões	Outras	Total
Ativo Total	17.152	530.876	1.093.269	31.409	11.631	1.684.337
Circulante e realizável a longo prazo	17.152	530.876	1.091.009	31.409	11.522	1.681.968
Disponibilidades	21	913	694	964	633	3.225
Aplicações interfinanceiras		63.600				63.600
Títulos e valores mobiliários	16.793	133.169	14.234	21.571	6.260	192.027
Operações de crédito			522.143		3.149	525.292
Operação de arrendamento mercantil		301.770				301.770
Outros créditos	338	24.943	521.594	8.874	1.410	557.159
Outros valores e bens		6.481	32.344		70	38.895
Ativo permanente			2.260		109	2.369
Passivo Total	17.152	530.876	1.093.269	31.409	11.631	1.684.337
Circulante e exigível a longo prazo	1.028	309.501	962.075	24.064	6.429	1.303.097
Depósitos		246.975	941.828			1.188.803
Recursos de aceites cambiais e debêntures			191		4.456	4.647
Obrigações por empréstimos e repasses					800	800
Outras obrigações	1.028	62.526	20.056	24.064	1.173	108.847
Patrimônio líquido - Capital social e reservas	15.891	219.291	127.308	7.332	5.411	375.233
Resultado do período	233	2.084	3.886	13	(209)	6.007
Dez/13						
	BIC Distribuidora	BIC Arrendamento	Sul Financeira	BIC Cartões	Outras	Total
Ativo Total	17.248	545.476	1.016.777	31.031	12.420	1.622.952
Circulante e realizável a longo prazo	17.248	545.476	1.014.437	31.031	12.304	1.620.496
Disponibilidades	18	534	1.250	2.349	74	4.225
Aplicações interfinanceiras	-	47.278	900	-	-	48.178
Títulos e valores mobiliários	16.788	135.314	13.843	20.008	6.186	192.139
Operações de crédito	-	-	474.104	-	4.751	478.855
Operação de arrendamento mercantil	-	324.217	-	-	-	324.217
Outros créditos	442	31.638	497.196	8.674	1.277	539.227
Outros valores e bens	-	6.495	27.144	-	16	33.655
Ativo permanente	-	-	2.340	-	116	2.456
Passivo Total	17.248	545.476	1.016.777	31.031	12.420	1.622.952
Circulante e exigível a longo prazo	1.356	326.185	889.444	23.699	7.009	1.247.693
Depósitos	-	251.517	866.904	-	-	1.118.421
Recursos de aceites cambiais e debêntures	-	-	473	-	4.336	4.809
Obrigações por empréstimos e repasses	-	-	-	-	828	828
Outras obrigações	1.356	74.668	22.067	23.699	1.845	123.635
Patrimônio líquido - Capital social e reservas	15.077	188.445	113.846	6.418	6.588	330.374
Resultado do período	815	30.846	13.487	914	(1.177)	44.885

b.4 Reconciliação do lucro e do patrimônio líquido do BICBANCO MÚLTIPLO x BICBANCO CONSOLIDADO

	Mar/14	Dez/13
Lucro líquido do período (múltiplo)	819	61.019
Apropriação do resultado do estoque das cessões - até 31/12/2011	-	294
MTM de títulos e valores mobiliários de controladas - 2014	(316)	(162)
Outros	2	105
Lucro líquido do período (consolidado)	505	61.256
	Mar/14	Dez/13
Patrimônio líquido do período (múltiplo)	1.949.795	1.952.345
Ajuste no Patrimônio Líquido do estoque das cessões	-	(294)
Apropriação do resultado das cessões do período	-	294
MTM de títulos e valores mobiliários de coligadas	(316)	(162)
MTM de títulos e valores mobiliários de controladas -exercício anterior	(162)	-
Outros	2	-
Patrimônio líquido do período (consolidado)	1.949.319	1.952.183

A partir de 1º de janeiro de 2012 as cessões de créditos realizadas com os FIDCs e a Sul Financeira, foram classificadas com característica de retenção substancial de riscos e benefícios, de acordo com a Resolução nº. 3.533/08.

3 Principais práticas contábeis

a. Resultado das operações

As receitas e despesas são contabilizadas pelo regime de competência.

b. Estimativas contábeis

A elaboração das informações financeiras estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Itens significativos sujeitos a aplicação de estimativas e premissas incluem: a avaliação da realização da carteira de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, os estudos técnicos para estimar os períodos de realização dos créditos tributários, a avaliação das contingências e obrigações, a avaliação de perda por redução ao valor recuperável de ativos, inclusive ágio na aquisição de investimentos, e a avaliação dos instrumentos financeiros derivativos.

A liquidação das transações e os respectivos saldos contábeis apurados por meio da aplicação de estimativas poderão apresentar diferenças, devido a imprecisões inerentes a esse processo. O BICBANCO revisa as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

c. Moeda funcional e de apresentação

As informações financeiras estão sendo apresentada em Real, moeda funcional e de apresentação do BICBANCO.

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para

Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço divulgada pelo BACEN, sendo as diferenças decorrentes de conversão de moeda reconhecidas no resultado do período.

Para a agência no exterior, por se tratar na essência de uma extensão das atividades do Brasil, os ativos, os passivos e os resultados, são adaptados às práticas contábeis utilizadas pelo BICBANCO e foram convertidos para Reais pela taxa de câmbio vigente na data do balanço. O resultado da variação cambial é registrado nas contas contábeis que as originaram na demonstração do resultado.

d. Caixa e equivalentes de caixa para o fluxo de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações no mercado aberto e aplicações em depósitos interfinanceiros, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor em caso de resgate antecipado.

e. Ativos circulante e realizável a longo prazo

e.1 Aplicações interfinanceiras de liquidez

São registradas pelo valor de aplicação ou aquisição acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

e.2 Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

Títulos e valores mobiliários

Conforme estabelecido pela Circular nº 3.068/01 do BACEN, os títulos e valores mobiliários, são assim classificados e avaliados:

- **Títulos para negociação** - títulos e valores mobiliários adquiridos com o intuito de serem ativos e frequentemente negociados, são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.
- **Títulos disponíveis para venda** - títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação, nem como mantidos até o vencimento, são ajustados pelo valor de mercado, em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, pelo valor líquido dos efeitos tributários.
- **Títulos mantidos até o vencimento** - títulos e valores mobiliários, com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período.

e.3 Instrumentos financeiros derivativos

A avaliação é efetuada com base no valor de mercado e as valorizações e desvalorizações decorrentes são registradas no resultado do período.

e.4 Operações de crédito e provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

As operações de crédito são classificadas de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, levando em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do CMN, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo AA (risco mínimo) e H (perda).

As rendas das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente de seu nível de risco, somente são reconhecidas como receita, quando efetivamente recebidas.

As operações classificadas como nível H, permanecem nessa classificação por 06 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando em contas patrimoniais. A provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende aos requisitos mínimos estabelecidos pela referida Resolução, conforme demonstrado na Nota 9c - Composição da provisão por níveis de risco.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. As renegociações que já haviam sido baixadas contra a provisão e que estavam controladas em contas de compensação são classificadas como nível "H", e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos quando efetivamente recebidos. Quando houver amortização significativa da operação, ou quando novos fatos relevantes justificarem a mudança do nível de risco, poderá ocorrer a reclassificação da operação para categoria de menor risco.

e.5 Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo

São apresentados pelo valor líquido de realização.

f. Permanente

- f.1** Os investimentos em controladas, nas informações financeiras individuais, são avaliados pelo método de equivalência patrimonial. O ágio apurado na aquisição de investimento, decorrente de expectativa de rentabilidade futura, é amortizado pelo montante equivalente ao resultado auferido pela empresa adquirida.
- f.2** O imobilizado de uso, demonstrado ao custo de aquisição, é depreciado linearmente com base em taxas anuais em função da expectativa da vida útil estimada dos bens, como segue: imóveis: 04%, móveis, utensílios, sistemas de comunicações e instalações: 10%; e, sistema de processamento de dados e veículos: 20%.
- f.3** No ativo intangível, estão registrados os valores relativos a softwares, demonstrado ao custo, que é amortizado linearmente à taxa de 20% ao ano.
- f.4** O ativo diferido é composto por gastos com aquisição e desenvolvimento logiciais incorridos até 31 de dezembro 2008 e benfeitorias em imóveis de terceiros, relativos à instalação e manutenção de agências, com amortização à taxa anual de 20% ou pelos prazos dos contratos de locação. De acordo com a Resolução nº 3.617/08 do BACEN estes gastos não poderão mais ser diferidos e o saldo remanescente deverá ser mantido até a sua efetiva baixa.

g. Passivos circulante e exigível a longo prazo

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis incluindo, quando aplicáveis, os encargos e as variações monetárias (em base "pro rata") e cambiais auferidas.

O imposto de renda e a contribuição social são registrados na rubrica "Outras Obrigações - Fiscais e previdenciárias", e são calculados sobre o lucro contábil ajustado nos termos da legislação tributária, às alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10% acima de determinado

limite para o imposto de renda e, de 15% sobre lucro antes da dedução do imposto de renda para a contribuição social. O imposto de renda e contribuição social diferidos estão registrados na rubrica "Outros Créditos - Diversos". "Outras obrigações - Fiscais e Previdenciárias", e os créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias e prejuízos fiscais estão registrados em "Outros Créditos - Diversos".

h. Contingências e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com critérios definidos pela Resolução do CMN nº. 3.823/09.

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando da existência de decisão judicial favorável, sobre a qual não se admitam recursos, caracterizados como praticamente certo. Os ativos com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados em nota explicativa (nota 24). O BICBANCO não possui ativos contingentes de êxito provável.
- **Passivos contingentes** - São reconhecidos contabilmente quando a Administração, assessorada pelos consultores jurídicos, avaliar a probabilidade de perda como provável. Os casos com chances de perda classificados como possível são apenas divulgados em nota explicativa (nota 24).
- **Obrigações legais** - Estão reconhecidas e provisionadas no balanço patrimonial, independentemente da avaliação das chances de êxito no curso do processo judicial.

i. Venda ou transferência de ativos financeiros - Cessão de Crédito

A baixa de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais do fluxo de caixa se expiram ou quando ocorre a venda ou transferência do mesmo.

Conforme estabelecido pela Resolução nº 3.533/08 do BACEN, a venda ou transferência de um ativo financeiro é classificada em três categorias:

- **Operações com transferência substancial dos riscos e benefícios** - São classificadas as operações em que o vendedor ou cedente transfere substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do ativo financeiro objeto da operação, tais como: (I) venda incondicional de ativo financeiro; (II) venda de ativo financeiro em conjunto com opção de recompra pelo valor justo desse ativo no momento da recompra; e, (III) venda de ativo financeiro em conjunto com opção de compra ou de venda cujo exercício seja improvável de ocorrer.
- **Operações com retenção substancial dos riscos e benefícios** - São classificadas as operações em que o vendedor ou cedente retém substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do ativo financeiro objeto da operação, tais como: (I) venda de ativo financeiro em conjunto com compromisso de recompra do mesmo ativo a preço fixo ou o preço de venda adicionado de quaisquer rendimentos; (II) contratos de empréstimo de títulos e valores mobiliários; (III) venda de ativo financeiro em conjunto com *swap* de taxa de retorno total que transfira a exposição ao risco de mercado de volta ao vendedor ou cedente; (IV) venda de ativo financeiro em conjunto com opção de compra ou de venda cujo exercício seja provável de ocorrer; (V) venda de recebíveis para os quais o vendedor ou o cedente garanta por qualquer forma compensar o comprador ou o cessionário pelas perdas de crédito que venham a ocorrer, ou cuja venda tenha ocorrido em conjunto com a aquisição de cotas subordinadas do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) comprador.

- **Operações sem transferência nem retenção substancial dos riscos e benefícios** - São classificadas as operações em que o vendedor ou cedente não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade do ativo financeiro objeto da operação.

A avaliação quanto à transferência ou retenção dos riscos e benefícios de propriedade dos ativos financeiros é efetuada com base em critérios consistentes e passíveis de verificação, utilizando-se como metodologia, a comparação da exposição, antes e depois da venda ou da transferência, relativamente à variação no valor presente do fluxo de caixa esperado associado ao ativo financeiro descontado pela taxa de juros de mercado apropriada.

j. Demonstrações de valor adicionado

O BICBANCO elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do Pronunciamento Técnico - CPC 09, as quais são apresentadas como parte integrante das informações financeiras.

4 Disponibilidades e aplicações interfinanceiras de liquidez

a. Disponibilidades

	<u>BICBANCO Múltiplo</u>		<u>BICBANCO Consolidado</u>	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Caixa	5.723	1.444	6.402	2.983
Depósitos no exterior em moedas estrangeiras (*)	244.710	305.449	245.341	305.520
Total	250.433	306.893	251.743	308.503

(*) Do total dos depósitos no exterior em moedas estrangeiras, o montante de R\$ 205.026 (Dez/13 - R\$ 250.286) é remunerado à taxa média de 0,06% a.a. (Dez/13 - 0,09% a.a.).

b. Aplicações no mercado aberto

	<u>BICBANCO Múltiplo</u>		<u>BICBANCO Consolidado</u>	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Vencimento				
Até 30 dias	942.297	800.029	1.008.095	832.800
Total	942.297	800.029	1.008.095	832.800

c. Aplicações em depósitos interfinanceiros

	<u>BICBANCO Múltiplo</u>		<u>BICBANCO Consolidado</u>	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Vencimento				
Até 30 dias	-	293.467	-	17.365
De 31 a 90 dias	83.473	137.352	7.513	42.536
De 91 a 360 dias	834.463	408.239	97.175	44.729
Acima de 360 dias	395.355	417.955	19.799	33.962
Total	1.313.291	1.257.013	124.487	138.592

d. Aplicações em moedas estrangeiras

BICBANCO Múltiplo e Consolidado		
Vencimento	Mar/14	Dez/13
Até 30 dias	7.314	52.189
Total	7.314	52.189

5 Títulos e valores mobiliários

a. Política de atuação

Os títulos e valores mobiliários são avaliados, quanto à sua destinação, por ocasião das aquisições e a carteira formada é avaliada a cada balanço semestral. Para os títulos mantidos até o vencimento o BICBANCO declara a intenção e capacidade financeira para manutenção até o vencimento.

b. Composição da carteira de títulos e valores mobiliários por tipo e categoria

	BICBANCO Consolidado							Múltiplo
	Sem vencto.	Até 90 dias	91 a 360 dias	Mais de 360 dias	Total contábil	Custo corrigido	Valor de mercado	Total contábil
Títulos para negociação	18.113	1	28.178	126.519	172.811	172.819	172.811	87.963
Carteira própria	18.113	1	1.610	126.519	146.243	146.252	146.243	61.395
Letras Financeiras Tesouro				72.754	72.754	72.755	72.754	
Notas do Tesouro Nacional - B				6.236	6.236	6.260	6.236	
Notas do Tesouro Nacional - C				28	28	25	28	28
CDB		1			1	1	1	
Debentures				40.604	40.604	40.602	40.604	37.229
Fundos	15.649				15.649	15.649	15.649	13.167
Carteira de renda variável	2.464				2.464	1.288	2.464	2.464
Eurobonds			1.610	6.897	8.507	9.672	8.507	8.507
Vinculados a prestação de garantias	-	-	26.568	-	26.568	26.567	26.568	26.568
Letras Financeiras Tesouro			26.568		26.568	26.567	26.568	26.568
Títulos disponíveis para venda	-	-	121.724	990.773	1.112.497	1.137.468	1.112.497	1.104.499
Carteira própria	-	-	26.534	908.495	935.029	957.994	935.029	935.029
NTN - B			26.534	908.495	935.029	957.994	935.029	935.029
Vinculados a compromissadas	-	-	23.076	74.280	97.356	99.007	97.356	97.356
NTN - B			23.076	74.280	97.356	99.007	97.356	97.356
Vinculados a prestação de garantias	-	-	72.114	7.998	80.112	80.467	80.112	72.114
NTN - B			72.114	7.998	80.112	80.467	80.112	72.114
Títulos mantidos até o vencimento	-	-	-	93.748	93.748	93.748	81.664	185.371
Carteira própria	-	-	-	93.748	93.748	93.748	81.664	185.371
NTN - B				77.076	77.076	77.076	73.021	77.076
Cotas - FIDC					-	-		91.624
Eurobonds				16.672	16.672	16.672	8.643	16.671
Total em Mar/2014	18.113	1	149.902	1.211.040	1.379.056	1.404.035	1.366.972	1.377.833
Total em Dez/2013	19.798	6	149.377	1.250.191	1.419.372	1.431.556	1.407.895	1.375.016

(*) Total de operações vinculadas à prestação de garantias R\$ 106.680 (Dez/13 - R\$ 105.875) sendo que o montante de R\$ 74.735 (Dez/13 - R\$ 74.715) refere-se à margem depositada em garantia das operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, conforme nota 6b5.

No final do primeiro semestre de 2013, com base nos cenários macroeconômicos e na estratégia

de hedge de portfólio estruturada para captações indexadas a índices de inflação, a Administração procedeu a reclassificação de títulos classificados na categoria Títulos para Negociação, representados por NTN - B para a categoria Disponível para Venda. O efeito da marcação a mercado, no valor de R\$ 11.617, líquidos de efeitos tributários, foi registrado no Patrimônio Líquido do semestre findo em 31 de dezembro de 2013.

Os títulos públicos estão registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) do BACEN, e os títulos privados na CETIP S.A. As ações estão registradas na Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC). Os títulos no exterior - *Eurobonds*, estão custodiados na *Centrale de Livraison de Valuers Mobilières - Luxembourg* (CEDEL). As cotas do FIDC são controladas pelos Administradores dos Fundos.

O valor de mercado dos títulos públicos foi apurado com base nos preços unitários, divulgados pela ANBIMA na data de balanço.

As ações que compõem a carteira de renda variável foram ajustadas com base na cotação média de negociação no último dia útil ou na ausência deste, na última cotação disponível. Os demais títulos no país foram ajustados a valor de mercado com base nas taxas referenciais da BM&FBOVESPA e, o valor das cotas de fundos de investimento pelo valor da cota na data do balanço divulgado pelo administrador.

c. Composição da carteira de títulos e valores mobiliários por indexador

BICBANCO Consolidado						Mar/2014
Título	Dólar	Selic	CDI	IPCA	Outros	Total
Ações	-	-	-	-	2.464	2.464
CDB	-	-	1	-	-	1
Debêntures	-	-	40.604	-	-	40.604
Fundos	15.649	-	-	-	-	15.649
Eurobonds	25.179	-	-	-	-	25.179
L.F.T	-	99.322	-	-	-	99.322
N.T.N-B	-	-	-	1.195.809	-	1.195.809
N.T.N-C	-	-	-	-	28	28
Total	40.828	99.322	40.605	1.195.809	2.492	1.379.056

BICBANCO Consolidado						Dez/2013
Título	Dólar	Selic	CDI	IPCA	Outros	Total
Ações	-	-	-	-	3.598	3.598
CDB	-	-	6	-	-	6
Debêntures	-	-	39.324	-	-	39.324
Fundos	16.200	-	-	-	-	16.200
Eurobonds	25.338	-	-	-	-	25.338
L.F.T	-	140.089	-	-	-	140.089
N.T.N-B	-	-	-	1.194.790	-	1.194.790
N.T.N-C	-	-	-	-	27	27
Total	41.538	140.089	39.330	1.194.790	3.625	1.419.372

6 Carteira de instrumentos financeiros

a. Instrumentos financeiros

O valor contábil dos instrumentos financeiros, registrados em contas patrimoniais aproxima-se do valor que se poderia obter por meio de negociação em mercado ativo ou, na ausência deste, aproxima-se do valor presente dos fluxos de caixa ajustados pela taxa de juros vigente no mercado, exceto operações de arrendamento mercantil.

Os valores de mercado estimados em 31 de março de 2014 foram determinados utilizando as informações de mercado disponíveis e metodologia usual de apuração: avaliação do valor nominal até a data do vencimento e descontado a valor presente às taxas de mercado futuro, publicados nos boletins da BM&FBOVESPA ou outras fontes de mercado.

Estas estimativas do valor justo apresentadas não são necessariamente indicativos de valores que a Instituição e suas controladas poderiam realizar no mercado. A utilização de diferentes hipóteses ou metodologias de avaliação pode divergir dos montantes estimados de valor justo ora apresentados, tendo em vista a necessidade de parcela considerável de julgamento na interpretação das informações de mercado e sua liquidez.

Os principais instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais, comparados com os respectivos valores de mercado, estão assim apresentados:

	BICBANCO Múltiplo Mar/14		BICBANCO Consolidado Mar/14	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	1.377.833	1.365.749	1.379.056	1.366.972
Derivativos (líquido)	472.899	472.899	472.899	472.899
Operações de crédito e arrendamento mercantil	9.695.113	10.115.366	10.549.723	10.969.976
Passivos				
Depósitos interfinanceiros	326.631	326.514	326.631	326.514
Depósitos a prazo	6.747.801	6.999.666	6.578.572	6.830.437
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	955.579	956.136	955.579	956.136
Debêntures	-	-	2.228	2.228
Dívidas subordinadas	951.761	1.068.623	951.761	1.068.623

Banco Industrial e Comercial S.A. e
Banco Industrial e Comercial S.A., empresas controladas e
fundos de investimento em direitos creditórios
Informações Trimestrais de 31 de março de 2014

	BICBANCO Múltiplo		BICBANCO Consolidado	
	Dez/13		Dez/13	
	Valor contábil	Valor mercado	Valor contábil	Valor mercado
Ativos				
Títulos e valores mobiliários	1.375.016	1.363.540	1.419.372	1.407.897
Derivativos (líquido)	626.382	626.382	626.382	626.382
Operações de crédito e arrendamento mercantil	9.764.302	10.186.184	10.590.633	11.012.515
Passivos				
Depósitos interfinanceiros	422.294	462.907	422.294	462.907
Depósitos a prazo	6.435.007	6.699.697	6.264.672	6.529.200
Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior	987.931	988.506	987.931	988.506
Debêntures	-	-	2.168	2.168
Dívidas subordinadas	952.454	1.069.401	952.454	1.069.401

O valor de mercado das operações de crédito, dos depósitos interfinanceiros, dos depósitos a prazo prefixados e debêntures, foi calculado por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros das operações, com base nas taxas de juros de mercado divulgadas pela BM&FBOVESPA.

As operações passivas de títulos e valores mobiliários emitidos no exterior e as dívidas subordinadas tiveram seus valores de mercado calculados a partir dos valores divulgados e disponíveis na Bloomberg.

b. Derivativos

b.1. Política de utilização

O BICBANCO realiza operações de derivativos tradicionais que visam atender as necessidades dos clientes, bem como executar sua política de gestão de riscos de modo a minimizar os riscos resultantes das operações financeiras. Seu objetivo é o de obter a mitigação da exposição às variáveis de mercado que impactem ativos e passivos do conglomerado. Para cumprir essa finalidade o Banco designa operações de hedge como uma proteção do fluxo de caixa quanto e a variabilidade das exposições.

Os derivativos negociados são adquiridos para duas funções básicas:

Trading - Como instrumento para assumir posições proprietárias e de gestão de riscos dos derivativos negociados com clientes que visam administrar riscos de mercado resultantes basicamente de flutuações em taxas de juros, câmbio e preços de ativos.

Hedge - Para realização de *hedge* de portfólio estrutural;

Os derivativos que compõem a carteira de negociação ou *Trading Book* têm seus riscos mensurados, possuem limites e estratégias próprias que englobam todas as operações destinadas a *hedge* de outros elementos da carteira de negociação. Estrategicamente os limites da Carteira *Trading* são bastante inferiores aos da carteira *Banking* e não há posicionamento direcional que venha a ser admitido além dos definidos pela Política. A cada operação com cliente, são imediatamente avaliadas as condições de *hedge* com outra contraparte, auferindo o Banco receita somente como intermediário. O cálculo de risco para esta carteira é efetuado diariamente

e reportado ao Comitê de Tesouraria. Eventuais rompimentos dos limites estabelecidos são prontamente avaliados e necessariamente originam medidas de contenção.

Para a carteira *Banking*, o Banco utiliza o *hedge* como uma estratégia defensiva que busca evitar o risco provocado pela variação de preços e taxas em determinadas posições assumidas ou futuras, mediante a compensação entre os resultados produzidos pelos itens objetos e os instrumentos financeiros utilizados na proteção. Ao evitar a perda, o *hedge* também anula a possibilidade de ganho, sendo seu objetivo econômico a transferência dos riscos inerentes às operações para outro agente com posição oposta.

O instrumento financeiro derivativo é amplamente utilizado para proteger as posições ativas e passivas, compromissos assumidos e transações futuras, tanto para variações provocadas por alterações nas taxas de juros, câmbio e preços como para garantir a realização de fluxos de caixa projetados.

Os derivativos desempenham função fundamental no gerenciamento e controle de riscos, na medida em que compatibilizam os riscos com maior eficácia. Os derivativos possibilitam o apreçamento dos itens objetos de negociação e a redistribuição dos principais riscos inerentes, propiciando a movimentação de capitais entre os diversos mercados e criando novas oportunidades de negócios como consequente aumento e diversificação de carteiras.

Os contratos de derivativos negociados com clientes, no Brasil, são de operações de Swap e Mercado Futuro, todas registradas na BM&FBOVESPA S.A. - BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTUROS (BM&FBOVESPA) ou na CETIP. Os contratos futuros de DI e dólar da BM&FBOVESPA são utilizados principalmente como instrumentos de *hedge* para mitigação do risco cambial e do investimento da Agência de Cayman e para trava de taxas de financiamentos oferecidos a clientes por prazos ou moedas descasados com os dos recursos utilizados para este fim. No exterior, são realizadas operações com contratos derivativos NDF (*Non Deliverable Forward*) com o objetivo de *hedge* das captações no exterior.

b.2. *Proteção das exposições cambiais*

O BICBANCO efetua operações de Swap e NDF para fins de *hedge* de suas obrigações com títulos emitidos no exterior com o objetivo de proteger o risco de variação cambial e *coupon* das operações, se resguardando das oscilações cambiais através da utilização de *hedge* econômico para essas operações.

b.3. *Gerenciamento de risco*

O BICBANCO opera com instrumentos financeiros derivativos como parte do elenco de produtos oferecidos aos seus clientes e para atender a sua própria necessidade, relacionada com o gerenciamento de riscos de mercado, que decorrem, basicamente, de normais descasamentos entre moedas, taxas de juros, indexadores e prazos de suas operações ativas e passivas. Os instrumentos financeiros derivativos representam compromissos futuros de troca de moeda ou indexador, ou compra e venda de ativos financeiros em datas e condições previamente determinadas em contrato.

O Banco adota uma política de minimização da exposição ao risco de mercado em consonância com sua principal atuação de negócios que é a concessão de crédito. O gerenciamento dos riscos é exercido diretamente pelos Comitês por meio de instrumentos devidamente testados e avaliados.

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem como objetivo não permitir impactos no resultado decorrentes de variação cambial. Para alcançar essa finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais, por intermédio da utilização de instrumentos financeiros derivativos.

b.4. Estratégias e parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos associados a cada estratégia de atuação no mercado

Os principais fatores de risco dos derivativos assumidos em 31 de março de 2013 eram relacionados à taxa de câmbio, taxa de juros, cupom de dólar e renda variável, e visam maximizar as relações risco e retorno, mesmo em situações de grande volatilidade. O controle de gerenciamento de risco das carteiras é efetuado utilizando-se das métricas VaR, Rentabilidade e Risco de Liquidez.

b.5. Critérios de avaliação e mensuração, métodos e premissas utilizados na apuração do valor de mercado

Normalmente, os preços cotados em bolsa são os melhores parâmetros de valor justo dos Instrumentos Financeiros. No entanto, nem todos os instrumentos possuem liquidez ou mesmo cotações, sendo necessária a adoção de estimativas de valor presente e outras técnicas de apreamento. Para a obtenção destes valores de mercado, são adotados os seguintes critérios:

- **Futuros e termo** - Cotações em bolsas;
- **Swap** - Estima-se o fluxo de caixa de cada uma de suas partes descontadas a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nos preços da BM&FBOVESPA, e/ou nos preços de mercado dos títulos públicos para as operações do Brasil, e nos preços das bolsas internacionais para as operações realizadas no exterior, quando aplicável;
- **Opções** - Modelos estatísticos que incorporam o comportamento da volatilidade do preço do ativo objeto, as taxas de juros, o preço de exercício e o preço *spot* da mercadoria.

b.6. Registro dos valores

Os saldos decorrentes dessas operações são registrados em conta de compensação e patrimonial, conforme regra específica do BACEN.

Contabilmente, os instrumentos derivativos são classificados, de acordo com a intenção da Administração em utilizá-los como instrumento de proteção (*hedge*) ou não, conforme a Circular nº 3.082/02 do BACEN e suas atualizações posteriores.

As operações que utilizam instrumentos financeiros, efetuadas por solicitação de clientes, ou que não atendam aos critérios de proteção (principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco), são contabilizadas pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

Especificamente, para o Hedge de Risco de Mercado - Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado; Hedge de Fluxo de Caixa - A parcela efetiva de hedge dos ativos e

Banco Industrial e Comercial S.A. e
Banco Industrial e Comercial S.A., empresas controladas e
fundos de investimento em direitos creditórios
Informações Trimestrais de 31 de março de 2014

passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, é contabilizada pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, deduzidos quando aplicável, dos efeitos tributários, reconhecidos em Conta específica de reserva no patrimônio líquido. A parcela não efetiva do hedge é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

O resultado das referidas operações encontra-se demonstrado na nota 30.c.

As operações em aberto em 31 de março de 2014 apresentam as seguintes características:

	Valor de referência					
	Posição líquida de contratos ativos e (passivos)					
	Diferencial a receber	Diferencial a pagar	A vencer até 03 meses	A vencer de 03 a 12 meses	A vencer mais de 12 meses	Total
Contratos de swap:						
Mercado Interfinanceiro	1.042	5	(19.151)	(240.289)	(1.125.892)	(1.385.332)
Moeda Estrangeira	419.728	7	16.943	187.419	1.110.691	1.315.053
Ações BICB4 (vide nota 36.f.)	22.388	-	1.739	53.763	16.359	71.861
Pré	14	-	469	(893)	(1.158)	(1.582)
Subtotal	443.172	12	-	-	-	-
Ajuste ao Valor de Mercado	26.585	(4)	-	-	-	-
Total	469.757	8	-	-	-	-
Contratos de Termo/NDF:						
Compra de Termo/NDF	596	1.371	10.236	6.852	-	17.088
Venda de Termo/NDF	3.973	14	(31.679)	(8.796)	-	(40.475)
Subtotal	4.569	1.385	-	-	-	-
Venda de Opções Flexíveis	-	34	-	(1.183)	-	(1.183)
Subtotal	-	34	-	-	-	-
Total	474.326	1.427	-	-	-	-
Contratos Futuros:						
Compra - Mercado Interfinanceiro	-	-	5.998	9.224	-	15.222
Venda - Mercado Interfinanceiro	-	-	-	(201.123)	(429.915)	(631.038)
Compra - IND	-	-	3.536	-	-	3.536
Compra - DDI - Cupom Cambial	-	-	-	34.988	-	34.988
Venda - DDI - Cupom Cambial	-	-	(25.788)	(4.496)	-	(30.284)
Compra - Moeda Estrangeira	-	-	86.292	-	-	86.292

Banco Industrial e Comercial S.A. e
Banco Industrial e Comercial S.A., empresas controladas e
fundos de investimento em direitos creditórios
Informações Trimestrais de 31 de março de 2014

As operações em aberto em 31 de dezembro de 2013 apresentam as seguintes características:

	Valor de referência					
	Posição líquida de contratos ativos e (passivos)					
	Diferencial a receber	Diferencial a pagar	A vencer até 3 meses	A vencer de 3 a 12 meses	A vencer mais de 12 meses	Total
Contratos de Swap:						
Mercado Interfinanceiro	18	36	(206.812)	(287.236)	(1.144.146)	(1.638.194)
Moeda Estrangeira	561.566	1.354	106.812	243.370	1.116.150	1.466.332
IPCA	16.001	-	100.000	-	-	100.000
Ações BICB4 (vide nota 37.f.)	17.689	-	-	43.866	27.996	71.862
Subtotal	595.274	1.390	-	-	-	-
Ajuste ao Valor de Mercado	32.363	137	-	-	-	-
Total	627.637	1.527	-	-	-	-
Contratos de Termo/NDF:						
Compra de Termo/NDF	1.853	214	3.884	8.344	366	12.594
Venda de Termo/NDF	443	1.810	(33.364)	(5.027)	-	(38.391)
Subtotal	2.296	2.024	-	-	-	-
Total	629.933	3.551	-	-	-	-
Contratos Futuros:						
Compra - Mercado Interfinanceiro	-	-	56.458	5.857	-	62.315
Venda - Mercado Interfinanceiro	-	-	-	(182.382)	(328.269)	(510.651)
Compra - IND	-	-	4.661	-	-	4.661
Compra - DDI - Cupom Cambial	-	-	28.138	5.887	-	34.025
Venda - DDI - Cupom Cambial	-	-	-	(1.172)	(4.630)	(5.802)
Compra - Moeda Estrangeira	-	-	62.957	-	-	62.957
Venda - Moeda Estrangeira	-	-	(18.155)	-	-	(18.155)

As operações de “swap” encontram-se registradas na BM&FBOVESPA e na CETIP S.A.- Balcão Organizado de Ativos e Derivativos, os ajustes referentes à diferença a receber ou a pagar são contabilizados em conta de ativo ou passivo, respectivamente, em contrapartida de receita ou despesa. As operações de “mercado futuro” encontram-se registradas na BM&FBOVESPA, os ajustes apropriados/pagos diariamente são contabilizados como receita ou despesa.

O montante das margens depositadas em garantia das operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos tem a seguinte composição:

BICBANCO Múltiplo e Consolidado					
Título	Vencimento	Mar/14		Dez/13	
		Valor contábil	Valor mercado	Valor contábil	Valor mercado
N.T.N-B	15/08/2014	72.114	72.114	72.156	72.156
L.F.T.	07/09/2014	2.621	2.621	2.559	2.559
Total		74.735	74.735	74.715	74.715

b.7. Sensibilidade - Informações qualitativas e quantitativas sobre instrumentos financeiros derivativos

A avaliação de sensibilidade envolve o conjunto de operações e instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais detidas com o intuito de administrar a exposição a riscos de mercado e protegê-lo, especialmente em períodos de quebra dos padrões históricos. O Comitê

de Tesouraria define um conjunto de cenários que contém uma determinada combinação de preços e taxas de juros em ambiente de crise e levada à área de gestão de riscos para simulação.

Na elaboração do quadro de sensibilidade demonstrado abaixo, foram adotados os seguintes procedimentos:

- (i) Cálculo, em cada um dos cenários, dos valores da carteira de negociação (*Trading Book*) e das operações estruturais provenientes das diversas linhas de negócio e seus respectivos *hedges* (*Banking Book*);
- (ii) Para cada um dos fatores de risco, opção pela direção que trouxesse a maior perda e, sobre ele, aplicação de aumento ou redução definido;
- (iii) Por fim, obtenção dos resultados das perdas relativas ao cenário hipotético em questão.

Os cenários a seguir, não necessariamente refletem a gestão de riscos de mercado do BICBANCO e tampouco estão associados às práticas contábeis. Os modelos de estresse podem representar situações extremas e distantes do cotidiano.

Resumo das premissas para cada um dos cenários:

Escolheu-se para cada carteira o sentido (acréscimo ou decréscimo) que maximiza a perda para cada fator de risco. Foram mantidos deslocamentos paralelos das curvas, ou seja, um deslocamento de + 1.000 *basis points* significa que em toda a curva futura houve um acréscimo de 10% às taxas ou preços vigentes.

Cenário 01: Situação provável, que reflete a percepção do BICBANCO em relação ao cenário com maior probabilidade de ocorrência, para um horizonte de 03 meses, considerando fatores macroeconômicos e informações de mercado (BM&FBovespa, ANBIMA, CETIP, etc.).

Cenário 02: Situação eventual. Premissas utilizadas: choque paralelo de 25,0% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 30.12.2013, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco, não incorporando a dinâmica de relacionamento entre as variáveis macroeconômicas.

Cenário 03: Situação eventual. Premissas utilizadas: choque paralelo de 50,0% nas variáveis de risco, com base nas condições de mercado observadas em 30.12.2013, sendo consideradas as piores perdas resultantes por fator de risco, não incorporando a dinâmica de relacionamento entre as variáveis macroeconômicas.

Carteira trading - Premissas para fatores de risco

	Curva de juros (pré)	Curva de cupom cambial	Dólar à vista	Bolsa BM&F BOVESPA
Cenário 01	deslocamento paralelo de +1.000 basis points	deslocamento paralelo de -1.000 basis points	decréscimo de 10%	queda de 10%
Cenário 02	deslocamento paralelo de +2.500 basis points	deslocamento paralelo de -2.500 basis points	decréscimo de 25%	queda de 25%
Cenário 03	deslocamento paralelo de +5.000 basis points	deslocamento paralelo de -5.000 basis points	decréscimo de 50%	queda de 50%

Os cenários apresentados na tabela acima referente à Carteira *Trading* refletem situação de deterioração das expectativas macroeconômicas: as taxas de juros (pré) sobem fortemente (10%; 25%; e, 50%), há um substancial deslocamento paralelo das curvas de cupom cambial, o câmbio

sofre grandes oscilações, e a bolsa brasileira cai, o que tem reflexo nos indicadores e contratos indexados.

Os cenários adotados para a Carteira *Banking* encontram-se na tabela a seguir, que também reflete deterioração das expectativas macroeconômicas no sentido que maximiza a perda para cada fator de risco desta carteira. Para isso, as taxas de juros (pré) sobem fortemente (10%; 25%; e, 50%), há um substancial deslocamento paralelo das curvas de cupom cambial, o câmbio sofre baixa, a bolsa brasileira cai, e a inflação tem redução consideravelmente elevada, o que tem reflexo nos indicadores e contratos indexados.

Carteira banking - Premissas para fatores de risco					
	Curva de juros (pré)	Curva de cupom cambial	Dólar à vista	Bolsa BM&F BOVESPA	Inflação
Cenário 01	deslocamento paralelo de (+)1.000 basis points	deslocamento paralelo de (-) 1.000 basis points	queda de 10%	queda de 10%	alta de 10%
Cenário 02	deslocamento paralelo de (+)2.500 basis points	deslocamento paralelo de (-) 2.500 basis points	queda de 25%	queda de 25%	alta de 25%
Cenário 03	deslocamento paralelo de (+)5.000 basis points	deslocamento paralelo de (-)5.000 basis points	queda de 50%	queda de 50%	alta de 50%

Os resultados das perdas constam do quadro a seguir e foram calculadas nos cenários definidos por fator de risco, para as carteiras (*Trading e Banking*).

Carteira trading - Resultados para os fatores de risco - R\$ mil			
Fatores de risco	Cenário 01	Cenário 02	Cenário 03
US\$ e Cupom de US\$	(282)	(708)	(1.419)
Taxa Prefixada em Reais	(1.061)	(2.619)	(5.126)
Ações e índices	(464)	(1.160)	(2.320)
Perda Total	(1.807)	(4.487)	(8.865)

Carteira banking - Resultados para os fatores de risco - R\$ mil			
Fatores de risco	Cenário 01	Cenário 02	Cenário 03
US\$ e cupom de US\$	(53.342)	(134.743)	(273.901)
Taxa Prefixada em Reais	(72.686)	(175.723)	(333.190)
Ações e índices	(137)	(343)	(687)
Inflação	(5.699)	(13.926)	(26.826)
Perda total	(131.864)	(324.735)	(634.604)

São fatores de riscos:

- Cupom de US\$ - Inclui todos os produtos que possuem variações de preço atreladas a variações do dólar norte americano e da taxa de juros em dólares.
- Taxa pré-fixada em Reais - Inclui todos os produtos que possuem variações de preço atreladas a variações da taxa de juros denominada em Reais.
- Ações e Índices - Compreendem as ações e os índices de bolsas, ações e opções atrelados a índices de ações.

Inflação - Refere-se a todos os produtos que possuem variações de preço atreladas a variações de cupons de inflação e índices de inflação.

Para efeito dos cálculos, foram adotadas as premissas de intervalo de confiança de 95%, para o cálculo do VaR e horizonte de tempo de 10 dias para saída da posição.

O Quadro de Análise de Sensibilidade tem limitações e o impacto econômico em uma eventual oscilação de taxa de juros poderá não representar necessariamente um lucro ou prejuízo contábil material para o Banco. A combinação específica de preços que determina cada cenário é uma decisão arbitrária, embora possível. Os sinais das correlações históricas entre os ativos não foram necessariamente respeitados, e tampouco os cenários escolhidos foram observados no passado.

A contabilização dos instrumentos da carteira *Banking*, em sua grande maioria, segue a curva contratada, que diferem dos instrumentos financeiros derivativos da carteira *Trading* que sofrem oscilações no respectivo registro contábil em razão da marcação a mercado.

Os resultados apresentados no quadro referente à carteira *banking* podem, à primeira vista, dar a impressão de alta sensibilidade à volatilidade. Todavia, o quadro de sensibilidade apresentado não considera correlações entre os diferentes fatores de risco. Isso significa, por exemplo, que a análise desconsidera a correlação entre os fatores pré e CDI, ou seja, as perdas das taxas pré-fixadas não são compensadas pelos ganhos em CDI. Note-se que o cenário da posição *banking* foi projetado com aumento da taxa de juros e queda da inflação, o que contraria o senso comum.

Da mesma forma, no quadro de sensibilidade, as taxas de juros e o câmbio foram considerados não correlacionados. As limitações da análise de cenários envolvem também a marcação a mercado de todas as posições, o que contradiz a determinação do Banco em levar as operações (especialmente as de captação em moeda estrangeira) até o vencimento (*heldtomaturity*), o que pode induzir o leitor a erro ao julgar que as perdas apresentadas nos cenários se materializarão, mesmo que se verifiquem as oscilações previstas nos fatores de risco.

b.8. Efeitos da avaliação a valor justo

Os efeitos da avaliação a valor justo dos derivativos “SWAP” no período, líquidos dos efeitos fiscais, podem ser assim demonstrados:

	BICBANCO Múltiplo e Consolidado
Reversão do efeito do valor justo do exercício anterior	(19.046)
Efeito do valor justo em 31 de março de 2014	15.738
Efeito total do valor justo em 31 de março de 2014	(3.308)

	BICBANCO Múltiplo e Consolidado
Reversão do efeito do valor justo do exercício anterior	(104.625)
Efeito do valor justo em 31 de março de 2013	68.902
Efeito total do valor justo em 31 de março de 2013	(35.723)

7 Relações interfinanceiras - depósitos no BACEN

	BICBANCO Múltiplo e Consolidado	
	Mar/14	Dez/13
Compulsório sobre depósito à vista	80.160	75.406
Compulsório sobre depósito de poupança (*)	7.817	7.504
Direcionamento de micro finanças	1.253	1.603
Total	89.230	84.513

(*) O valor da remuneração sobre os créditos vinculados a depósitos no BACEN está divulgado na nota 30g.

8 Operações de crédito

a. Diversificação por tipo de operação

	BICBANCO Múltiplo		BICBANCO Consolidado	
Modalidade	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Capital de giro e descontos (*)	5.299.658	5.602.192	5.406.340	5.752.463
Contas garantidas	775.330	776.754	775.330	776.754
Crédito pessoal consignado (*)	14.576	17.688	766.221	713.231
Compror	9.039	8.983	9.039	8.983
Cheque empresarial	59.854	64.072	59.854	64.072
Financiamentos à importação	497.427	577.923	497.427	577.923
Financiamentos à exportação	515.702	485.894	515.702	485.894
Financiamentos rurais e agroindustriais	103.964	145.363	103.964	145.363
Financiamentos imobiliários e habitacionais	2.276	2.298	2.276	2.298
Financiamento de máquinas e veículos pesados	117.513	136.984	117.513	136.984
Resolução nº 2.770 - repasses	13.111	18.554	13.111	18.554
Vendor	3.574	3.403	3.574	3.403
Crédito a pessoas físicas (*)	141.251	120.784	297.723	261.013
Operações de crédito vinculadas à cessão (**)	483.332	500.815	-	-
Outros	336.218	251.797	336.218	251.797
Operações de crédito	8.372.825	8.713.504	8.904.292	9.198.732
Fiança honrada	6.462	847	6.462	847
Devedores por compra de valores e bens	139.492	115.247	142.071	118.019
Créditos adquiridos	16.337	17.807	16.337	17.807
Títulos e créditos a receber	148.874	43.441	149.805	44.852
Adiantamentos sobre contratos de câmbio (***)	1.011.123	873.456	1.011.123	873.456
Outros créditos	1.322.288	1.050.798	1.325.798	1.054.981
Operações de arrendamento mercantil	-	-	319.633	336.920
Total	9.695.113	9.764.302	10.549.723	10.590.633

- (*) O consolidado está acrescido dos seguintes créditos cedidos anteriores a Resolução nº 3.533/08: **FIDC** nas modalidades de capital de giro e descontos no valor de R\$ 7.858 (Dez/13 - R\$ 7.959); **Sul Financeira S/A** na modalidade de crédito pessoal consignado no valor de R\$ 363.970 (Dez/13 - R\$ 332.265) e crédito a pessoa física no valor de R\$ 156.472 (Dez/13 - R\$ 140.229). O Consolidado inclui operações de títulos e créditos a receber com característica de crédito no valor de R\$ 931 (Dez/13 - R\$ 1.411) e devedores por compra de valores e bens R\$ 2.579 (Dez/13 - R\$ 2.772). Também foram acrescidos, respeitando a proporcionalidade, os créditos da **BrasilFactors** na modalidade de capital de giro e desconto, no valor de R\$ 3.167 (Dez/13 - R\$ 4.775) totalizando R\$ 534.977 (Dez/13 - R\$ 489.411).
- (**) No consolidado as operações de crédito vinculadas à cessão - Resolução nº. 3.533/08 foram distribuídas de acordo com as modalidades que originaram os créditos, conforme segue: **FIDC** nas modalidades de capital de giro e descontos, no valor de R\$ 95.657 (Dez/13 - 137.537); **Sul Financeira S/A** na modalidade de crédito pessoal consignado no valor de R\$ 387.675 (Dez/13 - 363.278), totalizando R\$ 483.332 (Dez/13 - 500.815).
- (***) As operações de adiantamentos sobre contrato de câmbio estão registradas no balanço na rubrica “Outras Obrigações - Carteira de câmbio”, acrescidas das rendas a receber sobre adiantamentos concedidos, que se encontram na rubrica “Outros Créditos - Carteira de câmbio”. Para fins de apresentação desta nota, os dois valores estão apresentados como “Outros créditos”.

b. Diversificação por setor de atividade

	BICBANCO Múltiplo		BICBANCO Consolidado	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Setor Publico	330.754	241.328	330.754	241.328
Estadual	327.022	237.197	327.022	237.197
Municipal	3.732	4.131	3.732	4.131
Setor Privado	8.772.417	8.970.216	9.098.955	9.315.509
Agronegócio	227.366	228.990	235.634	256.136
Indústria	4.242.261	4.154.903	4.382.338	4.286.321
Construção civil empreiteiras	817.696	811.979	824.663	848.617
Usina de açúcar e álcool	692.614	652.423	714.246	675.993
Incorporadoras	423.474	450.054	464.306	466.346
Produção de farinha, massa, bolos e biscoitos	156.677	151.272	158.418	153.454
Abate de animais e inds. carne	153.419	143.375	158.418	148.930
Indústria química e petroquímica	225.047	220.819	225.344	221.152
Produção metalúrgica e mecânica	211.205	200.214	215.327	200.214
Produção de eletroeletrônicos	64.578	72.828	67.844	73.190
Produção de papel e celulose	149.153	101.993	152.443	105.445
Produção de adubos, fertilizantes e inseticidas	103.243	116.113	106.624	119.995
Indústria de bebidas em geral	35.166	52.631	36.144	53.678
Indústria de materiais para construção	110.956	115.508	115.130	120.196
Produção de canos e artefatos de ferro	145.453	125.824	151.942	134.762
Produção de veículos, carrocerias e outros	253.172	222.585	257.915	227.547
Produção de embalagens plásticas	64.966	90.798	70.391	96.352
Produção de fios e tecidos	91.783	91.783	91.900	91.984
Produção de calçados e artigos couro	59.366	52.415	59.520	52.573
Indústria de fumo	67.350	47.877	67.350	47.877
Extração vegetal e mineral	54.797	56.735	75.717	60.833
Serviços de artes gráficas	51.623	54.842	52.011	55.410
Indústria de confecções	67.443	40.606	67.443	40.606
Produção de móveis	26.249	30.708	27.806	33.244
Outros	216.831	251.521	221.436	257.923
Comércio	1.379.687	1.359.472	1.407.329	1.388.956
Supermercados e atacadistas	286.724	318.077	292.357	324.465
Concessionárias e comércio de veículos	201.620	206.714	203.078	207.742
Comércio de outros produtos químicos	67.603	78.824	67.603	78.824
Comércio de produtos agropecuários	68.216	69.432	68.216	69.432
Comércio de medicamentos	76.490	49.424	76.490	49.424
Comércio de eletroeletrônicos	215.055	203.426	215.809	204.590
Comércio de roupas e tecidos	42.737	49.815	42.737	49.815
Comércio de máquinas e equipamentos	61.226	57.670	62.986	59.587
Empresas Trading Companies	95.370	71.446	95.370	71.446
Comércio de derivados de petróleo	59.626	64.799	69.194	74.538
Comércio de móveis e artigos para decoração	47.261	50.416	47.261	50.416
Comércio de produtos metalúrgicos	4.985	5.687	6.481	7.441
Comércio de materiais para construção	52.470	36.862	52.590	36.981
Comércio de livros, revistas e jornais	4.759	6.263	4.759	6.263
Importação e exportação de produtos alimentícios	11.868	11.971	11.868	11.971
Comércio de calçados e artigos de couro	213	321	213	321
Comércio de armarinhos em geral	113	152	113	152
Outros	83.351	78.173	90.204	85.548
Intermediários financeiros	117.410	128.965	117.773	129.379
Outros serviços	2.805.693	3.098.356	2.955.881	3.254.717
Serviços médicos e odontológicos	308.634	346.371	316.449	354.244
Serviços técnicos e profissionais	357.707	410.461	372.367	429.455
Transportes de passageiros e cargas	334.636	352.875	380.010	400.661
Empresas Holdings em geral	490.087	616.766	492.416	619.302
Serviços de utilidade pública	70.650	83.321	78.951	92.967
Serviços de locação em geral	213.306	272.749	244.678	304.708
Distribuição de energia	101.213	104.242	101.213	104.242
Ensino de 1º, 2ºgrau e superior	80.183	85.135	84.569	89.936
Serviços de comunicação e diversão	57.502	66.143	64.263	68.117
Serviços de reparação, manutenção e instalação	69.813	89.025	70.065	89.360
Associações desportivas	51.755	53.799	51.755	53.799
Associações e sindicatos	16.686	19.424	16.937	19.723
Serviços de armazenagem	39.482	32.332	39.482	32.596
Serviços de limpeza, conservação e vigilância	29.571	33.504	32.226	36.409
Serviços de hospedagem	20.794	38.020	20.904	38.139
Cooperativas de produção	40.081	42.117	40.081	42.117
Serviços metalúrgicos	40.298	30.666	40.973	31.637
Serviços de telefonia	22.185	29.964	22.185	29.964
Administração de cartões	26.619	25.559	26.619	25.559
Serviço de processamento de dados	1.058	1.080	1.155	1.220
Outros	433.433	364.803	458.583	390.562
Pessoas físicas	591.942	552.288	1.120.014	1.033.796
Total	9.695.113	9.764.302	10.549.723	10.590.633

- (*) As operações de crédito pessoal e consignado cedidas (nota 8h1) tiveram como destino a Sul Financeira S.A. Crédito, Financiamentos e Investimentos, empresa controlada do BICBANCO, que concentra as operações às pessoas físicas.

c. Diversificação por prazos - por parcela

	BICBANCO Múltiplo				BICBANCO Consolidado			
	Mar/14	%	Dez/13	%	Mar/14	%	Dez/13	%
Setor Público								
Até 03 meses	22.469	0,23	22.918	0,23	22.469	0,21	22.918	0,22
De 03 meses até 01 ano	169.244	1,75	97.897	1,00	169.244	1,60	97.897	0,92
Acima de 01 ano	135.112	1,39	118.852	1,22	135.112	1,28	118.852	1,12
Vencidos a partir de 15 dias	3.929	0,04	1.661	0,02	3.929	0,04	1.661	0,02
Setor Privado								
Até 03 meses	3.578.050	36,91	3.760.766	38,52	3.723.811	35,30	3.904.455	36,86
De 03 meses até 01 ano	3.479.958	35,89	3.495.837	35,80	3.862.840	36,62	3.639.918	34,37
Acima de 01 ano	2.091.556	21,57	2.117.242	21,68	2.401.067	22,76	2.639.775	24,93
Vencidos a partir de 15 dias	214.795	2,22	149.129	1,53	231.251	2,19	165.157	1,56
Total	9.695.113	100,00	9.764.302	100,00	10.549.723	100,00	10.590.633	100,00

d. Diversificação por indexador

Tipo de operação	BICBANCO Consolidado					Mar/14
	Prefixado	CDI	TR/TBF	Dólar	Outros (*)	Total
Operações de crédito	1.867.965	6.503.918	21.871	1.521.661	-	9.915.415
Arrendamento mercantil	30.087	289.546	-	-	-	319.633
Outros	222.915	71.763	176	-	19.821	314.675
Total	2.120.967	6.865.227	22.047	1.521.661	19.821	10.549.723

(*) Composto principalmente por operações sujeitas aos indexadores - TJLP e IGPM.

Tipo de operação	BICBANCO Consolidado					Dez/13
	Prefixado	CDI	TR/TBF	Dólar	Outros (*)	Total
Operações de crédito	2.015.643	6.563.332	23.281	1.469.932	-	10.072.188
Arrendamento mercantil	43.504	293.416	-	-	-	336.920
Outros	89.257	70.486	176	-	21.606	181.525
Total	2.148.404	6.927.234	23.457	1.469.932	21.606	10.590.633

(*) Composto principalmente por operações sujeitas aos indexadores - TJLP e IGPM.

e. Distribuição geográfica

BICBANCO Consolidado				
	Mar/14		Dez/13	
	R\$	%	R\$	%
Região norte	95.039	0,90	112.027	1,06
Região nordeste	2.195.577	20,81	2.275.555	21,49
Região sudeste	4.955.485	46,97	4.940.703	46,65
Região centro-oeste	1.266.485	12,01	1.154.459	10,90
Região sul	1.651.480	15,65	1.620.822	15,30
Exterior	385.657	3,66	487.067	4,60
Total	10.549.723	100,00	10.590.633	100,00

f. Níveis de concentração de risco

BICBANCO Consolidado				
	Mar/14		Dez/13	
	R\$	%	R\$	%
Maior devedor individual	202.912	1,92	152.176	1,44
10 Maiores devedores	1.148.707	10,89	1.035.297	9,78
20 Maiores devedores	1.599.984	15,17	1.546.105	14,60
50 Maiores devedores	2.621.523	24,85	2.577.084	24,33
100 Maiores devedores	3.792.883	35,95	3.732.003	35,24
Maior devedor grupo econômico	292.559	2,77	276.988	2,62

g. Distribuição dos prazos por carteira - por parcela

g.1 Vencimentos carteira comercial

BICBANCO Consolidado				
	Mar/14		Dez/13	
	R\$	%	R\$	%
Até 03 meses	2.802.726	36,12	2.879.501	36,27
De 03 meses a 01 ano	2.668.210	34,39	2.579.865	32,49
Acima de 01 ano	2.080.548	26,81	2.339.858	29,47
Vencidos a partir de 15 dias	207.766	2,68	140.905	1,77
Total	7.759.250	100,00	7.940.129	100,00

g.2 Vencimentos trade finance

	BICBANCO Consolidado			
	Mar/14		Dez/13	
	R\$	%	R\$	%
Até 03 meses	824.393	40,73	934.902	48,26
De 03 meses a 01 ano	1.041.880	51,47	857.250	44,25
Acima de 01 ano	140.108	6,92	128.023	6,61
Vencidos a partir de 15 dias	17.871	0,88	17.097	0,88
Total	2.024.252	100,00	1.937.272	100,00

g.3 Vencimentos crédito pessoal consignado

	BICBANCO Consolidado			
	Mar/14		Dez/13	
	R\$	%	R\$	%
Até 03 meses	119.161	15,55	112.970	15,84
De 03 meses a 01 ano	321.994	42,02	300.700	42,16
Acima de 01 ano	315.523	41,18	290.746	40,76
Vencidos a partir de 15 dias	9.543	1,25	8.816	1,24
Total	766.221	100,00	713.232	100,00

h. Cessão de crédito

h.1 Cessão de crédito interbancário

No trimestre o BICBANCO realizou operações de cessão de crédito consignado com a sua controlada, Sul Financeira S.A. Crédito, Financiamentos e Investimentos. Conforme estabelecido na Resolução CMN nº. 3.533/08, que determinou novos critérios para reconhecimento contábil e classificação das operações de cessão de crédito, com vigência a partir de 01 de janeiro de 2012, as referidas cessões foram classificadas na categoria de “operações com retenção substancial de risco e benefícios” pelo valor presente de R\$ 70.955 (2013 - R\$ 256.956), e o valor registrado como obrigações por operações vinculadas a cessão é de R\$ 81.520 (2013 - R\$ 310.570). O resultado no montante de R\$ 10.565 (2013- R\$ 53.614), será reconhecido na cedente “*pro rata temporis*” pelo prazo de cada contrato cedido. As cessões estão sujeitas a aplicação da Resolução nº 2.682/99, para efeito de classificação de risco de crédito e constituição de provisão para crédito de liquidação duvidosa.

h.2 Cessão de crédito para fundo de investimento em direitos creditórios

No trimestre o BICBANCO realizou operações de cessão de crédito na modalidade “capital de giro” para os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios Crédito Corporativo I, II e Aberto. Os preços das cessões correspondem aos saldos contábeis dos créditos, que totalizam R\$ 86.034 (2013 - R\$ 573.493). Consequentemente, não houve resultado nas referidas cessões. Conforme estabelecido na Resolução nº. 3.533/08 do BACEN, as referidas cessões foram classificadas na categoria de “operações com retenção substancial de risco e benefícios”. As operações de crédito cedidas estão sujeitas a aplicação da Resolução nº 2.682/99, para efeito de classificação de risco de crédito e constituição de provisão para crédito de liquidação duvidosa.

h.3 Cessão de crédito para securitizadora de crédito (empresa ligada)

No trimestre não houve cessão para securitizadora de crédito.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram cedidas operações de crédito de capital de giro classificadas como “operações com transferência substancial dos riscos e benefícios”, que estavam integralmente provisionadas, resultando no reconhecimento de receita no valor de R\$ 12.495. Adicionalmente, foram vendidas operações de créditos já baixadas para prejuízo, resultando no reconhecimento de receita no valor de R\$ 21.039. As cessões foram realizadas considerando avaliações internas quanto às perspectivas de recuperação dos créditos, que servem para balizamento do modelo de preço da cessão, e análises de empresa especializada a respeito dos devedores e condição dos créditos, utilizadas como fonte de informações para as referidas avaliações das perspectivas de recuperação de créditos.

h.4 Cessão de crédito para empresa não financeira e não ligada

No trimestre foram cedidas operações de créditos, com transferência substancial dos riscos e benefícios no montante de R\$ 930 (2013- R\$ 98.855) para pessoas jurídicas não integrantes do sistema financeiro nacional (não ligadas), gerando resultado negativo no montante de R\$ 157 (2013 - R\$ 13.826). Adicionalmente, foram vendidas operações de créditos já baixadas para prejuízo, resultando no reconhecimento de receita no valor de R\$ 305 (2013 - R\$ 6.123).

i. Operações de arrendamento mercantil

O valor dos contratos de arrendamento mercantil da controlada é representado pelo seu respectivo valor presente, calculado com base na taxa interna de retorno de cada contrato. Esses valores, em atendimento às normas do BACEN, são apresentados em diversas contas patrimoniais, as quais são resumidas como segue:

	BICBANCO Consolidado	
	Mar/14	Dez/13
Arrendamento a receber	305.425	323.952
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(301.463)	(321.017)
Bens arrendados	576.466	607.769
Superveniência de depreciação	153.403	161.250
Depreciação de bens arrendados	(300.776)	(301.460)
Perdas em arrendamento mercantil a amortizar	5.116	5.080
Valor residual antecipado	(118.538)	(138.809)
(=) Valor presente dos contratos de arrendamento mercantil	319.633	336.765
Adiantamento a fornecedor	-	155
Total carteira de arrendamento mercantil	319.633	336.920

9 Provisão para créditos de liquidação duvidosa

a. Movimentação da provisão

	BICBANCO Múltiplo		BICBANCO Consolidado	
	1ºTri/14	Acum/13	1ºTri/14	Acum/13
Saldo inicial	384.747	554.407	418.984	596.298
Constituição	60.073	269.612	73.568	307.341
Reversão	(7.786)	(21.928)	(10.479)	(47.651)
Subtotal	437.034	802.091	482.073	855.988
Baixas	(43.173)	(417.344)	(48.843)	(437.004)
Saldo final	393.861	384.747	433.230	418.984
Recuperação de créditos lançados a prejuízo	2.865	93.470	3.769	94.535
Créditos renegociados no período	118.272	232.826	118.272	232.826
Percentual da provisão sobre a carteira de créditos	4,06	3,94	4,11	3,96

b. Composição da provisão por tipo de operação

	BICBANCO Múltiplo		BICBANCO Consolidado	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Capital de giro e descontos	193.038	190.112	202.505	199.617
Contas garantidas	23.172	28.694	23.172	28.694
Crédito pessoal consignado	6.031	7.736	22.693	19.931
Compror	546	315	546	315
Cheque empresarial	2.194	2.602	2.194	2.602
Financiamentos à importação	12.231	17.624	12.231	17.624
Financiamentos à exportação	22.549	18.692	22.549	18.692
Financiamentos rurais e agroindustriais	97	196	97	196
Financiamentos imobiliários e habitacionais	9	9	9	9
Financiamento de máquinas e veículos pesados	6.744	3.528	6.744	3.528
Crédito a pessoas físicas	307	282	4.393	4.395
Cessões de crédito (Resolução 3.533)	8.721	4.293	-	-
Outros	90.091	80.621	90.091	80.621
Operações de crédito	365.730	354.704	387.724	376.224
Fiança honrada	752	205	752	205
Devedores por compra de valores e bens	946	503	959	517
Créditos Adquiridos	-	-	-	-
Títulos e créditos a receber	13.519	14.673	13.519	14.673
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	12.914	14.662	12.914	14.662
Outros créditos	28.131	30.043	28.144	30.057
Operações de arrendamento mercantil	-	-	17.862	12.703
Total	393.861	384.747	433.230	418.984

c. Composição da provisão por níveis de risco

BICBANCO Múltiplo						
Nível de risco	Mar/14			Dez/13		
	Base de cálculo	Provisão	%	Base de cálculo	Provisão	%
AA	4.210.696	-	43,43	4.081.056	-	41,80
A	2.662.245	13.311	27,46	2.950.503	14.752	30,22
B	1.032.101	10.321	10,65	1.085.197	10.852	11,11
C	960.670	28.820	9,91	757.108	22.713	7,75
D	238.334	23.833	2,46	349.836	34.984	3,58
E	293.199	87.960	3,02	225.437	67.631	2,31
F	103.868	51.934	1,07	119.950	59.975	1,23
G	54.398	38.079	0,56	71.250	49.875	0,73
H	139.603	139.603	1,44	123.965	123.965	1,27
Total	9.695.113	393.861	100,00	9.764.302	384.747	100,00

BICBANCO Consolidado						
Nível de risco	Mar/14			Dez/13		
	Base de cálculo	Provisão	%	Base de cálculo	Provisão	%
AA	4.380.539	-	41,52	4.273.244	-	40,35
A	3.179.112	15.895	30,13	3.430.792	17.150	32,39
B	1.107.252	11.072	10,50	1.167.657	11.676	11,03
C	987.023	29.610	9,36	774.903	23.247	7,32
D	249.704	24.970	2,37	361.917	36.192	3,42
E	316.163	94.848	3,00	238.393	71.518	2,25
F	110.846	55.423	1,05	123.517	61.759	1,17
G	58.907	41.235	0,56	75.892	53.124	0,71
H	160.177	160.177	1,51	144.318	144.318	1,36
Total	10.549.723	433.230	100,00	10.590.633	418.984	100,00

10 Carteira de câmbio

BICBANCO Múltiplo e consolidado		
	Mar/14	Dez/13
Ativo		
Câmbio comprado a liquidar	1.016.061	929.231
Direitos sobre vendas de câmbio	29.875	11.713
Adiantamentos recebidos em moeda nacional	(11.875)	(5.218)
Rendas a receber adiantamentos sobre contrato câmbio	25.523	32.053
Total	1.059.584	967.779
Passivo		
Câmbio vendido a liquidar	29.106	12.369
Importação financiada - câmbio contratado	(6.556)	(3.118)
Obrigações por compras de câmbio	1.017.300	852.777
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	(985.600)	(841.403)
Valores em moedas estrangeiras a pagar	103	118
Total	54.353	20.743

11 Outros créditos - Diversos

	BICBANCO Múltiplo		BICBANCO Consolidado	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Adiantamentos e antecipações salariais	7.227	5.196	7.258	5.200
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	707	84	712	88
Créditos tributários diferidos (nota 29.a)	538.609	530.530	613.451	601.749
Devedores por compra de bens a prazo	139.492	115.247	142.071	118.020
Devedores por depósitos em garantia	220.301	214.720	224.219	217.938
Tributos a compensar e recuperar (*)	103.335	101.894	107.848	113.592
Pagamentos a ressarcir	4.742	4.781	5.185	6.539
Créditos vinculados a operações adquiridas em cessão de crédito	16.337	17.807	16.337	17.807
Títulos e créditos a receber (**)	167.534	62.192	174.727	70.988
Devedores diversos - país	11.368	14.682	20.548	22.825
Total	1.209.652	1.067.133	1.312.356	1.174.746

(*) Contempla: R\$ 54.845 (Dez/2013 - R\$ 54.689) de IRRF sobre remessa de juros a Agência de Cayman, R\$ 47.477 (Dez/2013 - R\$ 46.194) de saldo credor de IRPJ e CSLL apurados em DIPJ e R\$ 1.013 (Dez/2013 - R\$ 1.011) de IRRF incidente sobre juros sobre capital próprio. A compensação do IRRF sobre remessa de juros a Agência de Cayman, ocorreu de forma regular até o exercício de 2011. Com o objetivo de garantir e acelerar a compensação do referido IRRF, a Administração tem empreendido alterações em sua estratégia de negócios, incrementando a geração de resultados elegíveis àquela compensação, de forma a evidenciar a sua viabilidade num prazo de tempo razoável, evitando assim quaisquer ajustes no seu valor contábil.

(**) Inclui valores a receber por aquisição de ativos financeiros de operações de crédito sem transferência substancial de riscos e benefícios.

12 Outros valores e bens

a. Bens não de uso -

São representados principalmente por bens recebidos em liquidação de operações de crédito.

A Administração efetuou análise para perda por redução ao valor recuperável, que resultou no registro da provisão para desvalorização mencionada no quadro abaixo:

	BICBANCO Múltiplo		BICBANCO Consolidado	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Imóveis	362.899	387.887	362.899	387.887
Veículos e afins	3.868	4.112	11.362	11.447
Máquinas e equipamentos	34.187	34.884	34.923	35.705
Material em estoque	615	752	615	752
Outros	13.022	13.054	13.022	13.053
Subtotal	414.591	440.689	422.821	448.844
Provisão p/ desvalorização de outros valores e bens	(15.823)	(16.179)	(16.457)	(16.898)
Total	398.768	424.510	406.364	431.946

b. Despesas antecipadas

Referem-se substancialmente às despesas pagas antecipadamente, diferidas por conta da obtenção de benefícios pelo valor pago durante mais de um exercício, compostas por despesas com captações de recursos no exterior e comissões pagas a correspondentes bancários, por conta da originação de operações de empréstimos e financiamentos, as quais serão reconhecidas em despesas efetivas, segundo o prazo das operações contratadas, ou quando da baixa da operação em decorrência de pré-pagamento ou baixa para perda.

13 Ativo permanente

a. Investimento

Vide detalhamento dos investimentos em controladas e controladas em conjunto na Nota Explicativa 15.

b. Imobilizado de uso

BICBANCO Consolidado									
	Taxas depr. %	Custo		Provisão para perda		Depreciação acumulada		Valor líquido	
		Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Terrenos	-	3.913	3.913	-	-	-	-	3.913	3.913
Edificações	04	153.329	151.877	(212)	(212)	(43.239)	(39.357)	109.878	112.308
Máquinas e equipamentos de uso	10	20.219	20.312	(886)	(886)	(8.714)	(8.373)	10.619	11.053
Sistema de processamento de dados	20	13.077	13.186	(707)	(707)	(11.226)	(11.121)	1.144	1.358
Sistema de transporte	20	4.714	4.214	-	-	(3.415)	(3.284)	1.299	930
Sistema de comunicação	10	3.062	3.014	(911)	(911)	(1.395)	(1.335)	756	768
Sistema de segurança	10	1.535	1.535	(39)	(39)	(443)	(405)	1.053	1.091
Total		199.849	198.051	(2.755)	(2.755)	(68.432)	(63.875)	128.662	131.421

c. Ativos intangíveis

- 1. Classe dos ativos intangíveis** - Os ativos intangíveis possuem vida útil definida e são compostos por:

BICBANCO Consolidado							
	Taxas de amortização o %	Custo		Amortização acumulada		Valor líquido	
		Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Softwares (*)	20	7.044	12.454	(4.192)	(9.114)	2.852	3.340
Ágio (**)	10	105.191	105.191	(46.038)	(42.153)	59.153	63.038
Total		112.235	117.645	(50.230)	(51.267)	62.005	66.378

2. Movimentação dos ativos intangíveis por classe

BICBANCO Consolidado				
	Dez/13 Saldo inicial	Adições	Amortizações	Mar/14 Saldo final
Softwares (*)	3.340	572	(1.060)	2.852
Ágio (**)	63.038	-	(3.885)	59.153
Total	66.378	572	(4.945)	62.005

(*) Softwares adquiridos e/ou desenvolvidos por empresas especializadas.

(**) Ágio apurado na aquisição da Sul Financeira, em 03 de novembro de 2009, correspondente à soma do valor pago na transação com o montante do patrimônio líquido negativo, resultou no valor de R\$ 105.190. O referido ágio está suportado em projeções de resultados, que consideram efeitos da sinergia identificada na realização de operações de varejo de forma conjunta entre BICBANCO e Sul Financeira, consubstanciados em laudo de avaliação, elaborado por empresa especializada. A expectativa de realização do ágio é de 10 anos, e a amortização periódica considera os valores positivos na forma de equivalência patrimonial, em observância à regulamentação do BACEN.

d. Ativo diferido

BICBANCO Consolidado									
	Taxas de amortização anual	Custo		Amortização acumulada		Provisão para perda		Valor líquido	
		Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/12
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20%	35.498	35.498	(35.498)	(35.498)	-	-	-	-
Gastos com aquisição e desenvolvimento de logísticos	Diversos	-	397	-	(397)	-	-	-	-
Instalação e adaptação de dependência	20%	11.830	11.830	(11.830)	(11.830)	-	-	-	-
Total		(47.328)	47.725	(47.328)	(47.725)	-	-	-	-

e. Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Em atendimento ao estabelecido no Pronunciamento Técnico CPC 01, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, a administração efetuou teste de valor recuperável dos seus ativos em 2013, que resultou em constituição de provisão para perda no montante de R\$ 2.755, decorrentes de benfeitorias em imóveis de terceiros cujo contrato de aluguel não foi renovado pelo Banco, além de itens do ativo imobilizado que apresentaram indícios de perda no valor recuperável.

14 Dependência no exterior

Na data do balanço as operações conduzidas pela Agência em Cayman Islands apresentavam: patrimônio líquido de R\$ 201.741 (Dez/13 - R\$ 197.596) e ativos totais de R\$ 836.890 (Dez/13 - R\$ 1.070.742). Os saldos contábeis foram convertidos pela cotação do dólar de balanço, divulgado pelo BACEN.

15 Participações em controladas e coligadas no país - BICBANCO Múltiplo

As principais informações das sociedades controladas diretas e em conjunto pelo Banco são assim demonstradas:

**Banco Industrial e Comercial S.A. e
Banco Industrial e Comercial S.A., empresas controladas e
fundos de investimento em direitos creditórios
Informações Trimestrais de 31 de março de 2014**

Nome da empresa	Número ações/cotas possuídas	%	Patrimônio líquido	Lucro/ prejuízo líquido	Mar/14		Dez/13
					Equivalência patrimonial	Valor contábil investimentos	Valor contábil investimentos
BIC Arrendamento Mercantil S.A.	180.920.168	100%	221.375	2.084	2.084	221.375	219.291
BIC DTVM S.A.	14.223.228	100%	16.124	233	233	16.124	15.891
BIC Informática S.A.	50.000	100%	570	7	7	570	563
BICBANCO Adm. Cartão de Crédito S/C Ltda.	3.670.000	100%	7.345	13	13	7.345	7.332
Sul Financeira S.A. CFI (*)	116.405.774	100%	131.193	3.885	3.885	190.347	190.371
BrasilFactors	62.931	40%	11.583	(538)	(215)	4.632	4.848
Total					6.007	440.393	438.296

(*) No valor contábil de investimentos está incluso o ágio, líquido de amortizações, no valor de R\$ 59.153 (Dez/13 - R\$ 63.038), apurado na aquisição da Sul Financeira S.A.

16 Transações com partes relacionadas

a. Partes relacionadas

O Banco e suas empresas controladas diretas mantêm transações entre si, as quais foram eliminadas no consolidado.

Os saldos de operações do Banco com controladas, direta, indireta, empresas ligadas e pessoal chave da Administração podem ser observados conforme abaixo:

Banco Industrial e Comercial S.A. e
Banco Industrial e Comercial S.A., empresas controladas e
fundos de investimento em direitos creditórios
Informações Trimestrais de 31 de março de 2014

	Ativos/(passivos)		Receitas/(despesas)	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Mar/13
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.188.803	1.118.421	26.606	19.508
BIC Arrendamento Mercantil S.A. (a)	246.975	251.517	6.061	3.558
Sul Financeira S.A. Crédito, Financiamentos e Investimentos (a)	941.828	866.904	20.545	15.950
Operações de cessão de crédito	156.989	830.449	27.932	37.350
Fênix Securitizadora de Créditos Financeiros Ltda. (b)	-	-	-	7.580
Sul Financeira S.A. Crédito, Financiamentos e Investimentos (a)	70.955	256.956	27.932	29.770
Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios - FIDC's (nota 8.h2.)	86.034	573.493	-	-
Outros créditos - Diversos	-	-	-	4.080
Fênix Securitizadora de Créditos Financeiros Ltda. (b)	-	-	-	4.080
Depósitos à vista	(5.961)	(9.971)	-	-
BIC Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (a)	(21)	(18)	-	-
BIC Arrendamento Mercantil S.A. (a)	(913)	(534)	-	-
BIC Informática Ltda. (a)	(1)	(2)	-	-
BIC Administradora de Cartões de Crédito S/C Ltda. (a)	(370)	(913)	-	-
BIC Corretora de Câmbio e Valores S.A. (a)	(19)	(22)	-	-
Fênix Securitizadora de Créditos Financeiros Ltda. (b)	(680)	(3.198)	-	-
Golden Key Participações e Empreendimentos Ltda. (b)	(66)	(157)	-	-
Primus Holding S.A. (c)	-	(83)	-	-
Gemini Holding S.A. (c)	-	(116)	-	-
Sul Financeira S.A. Crédito, Financiamentos e Investimentos (a)	(628)	(1.174)	-	-
Controladores e pessoal-chave da Administração (c)	(3.263)	(3.754)	-	-
Depósitos de poupança	(60)	(49)	(11)	(1)
Controladores e pessoal-chave da Administração (c)	(60)	(49)	(11)	(1)
Depósitos a prazo	(186.443)	(189.871)	(5.073)	(3.390)
BIC Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (a)	(11.166)	(11.367)	(275)	(279)
BIC Arrendamento Mercantil S.A. (a)	(133.169)	(135.314)	(3.580)	(2.208)
BIC Informática Ltda. (a)	(571)	(559)	(13)	(11)
BIC Corretora de Câmbio e Valores S.A. (a)	(4.543)	(3.743)	(155)	(48)
BIC Administradora de Cartões de Crédito S/C Ltda. (a)	(21.571)	(20.008)	(516)	(288)
BRASILFactors (a)	(3.207)	(3.249)	(85)	(75)
Fênix Securitizadora de Créditos Financeiros Ltda. (b)	(7.870)	(10.900)	(332)	(13)
Golden Key Participações e Empreendimentos Ltda. (b)	(669)	(540)	(17)	(7)
Gemini Holding S.A. (c)	-	-	-	-
Primus Holding S.A. (c)	-	(56)	(1)	-
Controladores e pessoal-chave da Administração (c)	(3.677)	(4.135)	(99)	(461)
Operações compromissadas	(63.600)	(48.178)	(1.705)	(886)
BIC Arrendamento Mercantil S.A. (a)	(63.600)	(47.278)	(1.393)	(772)
Sul Financeira S.A. Crédito, Financiamentos e Investimentos (a)	-	(900)	(312)	(114)
Debentures	2.251	2.168	82	-
BRASILFactors (a)	2.251	2.168	60	-
LCA	(7.044)	(8.513)	(183)	(2.194)
Controladores e pessoal-chave da Administração (c)	(7.044)	(8.513)	(183)	(2.194)
LCI	(42.713)	(40.736)	(960)	-
Controladores e pessoal-chave da Administração (c)	(42.713)	(40.736)	(960)	-
Prestação de serviços	-	-	30	30
BIC Arrendamento Mercantil S.A. (a)	-	-	30	30

A saber:

- (a) Controladas e Coligadas - direta
- (b) Controladas e Coligadas - indireta
- (c) Controladores e Pessoal Chave da Administração

a.1 Dos vencimentos e taxas das operações

As aplicações interfinanceiras de liquidez pós-fixadas são valorizadas pelo CDI médio de 104% e as pré-fixadas às taxas médias de 9,85%; as operações compromissadas foram realizadas às taxas médias de 10,65% (Dez/13 - 9,90%) e possuem vencimento em 01 de abril de 2014, com

lastro superior a dois anos (Dez/2013 - superior a dois anos). As operações de LCA foram realizadas com taxas de 98,5% do CDI e possuem vencimento final em até 01 ano. As operações de LCI foram realizadas com taxas de 99,99% do CDI e possuem vencimento final em até 02 anos. Os depósitos a prazo são remunerados pela taxa média de 106% do CDI (Dez/13 - 106% do CDI), diretamente relacionadas ao montante aplicado, com vencimento final em até 03 anos. As informações referentes às cessões de crédito, com partes relacionadas, estão incluídas na nota 8h.

b. Remuneração do pessoal-chave da Administração - BICBANCO Consolidado

Em assembleia geral anual dos acionistas é estabelecida a remuneração máxima agregada para os Administradores membros do Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Comitê de Auditoria, bem como é definido teto máximo para a participação dos Administradores no lucro do exercício.

A partir de 01 de janeiro de 2012, teve início a vigência da Resolução CMN nº 3.921/10, a qual determinou estrutura mínima de remuneração variável a ser paga a Administradores de Instituições Financeiras, com a seguinte delimitação: 50% da remuneração variável poderá ser paga em dinheiro; 10% da remuneração variável deverá ser paga em ações do BICBANCO, com deliberação e disponibilidade imediata; e 40% da remuneração variável deverá ser paga em ações do BICBANCO com a disponibilidade diferida proporcionalmente por 03 anos consecutivos, condicionada ao cumprimento, em cada um daqueles anos, das metas individuais, de equipe e Corporativas estabelecidas em Plano específico, que vincule o pagamento de remuneração variável ao efetivo desempenho positivo da instituição. O BICBANCO efetuou pagamento de remuneração no primeiro semestre de 2013, relativa ao exercício de 2012, seguindo as disposições da Resolução nº 3.921/10, relativamente a pagamento em dinheiro e pagamento em ações. O efeito contábil está registrado em participações no lucro, de acordo com os limites estatutários.

b.1 Benefícios de curto prazo - Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Comitê de Auditoria

	BICBANCO Múltiplo e Consolidado	
	Mar/14	Mar/13
Remuneração fixa	4.423	2.874
Remuneração variável	7.536	7.484
Outros	468	550
Total	12.427	10.908

b.2 Benefícios pós-emprego

O BICBANCO não possui benefícios pós-emprego e nem de longo prazo para o pessoal-chave da Administração.

b.3 Benefícios de longo prazo

O BICBANCO não possui, para o pessoal-chave da Administração, benefícios de longo prazo de rescisão de contrato de trabalho.

b.4 Outras informações

Conforme legislação em vigor, o BICBANCO não pode conceder empréstimos ou adiantamentos para:

- Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativos, fiscais e semelhantes, bem como aos seus respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau;
- Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%;
- Pessoas jurídicas de cujo capital participem, com mais de 10%, a própria instituição financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria instituição, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau;

Dessa forma, não são efetuados pelo BICBANCO empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e Comitê de Auditoria e seus cônjuges e parentes até o 2º grau.

b.5 Participação acionária

Os membros do Conselho de Administração e da Diretoria possuem, em conjunto, a seguinte participação acionária:

	Mar/14 Participações		
	Diretas	Indiretas	Total
Ações ordinárias	34,70%	58,16%	92,86%
Ações preferenciais	22,94%	3,71%	26,65%
Total de ações			68,59%

	Dez/13 Participações		
	Diretas	Indiretas	Total
Ações ordinárias	34,70%	58,15%	92,85%
Ações preferenciais	22,91%	3,71%	26,62%
Total de ações			68,58%

17 Depósitos

a. Composição por tipo de cliente

BICBANCO Consolidado Mar/14					
Cliente	Dep. à vista	Dep. a prazo (*)	Dep. interfinanceiro	Dep. poupança	Total
Pessoas jurídicas	288.520	3.701.650	-	1.701	3.991.871
Pessoas físicas	23.979	298.359	-	14.466	336.804
Investidores institucionais		2.547.590	-	-	2.547.590
Instituições financeiras	976	30.973	326.631	-	358.580
Total	313.475	6.578.572	326.631	14.167	7.232.845

(*) Do montante de R\$ 6.578.572 de depósito a prazo, R\$ 2.968.445 tem garantia especial do FGC - DPGE, de acordo com a Resolução CMN nº 3.692/09.

BICBANCO Consolidado Dez/13					
Cliente	Dep. à vista	Dep. a prazo (*)	Dep. interfinanceiro	Dep. poupança	Total
Pessoas jurídicas	318.528	3.550.930	-	1.903	3.871.361
Pessoas físicas	27.093	318.465	-	12.385	357.943
Investidores institucionais	-	2.361.194	-	-	2.361.194
Instituições financeiras	1.671	34.083	422.294	-	458.048
Total	347.292	6.264.672	422.294	14.288	7.048.546

(*) Do montante de R\$ 6.264.672 de depósito a prazo, R\$ 3.004.495 tem garantia especial do FGC - DPGE, de acordo com a Resolução CMN nº 3.692/09.

b. Distribuição por prazos de vencimento

BICBANCO Consolidado Mar/14					
Vencimento	Dep. à vista	Dep. a prazo (*)	Dep. interfinanceiro	Dep. poupança	Total
Sem vencimento	313.475	-	-	14.167	327.642
Até 03 meses	-	1.041.622	49.882	-	1.091.504
De 03 meses a 01 ano	-	1.647.897	68.179	-	1.716.076
De 01 a 03 anos	-	3.759.841	73.208	-	3.833.049
De 03 a 05 anos	-	129.212	60.949	-	190.161
De 05 a 15 anos	-	-	74.413	-	74.413
Total	313.475	6.578.572	326.631	14.167	7.232.845

(*) Dos títulos de depósitos a prazo com vencimento acima de um ano, o montante de R\$ 798.991, refere-se a captações em depósito a prazo com compromisso de liquidez, e está registrado na CETIP S.A.- Balcão Organizado de Ativos e Derivativos, e foi classificado no Passivo Circulante no Balanço Patrimonial.

BICBANCO Consolidado					
Dez/13					
Vencimento	Dep. à vista	Dep. a prazo (*)	Dep. interfinanceiro	Dep. poupança	Total
Sem vencimento	347.292	-	-	14.288	361.580
Até 03 meses	-	936.897	107.961	-	1.044.858
De 03 meses a 01 ano	-	1.409.100	44.180	-	1.453.280
De 01 a 03 anos	-	3.798.184	82.508	-	3.880.692
De 03 a 05 anos	-	120.491	102.094	-	222.585
De 05 a 15 anos	-	-	85.551	-	85.551
Total	347.292	6.264.672	422.294	14.288	7.048.546

(*) Dos títulos de depósitos a prazo com vencimento acima de um ano, o montante de R\$ 768.146, refere-se a captações em depósito a prazo com compromisso de liquidez, e está registrado na CETIP S.A.- Balcão Organizado de Ativos e Derivativos, e foi classificado no Passivo Circulante no Balanço Patrimonial.

c. Número de depositantes/investidores

BICBANCO Consolidado		
Depositantes/investidores	Mar/14	Dez/13
Depósitos à vista (contas ativas)	6.182	6.284
Depósitos de poupança	902	911
Depósitos a prazo	2.308	2.336

d. Concentração dos principais depositantes - depósitos a prazo

BICBANCO Consolidado				
Depositantes	Mar/14		Dez/13	
	R\$	%	R\$	%
Maior depositante	340.603	5,18	237.385	3,79
10 Maiores depositantes	1.075.468	16,35	949.425	15,16
20 Maiores depositantes	1.482.777	22,54	1.391.509	22,21
50 Maiores depositantes	2.120.183	32,23	2.016.808	32,19
100 Maiores depositantes	2.939.436	44,68	2.811.644	44,88

18 Captações no mercado aberto e recursos de letras emitidas

a. Captações no mercado aberto

Estão representadas por compromissos de recompra de títulos a preços fixos com liquidação em 01 de abril de 2014 e lastreados por NTN-B com vencimento entre agosto de 2014 e agosto de 2016.

b. Recursos de Letras Emitidas

São compostos por Letras de Crédito do Agronegócio - LCA, Letras Financeiras - LF e Letras de Crédito Imobiliário - LCI.

b.1 Composição por tipo de cliente

BICBANCO Múltiplo e Consolidado						
Cliente	Mar/14			Dez/13		
	LCA	LF	LCI	LCA	LF	LCI
Pessoas jurídicas	120.955	19.034	424	213.448	17.970	252
Pessoas físicas	209.422	2.518	188.222	186.983	2.464	183.469
Investidores institucionais	-	5.764	-	-	5.613	1.042
Instituições financeiras	31.522	251.383	6.581	549	245.114	4.950
Total	361.899	278.699	195.227	400.980	271.161	189.713

b.2 Distribuição por prazos de vencimento

BICBANCO Múltiplo e Consolidado						
Cliente	Mar/14			Dez/13		
	LCA	LF	LCI	LCA	LF	LCI
Até 3 meses	194.338	116.845	73.708	303.605	687	70.336
De 03 meses a 01 ano	132.260	100.039	57.556	58.407	167.978	68.709
De 01 a 03 anos	18.068	58.537	63.963	20.968	99.297	50.668
De 03 a 05 anos	17.233	3.278	-	18.000	3.199	-
Total	361.899	278.699	195.227	400.980	271.161	189.713

19 Obrigações por títulos e valores mobiliários no exterior

São representadas basicamente por emissão de títulos no mercado internacional, para repasses, sobre os quais incidem encargos fixos à taxa média de 4,94% a.a. (Dez/13 - 4,88% a.a.), cujos vencimentos estão assim distribuídos:

BICBANCO Consolidado				
Vencimento	Mar/14		Dez/13	
	R\$	%	R\$	%
Até 03 meses	54.714	5,73	11.369	1,15
De 03 meses a 01 ano	32.937	3,44	66.141	6,72
De 01 a 03 anos	867.928	90,83	906.752	92,13
Total	955.579	100,00	984.262	100,00

As despesas associadas às captações de recursos no valor de R\$ 3.155 (Dez/13 - R\$ 3.670) são registradas como redutoras das respectivas captações e apropriadas ao resultado pelo prazo da operação.

20 Debêntures

Em 06 de fevereiro de 2013 a BrasilFactors S.A. (empresa controlada em conjunto), emitiu 10 (dez) debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas escriturais, da espécie

quiografaria, em série 001 BRFA11, relativas à 1ª emissão, no valor de R\$ 10.000, com vencimento para 16 de novembro de 2014 e remuneração correspondente a 115% (cento e quinze por cento) das taxas médias diárias dos Depósitos Interfinanceiros - DI de um dia, calculada e divulgada pela CETIP. Respeitando a participação de 40% no consolidado, as debêntures apresentam a seguinte posição contábil:

	Mar/14	Dez/13
Quantidade emitida	4	4
Posição líquida	4	4
Valor de emissão atualizado	1,114	1,084
Valor contábil	4.456	4.337

Em 15 de maio de 2013 a Bic Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., adquiriu 5 (cinco) das debêntures da BrasilFactors S.A. demonstrada no quadro acima, segue abaixo a posição para efeito de consolidação no BICBANCO:

	Mar/14	Dez/13
Quantidade adquirida	5	5
Posição líquida	5	5
Valor contábil da eliminação	2.228	2.168

21 Empréstimos e repasses do exterior

Referem-se à captação de recursos para financiamento à importação e à exportação e repasses de órgãos multilaterais, sobre os quais incidem encargos fixos à taxa média de 2,50% a.a. (Dez/13 - 2,49% a.a.). Os vencimentos estão assim distribuídos:

BICBANCO Consolidado				
Vencimento	Mar/14		Dez/13	
	R\$	%	R\$	%
Até 03 meses	781.708	36,79	790.685	32,53
De 03 meses a 01 ano	1.115.135	52,48	1.395.821	57,42
De 01 a 03 anos	144.625	6,81	158.395	6,52
De 03 a 05 anos	44.604	2,10	45.712	1,88
Acima de 05 anos	38.764	1,82	40.125	1,65
Total	2.124.836	100,00	2.430.738	100,00

As despesas associadas às captações de recursos no valor de R\$ 3.694 (Dez/13 - R\$ 4.108), são registradas como redutoras das respectivas captações e apropriadas ao resultado pelo prazo da operação.

22 Obrigações por repasses do país

Representada por repasses do Ministério da Agricultura na modalidade FUNCAFÉ com prazos de vencimento até outubro 2014 e Ministério das Cidades nas modalidades PSH - Programa Social de Habitação e PMCMV - Programa Minha Casa Minha Vida, sem vencimento.

23 Outras obrigações - fiscais e previdenciárias

	BICBANCO Múltiplo		BICBANCO Consolidado	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	-	-	126	16.227
Provisão para Impostos e contribuições sobre lucro	-	-	6.094	5.782
Impostos e contribuições a recolher	14.492	20.276	15.501	21.592
Provisão para imposto de renda diferido	20.030	13.932	58.587	54.313
Provisão para passivos de natureza tributária (*)	552.354	534.045	572.345	553.243
Total	586.876	568.253	652.653	651.157

(*) Referem-se a “obrigações legais e passivos contingentes” (nota 24).

24 Contingências e obrigações legais

O BICBANCO e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões de natureza cível, trabalhista, fiscal e previdenciária.

a. Ativos contingentes

Não existem ativos contingentes contabilizados.

b. Passivos de natureza cível, trabalhista e fiscal

A Administração, com base em informações de seus consultores jurídicos, em análises das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base no histórico de perdas, constituiu provisão para passivos contingentes em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso.

c. Obrigações legais e passivos contingentes classificados como perda provável

As obrigações legais e os passivos contingentes classificados como perdas prováveis estão integralmente contabilizados, sendo as mais relevantes:

- c.1 CSLL x Isonomia** - Pleiteia suspender a exigência da CSLL, do período base de 2008 e seguintes, em relação à majoração da alíquota de 9%, aplicada às demais pessoas jurídicas, para 15%, aplicada às instituições financeiras, tendo em vista o desrespeito ao princípio constitucional da isonomia. O valor envolvido está sendo depositado em juízo.
- c.2 COFINS x Lei nº 9.718/98** - Pleiteia o pagamento da contribuição, a partir de novembro de 2005, com base no cálculo estipulado pela Lei Complementar nº 7/70, tendo em vista a inconstitucionalidade da ampliação da base de cálculo prevista na Lei nº 9.718/98.
- c.3 PIS x Lei nº 9.718/98** - Pleiteia o pagamento da contribuição, a partir de novembro de 2005, com base no cálculo estipulado pela Lei Complementar nº 7/70, tendo em vista a inconstitucionalidade da ampliação da base de cálculo prevista na Lei nº 9.718/98.
- c.4 PIS - Emenda Constitucional nº 10/96** - Pleiteia afastar a exigência da contribuição para o PIS de forma retroativa e durante o período de 90 dias compreendido entre 07/03/96 e 07/06/96,

em observância aos princípios da “irretroatividade” e da “anterioridade nonagesimal”, bem como assegurar o direito de calcular e recolher a partir de 07/06/96 a contribuição ao PIS sobre a receita bruta operacional, entendida como aquela decorrente exclusivamente da prestação de serviços e venda de bens, tal como definida no art. 44 da Lei nº 4.506/64, no art. 12 do Decreto-Lei nº 1.587/77 e no art. 226 do Decreto nº 1.041/94. O valor envolvido foi depositado em juízo.

- c.5 PIS - Emenda Constitucional nº 17/97** - Pleiteia afastar a exigência da contribuição para o PIS de forma retroativa e durante o período de 90 dias compreendido entre 25/11/97 e 23/02/98, em observância aos princípios da “irretroatividade” e da “anterioridade nonagesimal”, bem como assegurar o direito de calcular e recolher a partir de 23/02/98 a contribuição ao PIS na forma da Lei Complementar nº 7/70.

d. Passivos contingentes classificados como perda possível

d.1 Processos fiscais e previdenciários

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis são monitorados pela instituição e estão baseados em pareceres dos consultores jurídicos em relação a cada uma das medidas judiciais e processos administrativos. Desta forma, seguindo as normas vigentes, não estão reconhecidas contabilmente as possíveis perdas, sendo compostas basicamente pelas seguintes questões:

IRF sobre remessa de juros ao exterior - valor envolvido R\$ 10.274: pleiteia compensar os valores indevidamente retidos a título de imposto de renda na fonte sobre remessas de juros ao exterior, com o mesmo imposto de renda das pessoas jurídicas, nos termos do art. 39 da Lei nº 9.250/96, afastando as restrições contidas nas Cartas-Circulares nº 2.269/92 e nº 2.372/93 e Comunicado nº 2.747/92, que condicionavam a aplicação de alíquota zero do imposto de renda à observância de prazos mínimos de amortização, por flagrante violação ao princípio da legalidade. **O valor envolvido foi depositado em juízo.**

ISS - Serviços tributados - Taxatividade da lista de serviços anexa à LC Nº 56/87 - valor envolvido R\$ 17.036: pleiteia a desconstituição de lançamento de débito de ISS incidente sobre supostas receitas de prestação de serviços tributáveis, não previstas expressamente na lista de serviços anexa à LC nº 56/87, ao fundamento da lista ser exemplificativa, em desacordo com jurisprudência pacífica do Superior Tribunal de Justiça, ante o seu caráter taxativo. **O valor envolvido foi depositado em juízo.**

PDD / 1994 - valor envolvido R\$ 18.625: pleiteia deduzir, no cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido, relativo ao ano-base de 1994, da despesa relativa à constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa, nos termos em que é determinada pelo CMN e BACEN, tal como prevista na Resolução nº 1.748/90 e modificações posteriores, afastando-se, por inconstitucional e ilegal o disposto no art. 43, parágrafo 4º, da Lei nº 8.981/95. O valor envolvido foi depositado em juízo.

INSS - Diferenças de recolhimentos - valor envolvido R\$ 15.139: apuradas em processo de fiscalização, foram incluídas no Refis IV da Lei nº 11.941/2009, na modalidade de pagamento à vista, mediante conversão de depósito judicial em renda da União Federal. **O valor envolvido foi depositado em juízo.**

INSS - Participação nos lucros dos administradores - valor envolvido R\$ 57.884: pleiteia a desconstituição de lançamento de suposto débito de INSS, relativo aos períodos-base de 2006 a 2011, lançados através de Auto de Infração, primeiro pelo fato de já ter operado a decadência em relação aos débitos relativos aos fatos geradores ocorridos até 10/10/2006, segundo porque não incide INSS sobre participação nos lucros, nos termos do Art. 7º, XI, da Constituição Federal e Art. 28, § 9º, j, da Lei nº 8.212/1991.

INSS - Aviso prévio indenizado - valor envolvido R\$ 1.069: pleiteia afastar a exigência do INSS incidente sobre as verbas pagas aos empregados, a título de Aviso Prévio Indenizado, em face da natureza jurídica de indenização, portanto não sujeita a contribuição para a Seguridade Social prevista no Art. 22º, inciso I, e no Art. 28º, da Lei nº 8.212/1991.

Em 09 de outubro de 2013 foi editada a Lei nº 12.865/13 (conversão da MP 615/2013), que dentre outras disposições, prevê a faculdade de adesão às novas modalidades de pagamento ou parcelamento de débitos fiscais federais. A administração do BICBANCO, após consulta aos seus assessores legais, decidiu pela não inclusão de débitos no Refis IV, por entender que permanecem as possibilidades de desfecho favorável nas teses em discussão.

d.2 Processos trabalhistas

O BICBANCO possui 93 (Dez/13 - 94) processos trabalhistas avaliados como sendo de risco provável, os quais foram integralmente provisionados, totalizando R\$ 15.897 (Dez/13 - R\$ 13.522). Existem 120 (Dez/13 - 120) processos, cujas verbas indenizatórias reclamadas totalizam R\$ 53.008 (Dez/13 - R\$ 20.564), que estão classificadas como risco possível, e para esses casos, nenhuma provisão foi constituída. Segundo estimativa dos consultores jurídicos, o valor máximo de indenização desses processos em caso de perda é da ordem de R\$ 16.753 (Dez/13 - R\$ 11.157). As contingências tem relação com processos em que se discutem pretensos trabalhistas, relativos à legislação trabalhista específica da categoria profissional tais como horas extras, equiparação salarial, adicional de transferência e outros.

d.3 Processos cíveis

O BICBANCO possui 2.902 (Dez/13 - 2.887) processos cíveis avaliados como sendo de risco provável, os quais foram integralmente provisionados e totalizam R\$ 36.334 (Dez/13 - R\$ 34.837). O BICBANCO possui 631 (Dez/13 - 652) processos, cujos valores reclamados totalizam R\$ 692.599 (Dez/13 - R\$ 696.308), os quais estão classificados como risco possível, e assim sendo, nenhuma provisão foi constituída. Segundo estimativa dos consultores jurídicos, o valor possível de indenização desses processos é de R\$ 264.831 (Dez/13 - R\$ 264.540). As contingências são em geral decorrentes de revisão de contrato e de indenização por danos materiais e morais, sendo em sua maior parte do Juizado Especial Cível.

e. Movimentação das provisões para “obrigações legais” e “passivos contingentes”, classificados como perda provável

BICBANCO Consolidado					
Descrição	Dez/13	Adição	Reversão	Utilização	Mar/14
Cíveis	34.837	2.110	(202)	(411)	36.334
Trabalhistas	13.522	2.834	(226)	(233)	15.897
Subtotal	48.359	4.944	(428)	(644)	52.231
Fiscais e previdenciárias	Dez/13	Adição	Reversão	Atualização	Mar/14
CSLL Isonomia de Alíquotas - 2008 em diante	110.665			2.064	112.729
PIS - Receita Bruta Operacional - EC nº 10/96	11.446			73	11.519
PIS - Alargamento da Base de Cálculo - Lei nº 9.718/98	60.049	1.206	(100)	1.094	62.249
COFINS - Alargamento da Base de Cálculo - Lei nº 9.718/98	369.792	7.600		6.893	384.285
ISS - Serviços Não Tributados (LC nº 56/87)	947			424	1.371
ISS - Operações de Leasing fora da Sede	347		(156)		191
Subtotal	553.246	8.806	(256)	10.548	572.344
Total	601.605	13.750	(684)	9.904	624.575

Para as contingências acima descritas o BICBANCO depositou em garantia (nota 11 - Outros Créditos - Diversos) o montante de R\$ 8.967 (Dez/13 - R\$ 8.967) - processos Cíveis, R\$ 13.178 (Dez/13 - R\$ 10.880) - processos Trabalhistas e R\$ 202.003 (Dez/13 - R\$ 198.019) - processos Fiscais.

25 Outras obrigações - diversas

	BICBANCO Múltiplo		BICBANCO Consolidado	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Cheques administrativos	254	3.365	254	3.366
Obrigações por venda/transferência de ativos financeiros (c)	549.921	567.121		-
Obrigações por aquisição de bens e direitos	12.710	12.710	12.711	12.711
Provisão para pagamentos a efetuar	16.525	17.668	44.262	42.416
Provisão para passivos contingentes (a)	42.393	39.229	52.230	48.359
Obrigações FIDC (b)	-	-	146.341	199.724
Credores diversos - país	15.956	24.114	1.802	8.829
Total	637.759	664.207	257.600	315.405

- (a) Refere-se à provisão para processos trabalhistas, cíveis (nota 24e).
- (b) Refere-se ao valor das cotas seniores dos FIDC's reclassificadas para fins de consolidação.
- (c) Refere-se ao saldo da obrigação assumida nas cessões de operações de crédito com retenção substancial de risco, e será amortizada pelo repasse aos cessionários e, as despesas dessa obrigação, serão reconhecidas ao resultado no prazo do contrato.

26 Captações e empréstimos no exterior

a. Dívida subordinada

Esta representada por captações que compõem o Capital de Nível II nos cálculos dos limites operacionais, conforme segue:

BICBANCO Consolidado							
Captação	Valor	Emissão	Vencimento	Valor de emissão	Tx juros (a.a.)	Mar/14	Dez/13
CDB Subordinado	R\$ 200.000	03/11/2009	04/11/2019	200.000	100% taxa Selic	298.703	291.639
Eurobonds	US\$ 300.000	20/04/2010	27/04/2020	529.153	8,50%	578.206	584.699
LOAN Subordinado	US\$ 32.000	21/06/2010	15/12/2017	52.093	7,31%	74.852	76.116
Total - Nível II PR						951.761	952.454
(-) Despesas - captações						(6.196)	(6.567)
Total						945.565	945.887

27 Resultado de exercícios futuros

Referem-se às rendas recebidas antes do cumprimento do prazo da obrigação que lhes deu origem, sobre as quais não haja perspectivas de exigibilidade e cuja apropriação, como renda efetiva, depende apenas da fluência do prazo.

28 Patrimônio líquido

a. Ações

O capital social do banco é de R\$ 1.434.206 e está dividido em 252.903.569 ações nominativas, sendo 160.206.833 ordinárias e 92.696.736 preferenciais, sem valor nominal, totalmente realizado e homologado pelo BACEN.

b. Ações em tesouraria

A Administração do BICBANCO, através das deliberações provenientes das reuniões do Conselho de Administração, autorizou a recompra de ações de emissão própria para permanência em tesouraria e posterior cancelamento.

Em 06 de julho de 2011 Administração foi autorizada a recomprar ações, no período de 06 de julho de 2011 a 05 de julho de 2012, sem redução do capital social, até o limite de 10% das ações preferenciais nominativas em circulação, ou seja, até 6.879.540 ações (4º Programa de recompra de Ações).

Para os efeitos do artigo 21º da Instrução CVM nº 10, de 14 de fevereiro de 1980, especifica-se que:

- (1) As autorizações deliberadas em reuniões do Conselho de Administração têm por objetivo a aplicação de recursos disponíveis, oriundos de reserva de capital;
- (2) No período de 01/01/2011 a 31/12/2011 o Banco adquiriu a quantidade de 6.879.540 ações nominativas, no montante de R\$ 58.593. O custo médio das ações recompradas foi de R\$ 8,52 por ação, o custo máximo foi de R\$ 9,70 e o custo mínimo foi de R\$ 6,96.
- (3) O valor de mercado das ações em 31 de março de 2014 era de R\$ 7,94 (dez/13 - R\$ 7,39).

No primeiro semestre de 2013, o BICBANCO transferiu 173.834 ações de sua própria emissão, que se encontravam em tesouraria para os administradores, a título de pagamento de parcela da remuneração variável do ano de 2012, mediante entrega de ações, de acordo com a Resolução nº 3.921/10, no montante de R\$ 1.086 ao custo médio de R\$ 6,25. (Ver nota explicativa 16.b).

A movimentação das ações em Tesouraria pode ser observada conforme abaixo:

Descrição	Em R\$ mil	Nº de ações
Recompra de ações (4º programa)	58.593	6.879.540
Pagamento em ações - Resolução 3.921/10	(1.086)	(173.834)
Saldo Final em 31/12/2013	57.507	6.705.706

c. Dividendos e juros sobre capital próprio

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido do exercício, nos termos da legislação societária aplicável.

Foram pagos durante o ano de 2013 juros sobre capital próprio, no montante bruto de R\$ 52.000, correspondentes a R\$ 0,105680734 por ação.

d. Reservas

Reserva legal - Constituída a base de 5% sobre o lucro líquido, limitada a 20% do capital social.

Reserva estatutária - Constituída pela destinação de valores remanescentes dos lucros líquidos de períodos encerrados, deduzidos das constituições de reserva legal, dos dividendos e dos juros sobre capital próprio, e tem por finalidade reforçar o capital social e de giro do Banco mediante acumulação de lucros remanescentes não distribuídos aos acionistas.

29 Imposto de renda e contribuição social

- a. Créditos tributários** - O imposto de renda e a contribuição social diferidos, registrados no BICBANCO - Realizável a Longo Prazo - Outros créditos diversos, apresentaram a seguinte movimentação no período:

BICBANCO Múltiplo				
Descrição	Dez/13 Saldo inicial	Realizações	Adições	Mar/14 Saldo final
Imposto de Renda				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	152.154	(56.505)	14.729	110.378
Provisão para desvalorização de bens não de uso	3.922	(105)	16	3.833
Provisão para contingências e outras	130.273	(5.266)	18.050	143.057
Subtotal	286.349	(61.876)	32.795	257.268
Prejuízo fiscal	43.193	-	34.131	77.324
Subtotal	329.542	(61.876)	66.926	334.592
Contribuição Social				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	91.294	(33.903)	8.837	66.228
Provisão para desvalorização de bens não de uso	2.352	(63)	10	2.299
Provisão para contingências e outras	78.162	(3.160)	10.830	85.832
Subtotal	171.808	(37.126)	19.677	154.359
Base negativa da CSLL acumulada	29.180	-	20.478	49.658
Subtotal	200.988	(37.126)	40.155	204.017
Total	530.530	(99.002)	107.081	538.609

*Banco Industrial e Comercial S.A. e
Banco Industrial e Comercial S.A., empresas controladas e
fundos de investimento em direitos creditórios
Informações Trimestrais de 31 de março de 2014*

BICBANCO Múltiplo

Descrição	Dez/12 Saldo inicial	Realizações	Adições	Dez/13 Saldo final
Imposto de renda				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	215.778	(129.432)	65.808	152.154
Provisão para desvalorização de bens não de uso	3.566	(825)	1.181	3.922
Provisão para contingências e outras	107.638	(71.193)	93.828	130.273
Subtotal	326.982	(201.450)	160.817	286.349
Prejuízo fiscal	14.647	(838)	29.384	43.193
Subtotal	341.629	(202.288)	190.201	329.542
Contribuição social				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	129.468	(77.659)	39.485	91.294
Provisão para desvalorização de bens não de uso	2.139	(495)	708	2.352
Provisão para contingências e outras	64.579	(42.715)	56.298	78.162
Subtotal	196.186	(120.869)	96.491	171.808
Base negativa da CSLL acumulada	10.767	(503)	18.916	29.180
Subtotal	206.953	(121.372)	115.407	200.988
Total	548.582	(323.660)	305.608	530.530

BICBANCO Consolidado

Descrição	Dez/13 Saldo inicial	Realizações	Adições	Mar/14 Saldo final
Imposto de renda				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	163.208	(57.200)	17.819	123.827
Provisão para desvalorização de bens não de uso	4.807	(115)	138	4.830
Provisão para contingências e outras	137.908	(5.425)	18.571	151.054
Subtotal	305.923	(62.740)	36.528	279.711
Prejuízo fiscal	69.985	(1.875)	34.933	103.043
Subtotal	375.908	(64.615)	71.461	382.754
Contribuição Social				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	97.927	(34.320)	10.691	74.298
Provisão para desvalorização de bens não de uso	2.883	(69)	83	2.897
Provisão para contingências e outras	82.745	(3.255)	11.143	90.633
Subtotal	183.555	(37.644)	21.917	167.828
Base negativa da CSLL acumulada	42.287	(368)	20.938	62.857
Subtotal	225.842	(38.012)	42.855	230.685
Total	601.750	(102.627)	114.316	613.439

BICBANCO Consolidado

Descrição	Dez/12 Saldo Inicial	Realizações	Adições	Dez/13 Saldo Final
Imposto de Renda				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	228.168	(138.969)	74.009	163.208
Provisão para desvalorização de bens não de uso	4.209	(1.077)	1.675	4.807
Provisão para contingências e outras	114.162	(72.222)	95.968	137.908
Subtotal	346.539	(212.268)	171.652	305.923
Prejuízo fiscal	47.184	(7.831)	30.632	69.985
Subtotal	393.723	(220.099)	202.284	375.908
Contribuição Social				
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	136.902	(83.381)	44.406	97.927
Provisão para desvalorização de bens não de uso	2.417	(549)	1.015	2.883
Provisão para contingências e outras	68.494	(43.291)	57.542	82.745
Subtotal	207.813	(127.221)	102.963	183.555
Base negativa da CSLL acumulada	25.191	(2.363)	19.459	42.287
Subtotal	233.004	(129.584)	122.422	225.842
Total	626.727	(349.683)	324.706	601.750

Realização dos créditos tributários - Com base em estudo técnico, foi possível estimar a geração de lucros tributáveis futuros sobre os quais ocorrerá a realização dos créditos tributários. Para os créditos tributários existentes na data do balanço, foram estimados os seguintes percentuais de realização: 17,2% até dezembro de 2014, 30,3% até dezembro de 2015, 15,2% até dezembro de 2016, 1,0% até dezembro de 2017, 34,6% até dezembro de 2018, 0,2% até dezembro de 2019, 0,2% até dezembro de 2020, 0,2% até dezembro de 2021, 0,2% até dezembro de 2022 e 0,9% até dezembro de 2023. Importante ressaltar que o referido estudo de realização do crédito tributário foi elaborado a partir de premissas da atual Administração do Banco e não considera eventuais alterações na estratégia de negócios do Banco, que poderão ser implementadas após a efetivação da mudança de seu controle acionário, conforme descrito na Nota Explicativa nº 1. A realização e manutenção do registro do crédito tributário depende da realização de lucros tributáveis futuros e do atendimento aos prazos e condição de realização definidos pela Resolução nº 3.355/06, do Banco Central do Brasil. Nesse contexto, o registro contábil dos créditos tributários só pode ser efetuado se comprovada a ocorrência dessa situação em pelo menos três dos últimos cinco exercícios sociais. O Banco apresentou prejuízos fiscais nos dois últimos exercícios sociais (2012 e 2013), porém a condição de não registro dos créditos tributários estará superada, caso sejam apurados lucros tributáveis a partir do exercício fiscal de 2014, inclusive, ou após a efetivação da mudança do controle acionário descrito na Nota Explicativa n. 1, quando terá início novo ciclo histórico de lucratividade fiscal para períodos de 5 anos, a partir desta data.

A Administração acredita que os esforços empreendidos na geração de lucros tributáveis futuros, conforme evidenciado no estudo técnico anteriormente mencionado, serão suficientes a suportar a manutenção do registro dos créditos tributários.

Valor presente dos créditos tributários - Com base na taxa SELIC projetada, descontada dos efeitos tributários, os créditos tributários calculados a valor presente totalizam, aproximadamente, R\$ 448.237 (Dez/13 - R\$ 465.040).

b. Passivo diferido

O BICBANCO possui registrado R\$ 20.030 (Dez/13 - R\$ 13.933) a título de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre ajuste positivo do MTM dos Títulos Públicos e Derivativos que, serão realizados durante o prazo das operações com títulos e valores mobiliários e derivativos reconhecidos a valor justo.

A BIC Arrendamento Mercantil possui registrada R\$ 38.490 (Dez/13 - R\$ 40.313) a título de imposto de renda diferido sobre superveniência de depreciação, que será realizado durante o prazo das operações de arrendamento.

BICBANCO Consolidado

	Dez/13			Mar/14
Passivo diferido	Saldo Inicial	Realizações	Adições	Saldo Final
IR e CS sobre ajuste positivo do MTM	13.933	(13.933)	20.030	20.030
IR sobre Superveniência de depreciação	40.313	(2.117)	294	38.490
Total	54.246	(16.050)	20.324	58.520

BICBANCO Consolidado

	Dez/12			Dez/13
Passivo diferido	Saldo Inicial	Realizações	Adições	Saldo Final
IR e CS sobre ajuste positivo do MTM	97.717	(139.591)	55.807	13.933
IR sobre Superveniência de depreciação	43.090	(3.991)	1.214	40.313
Total	140.807	(143.582)	57.021	54.246

c. Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	BICBANCO Múltiplo Mar/14	
Apuração	IR	CS
Resultado antes da tributação sobre o lucro	1.067	1.067
(-) Juros sobre capital próprio		
(-) Participações nos lucros		
Base de cálculo	1.067	1.067
Adições temporárias	106.240	106.240
Adições permanentes	60.153	60.153
Exclusões	(303.983)	(303.983)
Lucro real e base de cálculo da CSLL (Acumulado 2014)	(136.523)	(136.523)
(+) Resultado fiscal negativo das empresas consolidadas		
(-) Compensação de prejuízo fiscal / base de cálculo negativa CSLL		
Lucro real e base de cálculo IR e CSLL		
Encargos às alíquotas de 15% para IR e CSLL		
Adicional de 10% de IR		
Impostos correntes		
Conciliação do resultado		
Impostos correntes		
Imposto de renda e CSLL Diferido	3.811	2.287
(=) Provisão IR e CSLL (2014)	3.811	2.287
Constituição de créditos tributários (s/ Adições temporárias)	(26.560)	(15.936)
Constituição de créditos tributários (s/ Prejuízo Fiscal e BC negativa CSLL)	(34.131)	(20.478)
Realização do crédito tributário (s/ Reversão de adições temporárias)	57.034	34.221
Realização do crédito tributário (s/ Compensação prejuízo fiscal e BC negativa CSLL)		
(=) Efeito líquido do crédito tributário	(3.657)	(2.193)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	154	94

	BICBANCO Consolidado Mar/14	
Apuração	IR	CS
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(504)	(504)
(-) Juros sobre capital próprio		
(-) Participações nos lucros		
Base de cálculo	(504)	(504)
Adições temporárias	140.540	140.540
Adições permanentes	60.157	60.157
Exclusões	(321.149)	(328.240)
Lucro real e base de cálculo da CSLL (Acumulado 2014)	(120.956)	(128.047)

Banco Industrial e Comercial S.A. e
Banco Industrial e Comercial S.A., empresas controladas e
fundos de investimento em direitos creditórios
Informações Trimestrais de 31 de março de 2014

(+) Resultado fiscal negativo das empresas consolidadas	139.732	139.587
(-) Compensação de prejuízo fiscal / base de cálculo negativa CSLL	(7.500)	(2.453)
Lucro real e base de cálculo IR e CSLL	11.276	9.087
Encargos às alíquotas de 15% para IR e CSLL	1.691	1.363
Adicional de 10% de IR	1.122	
Impostos correntes	2.813	1.363
Conciliação do resultado		
Impostos correntes	2.813	1.363
Imposto de renda e CSLL Diferido	1.988	2.287
(=) Provisão IR e CSLL (2014)	4.801	3.650
Constituição de créditos tributários (s/ Adições temporárias)	(35.135)	(21.081)
Constituição de créditos tributários (s/ Prejuízo Fiscal e BC negativa CSLL)	(34.933)	(20.938)
Realização do crédito tributário (s/ Reversão de adições temporárias)	62.740	37.644
Realização do crédito tributário (s/ Compensação prejuízo fiscal e BC negativa CSLL)	1.875	368
(=) Efeito líquido do crédito tributário	(5.453)	(4.007)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(652)	(357)

BICBANCO Múltiplo
Mar/13

Apuração	IR	CS
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(28.574)	(28.574)
(-) Juros sobre capital próprio	(26.000)	(26.000)
(-) Participações nos lucros	(7.484)	(7.484)
Base de cálculo	(62.058)	(62.058)
Adições temporárias	376.274	376.274
Adições permanentes	19.580	12.095
Exclusões	(365.217)	(365.217)
Lucro real e base de cálculo da CSLL (Acumulado 2013)	(31.421)	(38.906)
(+) Resultado fiscal		
Lucro real e base de cálculo IR e CSLL	(31.421)	(38.906)
Encargos às alíquotas de 15% para IR e CSLL		
Adicional de 10% de IR		
Impostos correntes		
Conciliação do resultado		
Impostos correntes		
Deduções do imposto (incentivos fiscais)		
Imposto de renda e CSLL Diferido	34.406	20.644
(=) Provisão IR e CSLL (2013)	34.406	20.644
Constituição de créditos tributários (adições temporárias)	(101.743)	(61.046)
Constituição de créditos tributários sob prejuízo fiscal e BC negativa CSLL	(7.856)	(5.836)
Realização do crédito tributário (reversão de adições temporárias)	51.664	30.999
Realização do crédito tributário (s/ compensação prejuízo fiscal e BC negativa CSLL)		
(=) Efeito líquido do crédito tributário	(57.935)	(35.883)
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	(23.529)	(15.239)

Banco Industrial e Comercial S.A. e
Banco Industrial e Comercial S.A., empresas controladas e
fundos de investimento em direitos creditórios
Informações Trimestrais de 31 de março de 2014

	BICBANCO Consolidado	
	Mar/13	
Apuração	IR	CS
Resultado antes da tributação sobre o lucro	(19.985)	(19.985)
(-) Juros sobre capital próprio	(26.000)	(26.000)
(-) Participações nos lucros	(7.484)	(7.484)
Base de cálculo	(53.469)	(53.469)
Adições temporárias	413.820	413.887
Adições permanentes	19.592	12.107
Exclusões	(405.345)	(403.579)
Lucro real e base de cálculo da CSLL (Acumulado 2013)	(25.402)	(31.054)
(+) Resultado fiscal	31.422	38.907
Lucro real e base de cálculo IR e CSLL	6.020	7.853
Encargos às alíquotas de 15% para IR e CSLL	903	1.178
Adicional de 10% de IR	578	
Impostos correntes	1.481	1.178
Conciliação do resultado		
Impostos correntes	1.481	1.178
Deduções do imposto (incentivos fiscais)		
Imposto de renda e CSLL Diferido	34.354	20.644
(=) Provisão IR e CSLL (2013)	35.835	21.822
Constituição de créditos tributários (adições temporárias)	(103.455)	(62.083)
Constituição de créditos tributários sob prejuízo fiscal e BC negativa CSLL	(9.134)	(6.112)
Realização do crédito tributário (reversão de adições temporárias)	56.877	34.029
Realização do crédito tributário (s/ compensação prejuízo fiscal e BC negativa CSLL)	1.497	272
(=) Efeito líquido do crédito tributário	(54.215)	(33.894)
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	(18.380)	(12.072)

30 Composição das principais contas de resultado

a. Resultado de operações de crédito

	BICBANCO Multiplo	
	Mar/14	Mar/13
Capital de giro e descontos	253.847	251.679
Contas garantidas	36.594	32.907
Crédito pessoal consignado	328	225
Compror	322	797
Cheque empresarial	9.302	7.345
Financiamentos à importação	4.462	7.548
Financiamentos à exportação	19.588	20.252
Financiamentos rurais e agroindustriais	1.660	3.249
Financiamentos imobiliários e habitacionais	69	51
Financiamentos de máquinas e veículos pesados	6.764	9.632
Resolução 63 - (atual Resolução nº 2.770)	202	63
Vendor	171	547
Crédito a pessoas físicas	4.449	1.142
Outros empréstimos e financiamentos	7.466	14.268
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	2.865	41.146
Variação cambial sobre créditos em moeda estrangeira	(6.854)	(3.645)
Total	341.235	387.206

	BICBANCO Consolidado	
	Mar/14	Mar/13
Capital de giro e descontos	249.070	246.301
Contas garantidas	36.594	32.907
Crédito pessoal consignado	19.195	20.884
Compror	322	797
Cheque empresarial	9.302	7.345
Financiamentos à importação	4.462	7.548
Financiamentos à exportação	19.588	20.252
Financiamentos rurais e agroindustriais	1.660	3.249
Financiamentos imobiliários e habitacionais	69	51
Financiamentos de máquinas e veículos pesados	13.974	15.448
Resolução 63 - (atual Resolução nº 2.770)	202	63
Vendor	171	547
Crédito a pessoas físicas	4.465	1.320
Outros empréstimos e financiamentos	7.531	14.244
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	3.769	41.255
Variação cambial sobre créditos em moeda estrangeira	(6.854)	(3.645)
Total	363.520	408.566

b. Resultado de operações com títulos e valores mobiliários

BICBANCO Múltiplo		
	Mar/14	Mar/13
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	49.011	33.752
Resultado de títulos renda fixa	41.367	(6.244)
Rendas de aplicações compromissadas	-	4.398
Outras operações com títulos e valores mobiliários	3.632	12.841
Variação cambial	14	(4.750)
Total	94.024	39.997

BICBANCO Consolidado		
	Mar/14	Mar/13
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	23.459	14.905
Resultado de títulos renda fixa	44.200	(3.577)
Rendas de aplicações compromissadas	-	4.398
Outras operações com títulos e valores mobiliários	683	2.450
Variação cambial	14	(4.750)
Total	68.356	13.426

c. Resultado com instrumentos financeiros derivativos

BICBANCO Múltiplo e Consolidado		
	Mar/14	Mar/13
Mercado futuro - dólar	(4.418)	6.093
Mercado futuro - DI	1.804	303
Resultado de compra/venda de opções de ações	128	84
Resultado de compra/venda de opções flexíveis	11	-
Swap	(23.816)	(73.619)
Variação cambial - Swap	(61.642)	(40.553)
Termo de moedas	4.014	(1.041)
Total	(83.919)	(108.733)

d. Resultado de câmbio

BICBANCO Múltiplo e Consolidado		
	Mar/14	Mar/13
Rendas de operações de câmbio	16.061	26.220
Despesas de operações de câmbio	(520)	(646)
Variações cambiais	(30.067)	(20.709)
Total	(14.526)	4.865

e. Despesas de captação no mercado

	BICBANCO Múltiplo	
	Mar/14	Mar/13
Depósitos de poupança	266	195
Títulos e valores mobiliários no exterior	28.420	34.258
Depósitos interfinanceiros	8.991	7.459
Depósitos a prazo	184.286	151.750
Operações compromissadas	2.701	2.272
Despesas de letras do agronegócio - LCA	6.896	6.266
Despesas de letras financeiras - LF	7.056	-
Outras	13.256	11.773
Variação cambial sobre títulos emitidos no exterior	(48.866)	(20.790)
Total	203.006	193.183

	BICBANCO Consolidado	
	Mar/14	Mar/13
Depósitos de poupança	266	195
Títulos e valores mobiliários no exterior	28.420	13.864
Depósitos interfinanceiros	8.991	26.968
Depósitos a prazo	180.112	148.889
Operações compromissadas	997	2.272
Despesas de juros sobre debêntures	60	2.712
Despesas de letras do agronegócio	6.896	6.266
Despesas de letras financeiras - LF	7.056	-
Outras	13.262	11.788
Variação cambial sobre títulos emitidos no exterior	(48.866)	(20.790)
Total	197.194	192.164

f. Despesas (receitas) com empréstimos, cessões e repasses

	BICBANCO Múltiplo	
	Mar/14	Mar/13
Repasses Funcafê/BNDES	760	593
Despesas de obrigações com banqueiros no exterior	14.995	23.091
Variações cambiais sobre empréstimos e repasses	(52.797)	(48.565)
Total	(37.042)	(24.881)

	BICBANCO Consolidado	
	Mar/14	Mar/13
Repasses Funcafê/BNDES	760	593
Despesas de obrigações com banqueiros no exterior	15.005	23.091
Variações cambiais sobre empréstimos e repasses	(52.590)	(48.565)
Total	(36.825)	(24.881)

g. Outras receitas operacionais

	BICBANCO Multiplo	
	Mar/14	Mar/13
Recuperação de encargos e despesas	3.015	873
Remuneração de recursos recolhidos ao BACEN	47	39
Rendas de títulos de crédito e por venda de bens	4.116	1.209
Atualização de depósitos	1.668	155
Reversão de provisões operacionais	-	4.085
Outras rendas operacionais	7.535	732
Total	16.381	7.093

	BICBANCO Consolidado	
	Mar/14	Mar/13
Recuperação de encargos e despesas	2.993	819
Remuneração de recursos recolhidos ao BACEN	47	39
Rendas de títulos de crédito e por venda de bens	4.156	1.254
Atualização de depósitos em garantia	1.668	155
Reversão de provisões operacionais	400	5.913
Outras rendas operacionais	8.091	661
Total	17.355	8.841

h. Outras despesas operacionais

	BICBANCO Multiplo	
	Mar/14	Mar/13
Descontos concedidos em antecipações e renegociações	7.429	935
Constituição/Reversões de provisões trabalhistas e cíveis	4.364	901
Despesas de atualização - contingências fiscais e previdenciárias	7.944	6.079
Comissões crédito consignado	8.861	4.310
Programa de remuneração e retenção de funcionários	7.530	6.371
IOF sobre operações de câmbio próprias	168	363
Outras despesas	2.710	8.564
Total	39.006	27.523

	BICBANCO Consolidado	
	Mar/14	Mar/13
Descontos concedidos em antecipações e renegociações	7.429	935
Constituição/Reversões de provisões trabalhistas e cíveis	6.100	1.981
Despesas de atualização - contingências fiscais e previdenciárias	8.537	6.426
Comissões crédito consignado	14.338	9.878
Programa de remuneração e retenção de funcionários	7.616	6.426
IOF sobre operações de câmbio próprias	168	363
Outras despesas	3.594	9.492
Total	47.782	35.501

i. Despesas de pessoal

BICBANCO Múltiplo		
	Mar/14	Mar/13
Salários	30.963	32.373
Benefícios	4.992	4.443
Encargos sociais	10.027	10.933
Honorários da diretoria	4.348	2.804
Outros	172	225
Total	50.502	50.778

BICBANCO Consolidado		
	Mar/14	Mar/13
Salários	33.210	34.372
Benefícios	5.691	4.993
Encargos sociais	10.835	11.603
Honorários da diretoria	4.423	2.874
Outros	239	262
Total	54.398	54.104

j. Outras despesas administrativas

BICBANCO Múltiplo		
	Mar/14	Mar/13
Despesas de aluguéis e taxas	6.264	6.079
Despesas de comunicações	668	839
Despesas de manutenção e conservação	1.629	1.702
Despesas de processamento de dados	3.193	3.332
Despesas de promoções e relações públicas	785	1.001
Despesas de propaganda e publicidade	514	526
Despesas de serviços do sistema financeiro	2.619	2.913
Despesas de serviços de terceiros	11.241	6.689
Despesas de transportes e viagens	926	1.138
Despesas de amortização e depreciação	9.143	10.264
Outras despesas	4.783	5.170
Total	41.765	39.653

	BICBANCO Consolidado	
	Mar/14	Mar/13
Despesas de aluguéis e taxas	7.195	6.457
Despesas de comunicações	1.194	1.231
Despesas de manutenção e conservação	1.863	1.929
Despesas de processamento de dados	4.222	4.052
Despesas de promoções e relações públicas	788	1.001
Despesas de propaganda e publicidade	711	635
Despesas de serviços do sistema financeiro	3.342	3.532
Despesas de serviços de terceiros	14.131	7.757
Despesas de transportes e viagens	1.081	1.346
Despesas de amortização e depreciação	9.346	10.475
Outras despesas	5.984	6.136
Total	49.857	44.551

k. Despesas tributárias

Referem-se substancialmente às contribuições federais para PIS e COFINS que atingiram montante de R\$ 10.645 (Mar/13 - R\$ 12.298).

l. Resultado das variações cambiais sobre ativos e passivos

No resultado da intermediação financeira foram computadas variações cambiais sobre ativos e passivos indexados ao dólar dos Estados Unidos, cuja composição líquida é a seguinte:

	BICBANCO Múltiplo e Consolidado	
	Mar/14	Mar/13
Operações de crédito	(6.854)	(3.645)
Títulos e valores mobiliários no exterior - Ativo	14	(4.750)
Mercado futuro - Dólar	(4.418)	6.093
Opções flexíveis - Dólar	11	-
Swap - dólar	(61.642)	(40.553)
Termo de moeda - Dólar	4.014	(1.041)
Resultado de câmbio	(30.067)	(20.709)
Títulos e valores mobiliários no exterior - Passivo	48.866	20.790
Obrigações por empréstimos e repasses do exterior	52.590	48.565
Total	2.513	4.750

m. Resultado não operacional

Refere-se a basicamente a baixa de bens próprios e provisionamentos para ajuste ao valor de realização de bens ou outros ativos não operacionais.

31 Segmentos operacionais

O BICBANCO está apresentando à demonstração de segmentos operacionais prevista no CPC 22. De acordo com esse pronunciamento, um segmento operacional é um componente de uma entidade:

- a.** Que opera em atividades das quais poderá obter receitas e incorrerem despesas (incluindo receitas e despesas relacionadas a operações com outros componentes da mesma entidade).

- b. Cujos resultados operacionais sejam regularmente revisados pelo principal responsável da entidade pelas decisões operacionais relacionadas à alocação de recursos ao segmento e à avaliação de seu desempenho.

O Banco identificou, com base nessas diretrizes, os seguintes segmentos de negócios como sendo os seus segmentos operacionais:

- Atacado
- Varejo

O BICBANCO mantém a estratégia de focar as suas operações no segmento de atacado. Este segmento inclui transações de capital de giro de curto prazo garantidas por recebíveis, que o BICBANCO acredita ser um dos produtos mais rentáveis do segmento. Uma parcela significativa da carteira de atacado é representada por empréstimos de curto prazo que provêm ao Banco maior liquidez e um controle mais efetivo do risco. Adicionalmente o BICBANCO participa ativamente no mercado de câmbio com captações realizadas junto a bancos internacionais.

O segmento de Varejo inclui operações de crédito consignado para funcionários do setor público, um segmento, onde o BICBANCO tem operado por mais de dez anos e apresenta um baixo histórico de inadimplência.

Em 03 de novembro de 2009 o BICBANCO assinou o contrato de compra para adquirir 100% da Sul Financeira S.A. Crédito, Financiamento e Investimentos, ou Sul Financeira, uma companhia sediada na cidade de Porto Alegre para prover empréstimos para pessoa física (incluindo crédito consignado, crédito pessoal e financiamento de veículos) e para empresas de pequeno porte (incluindo desconto de títulos a receber).

Banco Industrial e Comercial S.A. e
Banco Industrial e Comercial S.A., empresas controladas e
fundos de investimento em direitos creditórios
Informações Trimestrais de 31 de março de 2014

As informações do resultado condensadas e outros dados significativos são os seguintes:

BICBANCO Consolidado						
	Mar/14			Mar/13		
	Atacado	Varejo	Total	Atacado	Varejo	Total
Receitas da intermediação financeira	440.437	40.503	480.940	435.623	27.169	462.792
Operações de Crédito	323.758	39.762	363.520	381.511	27.055	408.566
Operações de Arrendamento Mercantil	11.595		11.595	10.517	114	10.631
Resultado de Títulos e Valores Mobiliários	67.615	741	68.356	13.426		13.426
Empréstimos, cessões e repasses	36.825		36.825	24.881		24.881
Resultado de Câmbio				4.865		4.865
Resultado de Aplicações Compulsórias	64		64	20		20
Operações de venda ou de transferências de ativos financeiros	580		580	403		403
Despesas da intermediação financeira	(327.241)	(26.131)	(353.372)	(277.460)	(21.126)	(298.586)
Captação no mercado	(176.643)	(20.551)	(197.194)	(176.198)	(15.966)	(192.164)
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	(78.406)		(78.406)	(48.105)		(48.105)
Resultado de Câmbio	(14.526)		(14.526)			
Operações de venda ou de transferências de ativos financeiros	(157)		(157)			
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	(57.509)	(5.580)	(63.089)	(53.157)	(5.160)	(58.317)
Resultado bruto da intermediação financeira	113.196	14.372	127.568	158.163	6.043	164.206
Outras receitas (despesas) operacionais	(108.400)	(14.610)	(123.010)	(124.077)	2.020	(122.057)
Receitas de tarifas de prestação de serviços e tarifas bancárias	24.754	2.031	26.785	18.872	818	19.690
Despesas de pessoal	(51.025)	(3.373)	(54.398)	(51.244)	(2.860)	(54.104)
Despesas tributárias	(5.356)	(9.757)	(15.113)	(15.112)	(1.320)	(16.432)
Outras despesas administrativas	(48.677)	(1.180)	(49.857)	(36.832)	(8.904)	(45.736)
Outras receitas operacionais	17.150	205	17.355	(6.763)	15.604	8.841
Outras despesas operacionais	(45.246)	(2.536)	(47.782)	(32.998)	(1.318)	(34.316)
Resultado operacional	4.796	(238)	4.558	34.086	8.063	42.149
Resultado não operacional	(992)	1.443	451	(1.679)	173	(1.506)
Resultado antes da tributação e participações sobre o lucro	3.804	1.205	5.009	32.407	8.236	40.643

BICBANCO Consolidado						
	Mar/14			Dez/13		
	Atacado	Varejo	Total	Atacado	Varejo	Total
Total em ativos	14.168.992	1.093.269	15.262.261	14.491.769	1.014.437	15.506.206
Total em passivos	12.350.868	962.074	13.312.942	12.664.579	889.444	13.554.023
Principal linha do ativo						
Operações de crédito	11.537.642	(987.919)	10.549.723	9.674.890	915.743	10.590.633
Principal linha do passivo						
Depósito a prazo	5.636.744	941.828	6.578.572	6.181.642	866.904	7.048.546

32 Acordo da Basileia

O Banco está enquadrado nos limites de requerimento de Capital ou “Índice de Basileia”, estabelecidos inicialmente pela Resolução nº 2.099/94 do CMN, com alterações introduzidas pelas Resoluções nºs 3.444/07 e 3.490/07 e Circulares nºs 3.360/07 e 3.644/13.

Em 1º de março de 2013, o BACEN editou um conjunto de quatro Resoluções e quinze circulares, conhecido por “Basileia III”, que estabeleceu novos requerimentos de capital para as

instituições financeiras operantes no sistema bancário brasileiro, dentre elas a Resolução nº 4.192/13 que impôs medidas de impacto sobre a metodologia de cálculo do Patrimônio de Referência, em vigor desde Outubro/2013, especialmente no tratamento dos créditos tributários e do Capital de Nível II composto no caso do BICBANCO, de dívidas subordinadas, conforme detalhadas na nota explicativa nº26a.

BICBANCO Múltiplo e Consolidado

	Basileia III Mar/14	Basileia III Dez/13
Cálculo do Índice de Basileia		
Patrimônio de Referência Nível I	1.954.125	1.964.622
Capital Principal	1.954.125	1.964.622
Patrimônio de Referência Nível II	761.408	860.326
Dívida Subordinada	761.408	860.326
Patrimônio de referência	2.715.533	2.824.948
Risco de Crédito	1.443.156	1.440.195
Risco de Mercado	87.614	33.536
Risco Operacional	172.101	155.657
Ativos ponderados pelo risco - RWA	1.702.871	1.629.388
Índice de Basileia	17,54%	19,07%
Índice de Capitalização Nível I	12,62%	13,26%
Índice de Capitalização Nível II	4,92%	5,81%

33 Demonstrativo do limite de imobilização

	BICBANCO Múltiplo e Consolidado	
	Mar/14	Dez/13
Limite	1.357.766	1.412.474
Situação	135.897	136.072
Margem	1.221.870	1.276.402
Índice de imobilização	5,00%	4,82%

34 Avais e fianças prestadas

- a. As responsabilidades por avais e fianças prestadas montam R\$ 2.242.507 (Dez/13 - R\$ 2.145.362) e apresentam a seguinte concentração:

	BICBANCO Múltiplo e Consolidado			
	Mar/14	%	Dez/13	%
Maior tomador de fiança	131.056	5,84	127.957	5,96
10 Maiores fianças	653.424	29,14	633.035	29,51
20 Maiores fianças	997.732	44,49	942.083	43,91
50 Maiores fianças	1.455.427	64,90	1.388.037	64,70

- b. As responsabilidades por avais e fianças honradas representam o montante de R\$ 6.462 (Dez/13)

- R\$ 847) e estão classificadas na carteira de crédito de acordo com a Resolução nº. 2.682/99 do BACEN (nota 8a).

35 Estrutura de gerenciamento de risco

O gerenciamento de riscos do Banco permite que os riscos inerentes sejam devidamente identificados, mensurados, mitigados e controlados, visando suportar o desenvolvimento sustentado das atividades e o contínuo aperfeiçoamento da gestão de riscos.

O Banco centralizou o gerenciamento dos riscos Socioambientais, Mercado, Crédito, Liquidez, Operacional e Gestão de Capital com o objetivo de potencializar a eficiência de seus controles. Isso resulta em uma visão global das exposições a que o Banco está sujeito pela própria natureza de suas atividades, o que permite aperfeiçoar e tornar mais ágeis as decisões estratégicas, assegurar o cumprimento das políticas estabelecidas para a área e aperfeiçoar a identificação dos riscos que possam afetar essa estratégia de negócios e o cumprimento de objetivos.

Atendendo à Resolução nº 3.988 de 30 de junho de 2011 do Conselho Monetário Nacional (CMN), a estrutura de Gerenciamento de Capital encontra-se implantada. Foi aprovada pelo Conselho de Administração a nomeação do diretor responsável e definição da estrutura organizacional, aplicável a todo o conglomerado financeiro e demais empresas integrantes do consolidado econômico financeiro. Existe política institucional e processos definidos com os procedimentos e sistemas necessários à efetiva implantação da estrutura de Gerenciamento de Capital.

Da mesma forma, atendendo à Resolução nº 4.090 de 24 de maio de 2012 do Conselho Monetário Nacional (CMN), a estrutura de Gerenciamento de Liquidez foi estabelecida e implantada. Foi aprovada pelo Conselho de Administração a nomeação do diretor responsável e definida a estrutura organizacional aplicável a todo o conglomerado financeiro e demais empresas integrantes do consolidado econômico financeiro, bem como aprovadas as políticas institucionais para o gerenciamento de liquidez.

A Política de Gerenciamento de Riscos estabelece os princípios que norteiam a estratégia institucional no controle e gerenciamento dos riscos em todas as operações.

Administrativamente, as ações são avaliadas nos diversos comitês que garantem a adequação do gerenciamento, considerando a complexidade dos produtos, a exposição ao risco e a relação risco-retorno que envolvem todas as decisões de negócios da Banco. A gestão de riscos está em linha com as diretrizes definidas pelo Banco Central e abrange todas as empresas controladas.

As políticas de gestão de riscos do BICBANCO destinam-se a suportar a formulação do apetite ao risco, guiar os colaboradores e constituir procedimentos para monitorar, controlar, dimensionar e reportar os riscos à Diretoria Executiva. O envolvimento da Alta Administração com as questões de gestão de riscos ocorre por deliberações dos seus órgãos de administração, definidos, estatutariamente, como Conselho de Administração, Diretoria Executiva e os Comitês. A estrutura de governança garante uma gestão efetiva dos riscos. O gerenciamento de riscos do Banco é realizado por decisões colegiadas, apoiando-se em Comitês específicos. A Diretoria de Governança Corporativa compõem-se, dentre outros, de departamentos direcionados para a gestão do risco socioambiental, mercado, do risco de crédito, do risco operacional, de liquidez e gestão de capital. Essas áreas suportam os Comitês de Riscos, de Controles Internos, Operacional e Financeiro que analisam e definem estratégias e ações dentro de sua área de atuação.

Os comitês e os órgãos gestores de controles e de riscos dão suporte ao desenvolvimento e buscam a minimização de perdas ao adotar uma visão integrada centralizada. Têm como meta a automação e a formação da base de dados para o gerenciamento e a modelagem de riscos, baseada em dados históricos de perdas e evolução dos controles.

- (i) Os controles mitigadores dos riscos possibilitam que os limites possam ser definidos previamente, considerando o perfil e os aspectos estratégicos e operacionais de cada unidade.
- (ii) Os limites ao risco consideram de forma ampla os valores que o Banco se dispõe a admitir na realização dos seus objetivos, e está refletido na filosofia de gerenciamento de riscos corporativos, que por sua vez influenciam a cultura e o modo de atuação do Banco. Esta tolerância é influenciada por diversos fatores, incluindo a avaliação da consistência do risco com a estratégia corporativa.

(i) Riscos que o Banco se expõe

Na condução de suas operações, o BICBANCO está exposto, principalmente, aos seguintes riscos:

1. Risco externo

É o risco relacionado a fatores externos e que não estão sob controle do Banco.

2. Riscos financeiros

2.1 Risco de crédito

Representado pela possibilidade de ocorrer perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, bem como à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação, aos custos de recuperação e a outros valores relativos ao descumprimento de obrigações financeiras da contraparte.

2.2 Risco de mercado

Representado pela possibilidade de perda financeira por oscilação de preços e taxas de juros dos ativos financeiros do Banco, uma vez que suas carteiras ativas e passivas apresentam descasamentos de prazos, moedas e indexadores.

2.3 Risco de liquidez

Representado pelo descasamento no fluxo de caixa, decorrentes de dificuldade de se desfazer rapidamente de um ativo ou de se obter recursos, impossibilitando a liquidação de posições ou gerando responsabilidades em aberto.

3. Riscos não financeiros

3.1 Risco operacional

Representado pela perda resultante de processos internos, pessoas e sistemas inadequados ou falhos e de eventos externos. Essa definição inclui o Risco Legal, mas exclui o Estratégico e o de Imagem.

3.2 Risco socioambiental

Dizem respeito aos riscos próprios e de seus clientes e fornecedores no que tange ao impacto social e ambiental de suas atividades. São convenientemente monitorados, já que estes aspectos podem interferir no desempenho do cliente e acarretar risco de crédito mais elevado. Por outro lado, podem referir-se ao tratamento dado pelas empresas clientes ao ambiente e à sociedade divergentes dos valores adotados pelo Banco, o que pode ocasionar risco de imagem e de reputação.

4. Risco estratégico

É o risco de perda resultante de processos ou tomada de decisões que impactem a sobrevivência, crescimento ou obtenção de vantagem competitiva do Banco. O Banco dispõe de instrumentos e sistemas que permitem o monitoramento do resultado das ações e propiciam às pessoas a capacidade de reagir de forma rápida e incisiva quando se defrontam com um risco de grande magnitude, porém, ainda mais importante e eficaz, é a capacidade que têm de se antecipar ao risco e desenvolver um plano de minimização de impactos e de transformá-los de antemão.

(ii) Gestão de riscos

A Política de Gerenciamento de Risco do BICBANCO define um conjunto de controles, processos, ferramentas, sistemas e relatórios padrões, necessários para o adequado controle e gerenciamento dos Riscos.

O Banco designou o Diretor de Controladoria responsável pela Estrutura de Riscos perante o Banco Central. O diretor indicado não é responsável por funções relacionadas à administração de recursos de terceiros ou de operações de tesouraria.

Gestão do risco de mercado

O Departamento de Gerenciamento de Risco de Mercado é responsável pela manutenção e atualização anual da Política e estrutura da área. Atua de forma independente das áreas de negócios e é responsável pelo monitoramento e análise dos riscos de mercado advindos das atividades comerciais e tesouraria do Banco. Também é responsável por garantir que os níveis de exposição ao risco estejam de acordo com os limites adotados pelo Comitê Financeiro, assim como observar e recomendar níveis de capitalização adequados e compatíveis com tais riscos.

O Risco de Mercado pode ser caracterizado por quatro principais tipos de medidas: posições (stale positions), sensibilidades (PV01), testes de estresse e o “Value-at-Risk” (incluindo testes de aderência e validações).

Todas as métricas de risco são monitoradas continuamente de forma integrada com o objetivo de propiciar uma visão global do perfil de risco do BICBANCO. O monitoramento e controle das posições do banco, não se limita apenas ao cálculo do seu valor de mercado, mas reconhece uma sensibilidade adequada à real exposição aos diversos fatores de risco do banco. A complementação desta medida com as demais ferramentas de controle de risco torna melhor o monitoramento e análise das exposições.

Instrumentos para a gestão do risco de mercado

Análise de cenários

O Banco se utiliza de análises de cenários para testes de estresse, que são mecanismos importantes para entender a sensibilidade do capital e dos planos de negócio do BICBANCO em

situações de eventos extremos. Além de considerar o efeito financeiro potencial sobre os planos de negócio, essa ferramenta fornece à Diretoria Executiva a possibilidade de estabelecer planos de ação para mitigar tais eventos, caso aconteçam. Exercícios periódicos são realizados para comparar o capital requerido existente com o volume demandado por cenários de estresse, incluindo a deterioração do cenário econômico global de forma mais severa. Técnicas qualitativas e quantitativas são utilizadas para estimar o impacto potencial sobre a posição de capital sob tais cenários.

Estes instrumentos auxiliam na mitigação dos riscos apresentados por crises financeiras. Por outro lado, também se faz necessário a utilização de cenários analisados no passado, que podem representar informações privilegiadas na identificação de ações necessárias para a mitigação de riscos, quando eventos similares acontecem.

Análise de sensibilidade

A análise de sensibilidade demonstra o impacto que a mudança de um determinado fator de risco gera sobre a carteira do banco. As análises de sensibilidade são uma métrica particularmente importante para o gerenciamento do risco de juros do banco, visto que pequenas mudanças nos fatores de risco podem gerar perdas ou ganhos significativos quando consideradas todas as carteiras.

Com o intuito de medir a perda potencial em uma carteira devido a eventos extremos (baixa probabilidade) de mercado o Banco se utiliza do teste de estresse. A realização desses testes pela área de risco de mercado atende tanto às políticas globais do Banco quanto as exigências das autoridades reguladoras. Os testes de estresse são uma importante ferramenta para complementar o modelo primário de medida de risco (VaR).

Os testes de estresse são uma importante ferramenta para complementar o modelo primário de medida de risco (VaR).

A área de risco de mercado é responsável pela definição e revisão da metodologia interna utilizada para os testes de estresse, realização e monitoramento periódicos dos testes de estresse e elaboração dos relatórios de resultados dos testes. Também é responsável pela realização e definição dos parâmetros utilizados nos testes de estresse exigidos pelas autoridades reguladoras.

Value-at-Risk

O Value-at-Risk (valor em risco ou VaR) é uma importante ferramenta de gerenciamento de risco utilizada internamente e também utilizada para fins de cálculo de capital regulatório. Ele representa a máxima perda potencial esperada para um dado nível de confiança e por um determinado período de tempo (holding period). Os parâmetros empregados no cálculo do VaR podem variar de acordo com o perfil das posições que estão sendo analisadas.

Back testing

Back testing é um método utilizado na avaliação da qualidade do modelo de VaR utilizado pelo Banco. O método compara os resultados previstos pelo modelo de VaR com os resultados efetivos calculados pelas diferenças de preços de ativos e passivos marcados a mercado (P&L). Sua função é medir a capacidade de previsão de perdas potenciais do modelo de VaR sob condições normais de mercado, dado um determinado nível de confiança. Caso o P&L exceda o VaR temos um *outlier*, caso a quantidade de *outliers* supere o nível de confiança, o modelo é revisado.

O Banco, por intermédio da área de governança corporativa, tem como prática a utilização do *Back Testing* na validação e aderência do modelo de Value-at-Risk nas carteiras.

Limites

Os limites de risco de Mercado são importantes formas de controle utilizados para assegurar que as exposições estejam de acordo com o apetite de risco definidos. O Comitê Financeiro define limites de VaR tanto para a carteira Trading quanto para a carteira Banking, além de limites específicos destas, quando submetidas a estresse, e compara os diversos fatores de risco aos quais o Banco possa estar exposto. O tipo de limite a ser definido e monitorado será previamente determinado pela área de risco de mercado.

A área de risco de mercado é responsável por garantir que todas as exposições aos fatores de risco estejam de acordo com os limites previamente estabelecidos e aprovados. O monitoramento das posições, independente da classificação das operações, e os resultados da Carteira Trading é obtido diariamente.

Cabe à área de risco de mercado apontar os excessos de limites de risco para um determinado fator de risco ao Comitê Financeiro, que deverá tomar as providências necessárias para a adequação da exposição, conforme política interna do Banco. Os limites de risco de mercado são revisados anualmente pelo Comitê Financeiro.

Em conformidade às políticas do Banco e aos normativos do BACEN que regem o assunto (Resolução nº 3.464 e Circular nº 3.354), as operações são divididas entre as carteiras de negociação (trading) e banking segundo o seguinte princípio básico:

- **Carteira de negociação (trading)** - Consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, detidas com intenção de negociação ou destinadas a *hedge* de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas à limitação de sua negociabilidade. As operações detidas com intenção de negociação são aquelas destinadas à revenda, obtenção de benefício dos movimentos de preços efetivos ou esperados, ou realização de arbitragens.
- **Carteira banking** - Formada pelas operações que não estejam classificadas na carteira de negociação.

O processo de classificação de operações é definido pela área de negócios no momento da realização das operações.

Principais riscos de mercado geridos

1. Risco de taxas de juros

O Banco e suas controladas utilizam recursos gerados por meio de suas atividades operacionais e, em especial, pela captação de recursos de clientes. Para complementarem suas necessidades de caixa, o Banco e suas controladas obtêm recursos substancialmente indexados à variação do CDI e é nessa possibilidade de flutuação que reside o risco em relação à taxa de juros. Para mitigar esse efeito, o Banco e suas controladas adotam a política de emprestar e financiar clientes preferencialmente em operações também indexadas ao CDI. Apenas o spread desses negócios está exposto à volatilidade do CDI, que poderá influenciar os resultados e lucro, se houver flutuações significativas.

2. Risco de taxa de câmbio (cupom cambial e dólar à vista)

A estratégia de gestão do risco cambial tem como objetivo não permitir impactos no resultado decorrentes de variação na cotação das moedas. Para tanto, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais, por meio de utilização de instrumentos financeiros derivativos.

O Banco adota a política de não gerar exposição relevante em moedas estrangeiras que exija capital para sua cobertura, em consonância com a sua principal atuação de negócios, que é a concessão de crédito. As posições de ativos e passivos do Banco estão em sua grande parte *em hedge* natural, em vista de suas aplicações e captações estarem indexadas ao CDI. Da mesma forma, as captações internacionais são protegidas através de *hedge* efetuado com derivativos apropriados.

A utilização de derivativos como swaps e contratos futuros de dólar têm o propósito de anular ou minimizar perdas cambiais com uma desvalorização acentuada do Real (R\$) perante as moedas estrangeiras. Após o *hedge*, essas operações permanecem casadas em termos de valor, prazos e moedas, trocando a exposição cambial inicial dos empréstimos pela exposição ao CDI. O Banco cuida para que os vencimentos das operações e seus *hedges* ocorram simultaneamente.

3. Risco de bolsa (BM&FBOVESPA)

Advém da posição da Tesouraria na sua carteira de trading e que pode conter posições em ações e futuros que apresentem riscos de volatilidade e, consequentemente, de impacto nos resultados.

4. Risco de inflação

Decorre de posições de títulos ou empréstimos realizados e indexados a índices de preços, cujo *hedge* é imperfeito ou inexistente. A política de exposição aos riscos não permite grandes impactos mesmo em cenário adverso, considerando todos os fatores de risco já mencionados. O Banco realiza seus negócios com gaps mínimos entre ativos e passivos, além de realizar *hedge* de suas operações em relação aos indexadores CDI, taxas de câmbio e inflação. Desta forma, não se espera que uma eventual volatilidade venha a alterar sobremaneira os resultados.

Gestão do risco operacional

Os riscos operacionais são revisados ao menos semestralmente, incluindo-se a avaliação de seus controles e ajustando-os de acordo com suas estratégias e do apetite ao risco. A governança do risco operacional é exercida pelos gestores, área de governança corporativa e riscos do Banco. A estrutura de gestão é distinta daquelas que lidam com o risco de mercado e de crédito permitindo um efetivo sistema de controles internos que visa à redução da probabilidade de erros humanos e irregularidades em processos, produtos e sistemas. Os Comitês de Risco e de Controles Internos determinam qual o nível aceitável de tolerância ao risco.

O cálculo da exposição ao risco operacional é mensalmente calculada e ajustada segundo a estratégia de atuação e o apetite ao risco determinado para o momento.

Gestão do risco de crédito

O BICBANCO possui uma área independente para o gerenciamento de risco de crédito, seguindo as melhores práticas de governança. Esta área atua de forma independente da estrutura de aprovação de crédito, calcula os ratings de clientes baseados em métricas que consideram o comportamento do cliente no mercado, além daquele que advém de suas operações no Banco. Difere, portanto os conceitos utilizados pela área de aprovação de crédito, cuja estrutura está

alicerçada em criteriosos procedimentos de análise, desenvolvidos a partir da expertise adquirida ao longo da história do Banco.

O Banco aprimora constantemente as metodologias e ferramentas usadas para avaliar as variáveis sociais e ambientais em seu processo de concessão de crédito para mitigar eventuais riscos associados a capacidade de pagamento e default de investimentos. Por isso, tem previsto políticas e instrumentos que possibilitam a suspensão da operação, antecipação do vencimento de contratos e a aplicação de penalidades limitantes.

Em consonância com as práticas de referência do mercado, o Banco continua aperfeiçoando seus controles e modelos de análise. Em atendimento à Resolução CMN nº 3.721/09 e ao acordo da Basileia, refletido pelas circulares e resoluções recentemente emitidas pelo BACEN, que preveem um alinhamento com as recomendações internacionais no que diz respeito ao nível mínimo de capital.

Ferramentas de rating para avaliação do risco de crédito

O cálculo de risco de uma carteira com contratos contendo risco de crédito é feito principalmente através de uma medida estatística chamada CreditValue-at-Risk (VaR de crédito). O VaR com nível de confiança de 99% (padrão adotado pelo Banco) é a perda máxima esperada que um portfólio pode sustentar em 99% dos casos, desconsiderados os eventos raros cuja probabilidade de ocorrência é de apenas 1% ($100\%-99\%=1\%$), ou seja a quantidade de eventos cuja probabilidade de perda da carteira ultrapasse o valor do VaR é 1%.

Os resultados são obtidos com a utilização da metodologia de simulação de Monte-Carlo. Trata-se de uma metodologia onde os eventos de crédito são simulados em um ambiente computacional para um número muito grande de vezes e os valores das perdas, para cada um dos cenários simulados, armazenadas e agrupadas estatisticamente em uma coleção de onde são calculados diretamente os valores em risco para cada um dos níveis de confiança.

Trata-se de uma metodologia atuarial que não considera os efeitos das taxas de juros sobre as exposições em risco, calculando as perdas em termos dos valores de face, ajustadas à taxa de recuperação determinadas pelo BICBANCO com base na avaliação e experiência histórica, uma vez que são as porções não recuperadas as exposições efetivas sob risco de crédito. Assim, o paradigma atuarial captura corretamente o componente de risco de crédito, ajustando as probabilidades de default aos vencimentos dos contratos. A metodologia de cálculo é sensível ao fato que contratos com vencimentos mais longos possuam maior risco de crédito do que contratos com vencimentos mais curtos.

A escala de risco é representada por uma escala numérica de 01 a 22 (1=menor risco e 22=maior risco), agrupa as empresas em classes homogêneas de risco, indica o grau de risco da empresa analisada e a respectiva probabilidade de inadimplência. A escala adotada apresenta 19 classes ativas e 03 indicativas de default e a indicação da probabilidade de inadimplência associada a cada classe de risco, que oferece a medida objetiva do grau de risco.

O cálculo do LGD (*loss given default*, ou perda decorrente de inadimplência) baseia-se na observação da recuperação de créditos inadimplentes, tendo em conta não só receitas e despesas vinculadas ao processo de recuperação, mas também o momento em que acontece e os custos indiretos decorrentes desse processo.

36 Outras informações

- a. O Banco possui 37 pontos de atendimento no País e uma agência no Exterior. O quadro de funcionários está distribuído conforme abaixo:

	Mar/14	Dez/13
Operacional		
Comercial	214	217
Captação	6	7
Subtotal	220	224
Suporte e Controle		
Administrativo	336	325
Jurídico/Auditoria	26	25
Controladoria	78	79
Informática	94	93
Outros	9	9
Subtotal	543	531
Total	763	755

- b. **Compromissos assumidos por garantias recebidas e captações junto a Organismos Internacionais**

O BICBANCO é tomador de garantias junto aos organismos internacionais IDB (Inter-American Development Bank), IFC (International Finance Corporation) e devedor por empréstimos obtidos junto ao IIC (Inter-American Investment Corporation), IDB (Inter-American Development Bank) e IFC (Internacional Finance Corporation), DEG (Deutsche Investitions und Entwicklungsgesellschaft MbH) e Proparco (Société de Promotion et de Participation pour la Coopération Économique.) para repasses a empresas brasileiras, com prazos que vão de 02 a 05 anos, cujos contratos exigem manutenção de índices financeiros mínimos (financial covenants), além da exigência de obrigações de responsabilidade socioambientais.

Os índices financeiros são calculados com base nas informações contábeis, elaboradas de acordo com a legislação brasileira e as normas do BACEN. São também monitorados e trimestralmente aferidos pelos credores mencionados.

Abaixo uma seleção dos principais índices comuns à maioria dos contratos referidos.

BICBANCO Consolidado	Requerido
Capitalização (Basiléia)	≥ 11%
Ativos Fixos + Investimentos Patrimoniais sobre “PR”	≤ 30%
Ativos Líquidos sobre Obrigações de Curto Prazo	≥ 80%
Ativos Líquidos sobre Obrigações de Curto Prazo	≥ 35%
“PR” sobre total de ativos	≥ 6%
Créditos em atraso sobre Operações de Crédito	≤ 6%
Provisão Dev. Duvidosos sobre Créditos em Atraso	≥ 100%
Créditos D-H + Dações - Provisões sobre “PR”	≤ 25%
Créditos E-H + Dações - Provisões sobre “PR”	≤ 13%
Maior devedor sobre “PR”	≤ 20%
10 maiores devedores de um décimo do PR, sobre “PR”	≤ 350%
Despesas Operacionais sobre Resultado Operacional	≤ 75%
Exposição Cambial por moeda sobre “PR”	≤ 15%
Exposição Cambial agregado de moedas sobre “PR”	≤ 25%
Gap de liquidez de 90 dias em R\$	> 0
Índice (%) de Gap de liquidez de 90 dias, sobre “PR”	> 0
Índice de risco de taxa de juros sobre “PR”	[-10% ; 10%]
Índice agregado de risco de taxa de juros sobre “PR”	[-20% ; 20%]
Gap de vencimento negativo por moeda sobre “PR”	≥ -250%

c. Benefícios pós-emprego a empregados

O BICBANCO não mantém nenhum plano específico de benefícios a empregados, com exigência de contribuições definidas ou responsabilidades como patrocinador.

d. Seguros

O Banco adota uma política de proteção a riscos, segundo a relevância dos montantes envolvidos e a Administração considera suficientes os valores globais dos seguros contratados.

e. Caixa e equivalentes de caixa para o fluxo de caixa indireto

	BICBANCO Múltiplo		BICBANCO Consolidado	
	Mar/14	Dez/13	Mar/14	Dez/13
Disponibilidades	250.433	306.893	251.743	308.503
Aplicações no mercado aberto	942.297	800.029	1.008.095	832.800
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	15.013	-	15.013
Aplicações em moedas estrangeiras	7.314	52.189	7.314	52.189
Total	1.200.044	1.174.124	1.267.152	1.208.505

f. Contratos de troca de fluxos financeiros - Swaps vinculados a Ações preferenciais do Banco

Conforme Fato Relevante divulgado em 11 de maio de 2012, foi informado aos acionistas e ao mercado em geral que o BICBANCO celebrou contratos de troca de fluxos financeiros - Swaps, com o Goldman Sachs do Brasil Banco Múltiplo S.A, no valor total de até R\$ 100.000 (cem milhões de reais), com prazo de até dois anos, equivalentes, de um lado à variação das ações preferencias - BICB4 e de outro lado, contra uma taxa equivalente à variação do CDI acrescida de uma taxa prefixada. Na data do balanço o prêmio do Swap a receber representa montante de R\$ 22.388 (dez/13 - R\$ 17.652). O valor de referência dessas operações em 31 de março de 2014 é de R\$ 71.861.

g. Alterações decorrentes da MP nº 627/13

Em 11 de novembro de 2013, foi publicada a Medida Provisória nº 627 (MP nº 627/13) que altera a Legislação Tributária Federal sobre IR, CS, PIS E Cofins. A MP nº 627/13 dispõe sobre:

- A revogação do Regime Tributário de Transição (RTT), disciplinando das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais;
- A tributação da pessoa jurídica domiciliada no Brasil, com relação ao acréscimo patrimonial decorrente de participação em lucros auferidos no exterior por controladas e coligadas; e
- O parcelamento especial de contribuição para o PIS/Pasep e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins.

O BICBANCO aguardará a conversão em Lei da MP nº 627/13 para uma análise mais profunda e conclusiva. Em uma avaliação preliminar, não haverá impactos relevantes para o BICBANCO.

h. Evento subsequente

A reorganização societária, descrita na Nota Explicativa no. 1, envolvendo a incorporação das Holdings “Gemini e Primus” pelo Banco foi aprovada pelos acionistas em assembleias gerais extraordinárias realizadas no dia 22 de abril de 2014 e protocolada no dia seguinte no Banco Central do Brasil - BACEN, a qual será efetivada após a aprovação desse órgão regulador.